



Preparação para audições orquestrais

Importância das Academias de Orquestra

Inês de Fabião Pessoa e Neves Marta

Orientadores

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professor Mestre Nuno Rocha de Vasconcelos

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Violino) e Classe de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Coordenadora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e coorientação científica do Assistente Convidado Mestre Nuno Rocha de Vasconcelos, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Adjunto, António José Ribeiro Carrilho

Vogais

Professor Adjunto, Carlos Humberto Nobre dos Santos Luiz

Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra

Professora Coordenadora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me apoiaram ao longo desta caminhada acadêmica.

À minha família e companheiro, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando e dando todo o suporte emocional e financeiro para que eu pudesse dedicar-me aos estudos. Sem vocês, nada disto seria possível.

Aos meus amigos, que compreenderam as minhas ausências e que sempre me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos de desânimo.

Aos meus professores e orientadores, que me guiaram durante todo o processo de pesquisa, transmitindo conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sou muito grata pela oportunidade de aprender com todos vós.

À minha instituição de ensino, por proporcionar um ambiente propício para o crescimento acadêmico e intelectual. Sinto-me honrada por ter tido a oportunidade de estudar e desenvolver-me aqui.

Por fim, dedico este trabalho a mim mesma, por todo o esforço, dedicação e perseverança que investi ao longo desta trajetória.

Que esta tese possa contribuir para o avanço do conhecimento na minha área de estudo e inspirar outros estudantes a seguirem os seus sonhos acadêmicos.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que me apoiaram e contribuíram para a realização desta tese. Em especial, gostaria de agradecer à minha orientadora Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho pela sua orientação contínua, paciência e valiosos *insights*. A sua dedicação e comprometimento foram essenciais para o sucesso deste trabalho. Obrigada também ao professor co-orientador Nuno Rocha de Vasconcelos.

Gostaria de agradecer aos participantes da pesquisa pela sua disposição em partilhar as suas experiências e por fornecerem os dados que embasaram este estudo. Sem a participação deles, este trabalho não teria sido possível.

Por fim, não posso deixar de expressar a minha gratidão aos meus familiares e companheiro, que sempre me incentivaram e acreditaram em mim. O seu amor e apoio incondicionais foram a base para a minha perseverança e dedicação em alcançar este objetivo. A todos vocês, o meu sincero agradecimento, pois foram uma parte fundamental no meu processo de aprendizagem e crescimento académico.

Resumo

O relatório de estágio aborda o tema das academias de orquestra e a sua importância para a preparação de músicos que desejam participar em audições orquestrais. As academias de orquestra são programas educacionais que oferecem treino intensivo e especializado para jovens músicos interessados em seguir uma carreira em orquestras profissionais.

Na parte I, a “Prática de Ensino Supervisionada”, é dedicada a todo o enquadramento da prática docente relativo ao contexto das aulas e atividades, além de análise através de planificações e reflexões de aulas observadas no Conservatório de Castelo Branco no ano letivo 2022/2023..

A Parte II é apresentada uma análise detalhada das principais características das academias de orquestra, como a seleção rigorosa de participantes, a orientação de profissionais experientes, o contato com os membros de uma orquestra profissional e a oportunidade de realizar concertos ao vivo.

Além disso, o relatório promove a discussão sobre a importância da preparação para audições orquestrais, que é um processo altamente competitivo e exigente. Através das academias de orquestra, os músicos têm a oportunidade de aprender e aperfeiçoar técnicas específicas, tais como a execução de obras do repertório orquestral, a interpretação musical de acordo com o estilo da época, a prática de excertos orquestrais e a realização de audições simuladas.

A metodologia utilizada insere-se no paradigma qualitativo descritivo e teve como técnica e instrumentos de recolha de dados além da pesquisa bibliográfica e documental o inquérito por entrevista realizado a instrumentistas que tenham frequentado e que não tenham frequentado uma academia de orquestra e júris de audições orquestrais. As conclusões apontam para no sentido de as academias de orquestra desempenharem um papel fundamental na preparação para audições orquestrais, oferecendo aos músicos a oportunidade de desenvolver competências técnicas e musicais necessárias para se destacarem num ambiente altamente competitivo. Além disso, também fornecem uma plataforma única para os músicos se conectarem com profissionais e ganharem experiência prática em atuações ao vivo.

Palavras-chave

Audições orquestrais, academias de orquestra, orientação profissional, interpretação musical, experiência prática.

Abstract

The thesis deals with the theme of orchestra academies and their importance for the preparation of musicians who wish to participate in orchestral auditions. Orchestra academies are educational programs that offer intensive and specialized training for young musicians interested in pursuing a career in professional orchestras.

The research presents a detailed analysis of the main characteristics of orchestra academies, such as the rigorous selection of participants, the mentoring of experienced professionals, the contact with members of a professional orchestra, and the opportunity to perform live concerts.

In addition, the thesis discusses the importance of preparing for orchestral auditions, which is a highly competitive and demanding process. Through the orchestra academies, musicians have the opportunity to learn and improve specific techniques, such as performing works from the orchestral repertoire, performing music according to the style of the time, practicing orchestral excerpts and conducting simulated auditions.

The research also addresses the challenges faced by musicians while preparing for orchestral auditions and explores effective strategies to overcome these challenges, such as setting clear goals, developing an efficient study routine, practicing relaxation techniques, and seeking professional guidance.

Finally, the thesis concludes that orchestra academies play a key role in preparing for orchestral auditions, offering musicians the opportunity to develop the technical and musical skills needed to excel in a highly competitive environment. In addition, orchestra academies also provide a unique platform for musicians to connect with professionals and gain hands-on experience in live performances.

Keywords

Orchestral auditions, orchestra academies, professional guidance, musical performance, practical experience.

Índice geral

Composição do júri	III
Dedicatória	V
Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Introdução	1
1. Contextualização escolar	5
1.1 Caraterização geográfica e histórica da cidade de Castelo Branco	5
1.2 Conservatório Regional de Castelo Branco	5
1.3. Condições Físicas.....	6
1.4 População Escolar	6
1.5 Modelo de organização e gestão pedagógica	7
1.6 Atividades pedagógicas	8
1.7 Classe de Violino.....	8
1.8 Classe de conjunto do Conservatório de Castelo Branco	9
1.8.1 Objetivos gerais a desenvolver no 4º grau	9
1.8.2 Objetivos específicos do 4º grau	9
1.8.3 Avaliações – conteúdos e critérios de avaliação.....	10
Nas figuras 2 e 3 encontram-se os seguintes conteúdos e critérios de avaliação:	10
1.8.4 Objetivos gerais	10
1.9 Conteúdos programáticos	11
1.10 Critérios de avaliação	12
2. Desenvolvimento da prática supervisionada	13
2.1 Planificações e Reflexões.....	13
2.2 – Reflexão final sobre a prática de Ensino Supervisionada	28
1. Questões e objetivos de investigação.....	31
2. Orquestras de jovens	31
2.1. Contextualização histórica das orquestras de jovens	31
2.2. Academias de Orquestra	32
2.2.1. Origem.....	32

2.2.2. Organização	33
2.3 Aulas individuais	34
2.4. Aulas de música de câmara.....	35
2.5. Orquestra	36
3. Audições de orquestra.....	37
3.1. Currículo	38
3.2. Gravação.....	39
3.3 Abordagem psicológica.....	41
3.4. Abordagem física	42
3.5 Sucesso numa audição de orquestra	43
3.5.1 Qualidades musicais e performativas.....	43
3.5.2 Execução técnica	44
3.5.3 Interpretação	46
3.5.4 Atitude performativa	47
3.5.5 Qualidades psicológicas.....	48
3.5.6 Autoconfiança.....	49
3.5.7 Gestão de stress situacional	50
3.5.8 Qualidades físicas.....	52
3.6 Processo de preparação para audições orquestrais.....	53
3.6.1 Definição dos objetivos.....	53
3.6.2 Gestão de tempo.....	54
3.6.3 Plano de estudo	56
3.6.4 Conhecimento e audição do repertório requerido para audição	57
3.6.5 Estratégias para o desenvolvimento de competências sonoras	58
3.6.6 Estratégias para o desenvolvimento de competências técnicas	59
3.6.7 Estratégias para o desenvolvimento de capacidades interpretativas	60
3.6.8 A gravação e a <i>mock audition</i>	62
3.6.9. Meios de preparação psicológica	63
3.6.10. Meios de preparação física	64
Exercício físico.....	64
3.6.11. Adoção de estilos de vida saudável	64
3.6.12. Técnicas, práticas e métodos de prevenção de lesões	65

3.6.13 Pré-audição.....	66
4. Metodologia.....	67
4.1. – Guiões de Entrevista	69
4.2 Análise e Discussão dos Resultados	71
5. Conclusão	90
Bibliografia.....	91

Índice de figuras

Figura 1 - Logotipo da instituição.....	5
Figura 2 - Conteúdos da prova de 4 ^o grau.....	10
Figura 3 - Critérios de avaliação.....	12

Índice de ilustrações

Tabela 1 - Guião de entrevista nº1	69
Tabela 2 - Guião de entrevista nº2	70
Tabela 3 - Guião de entrevista nº3	71
Tabela 4 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 1-caraterização	71
Tabela 5 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 2 - decisão para a frequência	71
Tabela 6 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 3 - contributo	72
Tabela 7 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 5-principais aprendizagens	73
Tabela 8 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 6 - contributo crescimento pessoal.....	74
Tabela 9 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 7 - gestão psicológica.....	75
Tabela 10 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 8 - oportunidades profissionais	76
.....	
Tabela 11 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 10-Importância na formação	76
Tabela 12 - Resultados da Entrevista - pergunta 11 - Partilha de ideias	77
Tabela 13 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 1 -Caraterização	78
Tabela 14 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 2-Perceção.....	78
Tabela 15 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 3-desafios	79
Tabela 16 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 4-importância da Academia	80
Tabela 17 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 5-aspirações	80
Tabela 18 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 6 - conselhos.....	81
Tabela 19 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 1-Caraterização	82
Tabela 20 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 2- função como júri.....	82
Tabela 21 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 3-Critérios a avaliar.....	83
Tabela 22 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 4-Erros mais comuns	84
Tabela 23 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 5 -Importância da seleção..	84
Tabela 24 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 6 -Qualidades do candidato	85
Tabela 25 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 7-Colaboração dos membros	86
.....	
Tabela 26 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 8-desafios	86
Tabela 27 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 9-conselhos.....	87
Tabela 28 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 10- subjetividade inerente..	88

Introdução

As audições orquestrais são um ponto crucial na carreira de músicos instrumentistas que desejam integrar uma orquestra profissional. Para alguém se destacar num processo de seleção tão competitivo, é fundamental investir numa preparação adequada. Nesse contexto, as academias de orquestra desempenham um papel substancial.

As academias de orquestra são uma espécie de ponte entre a formação académica e a vida profissional dos músicos. Estas oferecem programas intensivos de aprendizagem, nos quais, os instrumentistas têm a oportunidade de aperfeiçoar as suas competências técnicas e musicais, além de se familiarizarem com o ambiente de uma orquestra profissional. A importância dessas academias está relacionada com diversos fatores. Primeiramente, oferecem acesso a professores altamente qualificados, muitos dos quais são membros de grandes orquestras importantes. Essa interação direta com estes profissionais experientes é essencial para amadurecer as capacidades técnicas dos músicos e para receber orientações específicas sobre a preparação para audições orquestrais. Além disso, as academias de orquestra proporcionam a oportunidade de participar em ensaios e concertos com orquestras profissionais. Essa vivência prática é vital para que os músicos ganhem experiência no cenário orquestral, aprendam a trabalhar em conjunto com outros instrumentistas e adquiram a disciplina necessária para estar num ambiente profissional.

Outro aspeto relevante é a possibilidade de participarem em masterclasses com solistas e maestros, que frequentemente são convidados pelas academias. Esses encontros oferecem um momento único de aprendizagem e inspiração, permitindo que os músicos sejam expostos a diferentes abordagens musicais e recebam feedback personalizado sobre o seu desempenho.

As academias de orquestra também proporcionam redes de contatos e oportunidades de *networking*. Durante os programas de treino, os músicos têm a possibilidade de conhecerem outros músicos talentosos e estabelecerem ligações com profissionais da área, abrindo assim portas para futuras oportunidades de trabalho e colaboração.

Fica evidente, portanto, que as academias de orquestra desempenham um papel vital na preparação dos músicos para audições orquestrais. A sua contribuição na formação técnica e musical, na vivência prática, na aprendizagem com profissionais e na criação de redes de contatos são fundamentais para o sucesso dos músicos nesse meio altamente competitivo.

Relativamente ao trabalho que se apresenta, a primeira parte é dedicada à “Prática de Ensino Supervisionada” em que se irá contextualizar a escola onde se realizou o estágio, tal como algumas planificações e reflexões sobre essas aulas. Na segunda parte

virá toda a investigação em torno da preparação de provas orquestrais, e a importância das academias de orquestra.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização escolar

1.1 Caracterização geográfica e histórica da cidade de Castelo Branco

Castelo Branco sempre teve uma importância geoestratégica e política no território do país. É um dos maiores concelhos de Portugal, com uma área aproximada de 1.500 quilómetros quadrados e uma população de cerca de 56.000 habitantes, foi classificada como a segunda melhor capital do país num inquérito da DECO de 2006, sobre a qualidade de vida. (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2023).

Nos últimos anos, o concelho tem sabido desenvolver-se de forma harmoniosa, acompanhando a evolução dos tempos, e conciliando as exigências da modernidade com a preservação das tradições e do património cultural.

Tesouros naturais como o Parque Natural do Tejo Internacional e atrações culturais como o Jardim do Paço, Jardim Episcopal, o Parque da Cidade, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o Museu Cargaleiro e o Centro de Cultura Contemporânea contribuem para a entusiasmo que o município exerce sobre moradores e os seus visitantes.

Devido às boas ligações rodoviárias e ferroviárias e à proximidade da fronteira, Castelo Branco é uma das mais importantes zonas industriais da região, fixando empresas locais, nacionais e internacionais. Estes importantes recursos promovem o dinamismo da sociedade albacastrense e o desenvolvimento económico das cidades, tornando a cidade um dos maiores centros de trabalho da região. O crescimento económico da cidade e do distrito teve um efeito multiplicador na região, e Castelo Branco tornou-se um importante centro de atração para toda a Beira.

1.2 Conservatório Regional de Castelo Branco



Figura 1 - Logotipo da instituição

O Conservatório Regional de Castelo Branco iniciou as suas atividades, a 6 de dezembro de 1971. Obteve a licença provisória em 1974, quando a professora Maria

do Carmo Gomes obteve, a 21 de novembro, a licença n. 28 da Lei 55.380 do Ministério da Educação. Posteriormente, constituiu-se como associação cultural com documento datado de 5 de dezembro de 1986. (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022)

O Ministro da Educação e Cultura e o Secretário de Estado da Cultura atribuíram uma medalha pelos serviços culturais ao Conservatório. Ao longo dos anos, a sua área de influência expandiu-se para um raio de mais de cem quilómetros a partir da Guarda, Covilhã, Ponte de Sor, Portalegre, Proença-a-Nova, Alpedrinha, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Entre 1993 e 2006, foi desenvolvido o projeto “Crescer com Música”, envolvendo todas as escolas do 1º ciclo públicas e privadas da cidade de Castelo Branco. No mesmo ano, 1993, teve início a organização e promoção do festival internacional de música “Castelo Branco Primavera Musical”.

Na atualidade o conservatório possui os cursos de instrumento, em quase todas as opções, canto, composição e formação musical do ensino básico e secundário.

1.3. Condições Físicas

O Conservatório Regional de Castelo Branco reinaugurou o seu edifício sede após as obras de requalificação, em 24 de novembro de 2008, que vieram dotar a Escola de melhores condições para o seu funcionamento. Apresenta desde então um maior número de salas para as aulas e espaços dignos para os serviços administrativos e pedagógicos. A sua área está distribuída por três pisos, combinando a funcionalidade dos espaços com uma estética mais vanguardista sem, contudo, perder os traços históricos da instituição. Este edifício conta com catorze salas de aula, dois auditórios, sala de direção, secretaria, reprografia, sala de professores, biblioteca de alunos, e sala de arquivo. Além do edifício central, o Conservatório conta também com nove salas, um auditório e uma sala de trabalho para alunos no edifício II (antigos CTT), localizado junto ao edifício principal. O Conservatório Regional de Castelo Branco está dotado dos equipamentos pedagógicos adequados ao ensino artístico nas diversas vertentes.

1.4 População Escolar

Alunos

O CRCB dispõe de uma oferta formativa muito abrangente nas diversas faixas etárias, que vai desde os três anos de idade até ao final do secundário, tendo ainda em funcionamento uma vertente de formação de adultos.

Professores

O Conservatório dispõe de um corpo docente estável, motivado e detentor de um elevado nível de habilitações, que tem permitido dar continuidade aos projetos da instituição, alicerçados nos princípios básicos de uma educação de rigor e qualidade.

Pessoal não-docente

O Conservatório Regional de Castelo Branco conta, neste momento, com oito funcionários.

Assistente de direção

Técnica Superior – O CRCB conta com uma funcionária responsável pela gestão e monitorização da plataforma de administração pedagógica, pelo suporte técnico à Direção Pedagógica, bem como pela gestão da comunicação pública interna e externa da escola.

Auxiliares administrativos

Para o trabalho de administração escolar e gestão de processos, o CRCB conta com uma Secretária, com duas funcionárias: uma chefe dos serviços, simultaneamente responsável pela área financeira e uma funcionária de secretariado administrativo.

Assistentes educativos

O CRCB conta com duas Assistentes Educativas, as quais contribuem ativamente para a boa gestão pedagógica e administrativo-pedagógica. Estes elementos desenvolvem, em horário alargado, várias atividades, as quais estão especificadas no CCT celebrado entre a Confederação Nacional da Educação e Formação (CNEF) e a Federação Nacional da Educação (FNE).

Técnicos

O CRCB conta com três Técnicos, os quais contribuem ativamente para a boa gestão pedagógica e administrativo-pedagógica. Estes elementos desenvolvem, em horário alargado, várias atividades, as quais estão especificadas no CCT celebrado entre a Confederação Nacional da Educação e Formação (CNEF) e a Federação Nacional da Educação (FNE).

1.5 Modelo de organização e gestão pedagógica

1. Órgãos de gestão e administração;
2. Pessoal docente;
3. Pessoal formador;
4. Alunos;
5. Formandos;

6. Pessoal não docente;
7. Pais e encarregados de educação;
8. Associações de encarregados de educação;
9. Associações de estudantes;
10. Visitantes;
11. Trabalhadores externos;
12. Entidades externas de formação.

1.6 Atividades pedagógicas

1. Processos de avaliação – regulamentado em documentação própria, da competência do Conselho Pedagógico;
2. Audições, concertos e recitais – De carácter formal e da responsabilidade do(s) respetivo(s) professor(es), grupos disciplinares e coordenadores de curso;
3. Intercâmbio com outras instituições;
4. Cursos diversos (masterclasse, workshop, oficinas, ateliês, jornadas), concursos, viagens de estudo, entre outras;
5. Estágios de formação e profissionais;
6. Aulas extraordinárias, aulas de apoio, reposição e antecipação;
7. Reuniões;
8. Sessões de estudo acompanhado, tutorias, etc.
9. Formação em Contexto de Trabalho;
10. Integração nas atividades culturais e artísticas da região;
11. Orientação profissional e vocacional dos alunos;
12. Fomento do empreendedorismo no âmbito das indústrias criativas.

1.7 Classe de Violino

A classe de violino é composta por setenta alunos. Desses setenta, dois são alunos de ensino secundário, sessenta e um são alunos do ensino básico e sete são alunos da iniciação.

Realizou-se uma prática pedagógica orientada com uma aluna do 4º grau. O corpo docente é composto por quatro professores que supervisionam os alunos. No que diz respeito à carga horária na disciplina de instrumento as aulas são de 45 minutos semanais. (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

1.8 Classe de conjunto do Conservatório de Castelo Branco

1.8.1 Objetivos gerais a desenvolver no 4º grau

1. Utilizar corretamente o braço e a mão direita;
2. Combinar diferentes velocidades de arco, e diferentes golpes de arco;
3. Usar corretamente o arco na sua totalidade;
4. Conhecer e trabalhar *detache*, legato, martelé e spiccato;
5. Uniformizar e controlar o som;
6. Ter noção do peso e o contacto com a corda;
7. Aprender a terceira posição;
8. Desenvolver as mudanças de posição entre primeira e terceira posição;
9. Conhecer e desenvolver o *vibrato*;
10. Coordenar as duas mãos;
11. Conhecer e realizar o fraseado e dinâmicas das obras segundo o estilo;
12. Autocorrigir com base numa audição crítica.

1.8.2 Objetivos específicos do 4º grau

Prova 1º Período:

1. escalas (Maior e menor) e 4 arpejos em duas oitavas (com mudança de posição) e escala cromática (uma oitava);
2. 1 estudo à escolha de método russo, ou então *Wohlfahrt, Kayser, Kreutzer, Pracht, Sitt, Mazas* ou semelhante (ritmos variados e mudanças de posição);
3. 1 Peça ou um andamento de concerto (com ritmos variados, domínio cromático da mão esquerda e várias tonalidades) à escolha de Concertos op. 13 de Seitz, Allegro de Haendel, solo de *Léonard*, Concerto em Sol M de Vivaldi, Concertino op.15 de *Kuchler, Mullenhauer* ou semelhante.
4. Leitura à primeira vista

Prova 2º Período:

1. escalas (Maior e menor) e 4 arpejos em duas oitavas (com mudança de posição) e escala cromática (uma oitava);
2. estudos à escolha de método russo, ou *Wohlfahrt, Kayser, Kreutzer, Pracht, Sitt, Mazas* (ritmos variados e mudanças de posição);
3. 1 Peça ou um andamento de concerto (com ritmos variados, domínio cromático da mão esquerda e várias tonalidades) à escolha de Concertos op. 13 de Seitz, Allegro de Haendel, solo de *Léonard*, Concerto em Sol M de Vivaldi, Concertino op.15 de *Kuchler, Mullenhauer* ou semelhante.
4. Leitura à primeira vista;

Prova 3º Período:

1. escalas (Maior e menor) e 4 arpejos em duas oitavas (com mudança de posição) e escala cromática (uma oitava);
2. 1 estudo à escolha de método russo, *Wohlfahrt, Kayser, Kreutzer, Pracht, Sitt, Mazas* ou semelhante (ritmos variados e com 2ª e 3ª posição);
3. 1 Peça ou um andamento de concerto (com ritmos variados, domínio cromático da mão esquerda e várias tonalidades) à escolha de Concertos op. 13 de Seitz, Allegro de Haendel, solo de *Léonard*, Concerto em Sol M de *Vivaldi*, Concertino op.15 de *Kuchler, Mullenhauer* ou semelhante.
4. Leitura à primeira vista.

1.8.3 Avaliações – conteúdos e critérios de avaliação

Nas figuras 2 e 3 encontram-se os seguintes conteúdos e critérios de avaliação:

4.º GRAU		
CONTEÚDOS	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIACAO
1 escala e arpejo M/m e cromática duas oitavas	15%	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Ritmo • Domínio da mão esquerda • Domínio da mão direita • Sonoridade • Domínio da partitura • Memória • Interpretação
1 estudo	40%	
1 peça ou andamento de concerto	40%	
1 leitura à primeira vista	5%	

Figura 2 - Conteúdos da prova de 4º grau

1.8.4 Objetivos gerais

São objetivos gerais das diversas disciplinas de classes de conjunto:

1. Motivar o aluno para a expressão musical através da prática da música de conjunto;
2. Promover a consciência do grupo, a interação musical e a capacidade de trabalhar cooperativamente;
3. Desenvolver a capacidade auditiva;
4. Desenvolver o sentido rítmico;
5. Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas;
6. Desenvolver a leitura musical;
7. Desenvolver a capacidade de memorização;
8. Desenvolver a capacidade de improvisação;

9. Fomentar o pensamento estético e artístico;
10. Compreender a música nos diferentes contextos sociais, culturais e musicais;
11. Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
12. Desenvolver o sentido de responsabilidade e boas práticas de postura e comportamento em conjuntos vocais e instrumentais;
13. Contribuir para o desenvolvimento social e afetivo dos alunos;
14. Articular a música de conjunto com as restantes disciplinas científicas e artísticas.
15. Integrar as TIC na prática musical individual, como instrumento auxiliar de autorregulação e estudo.
16. Adquirir saberes que permitam um melhor entendimento e sentido apreciativo, assimilado pela vivência na prática letiva e pela partilha com os outros, como contributo para o fomento e aproximação de novos públicos à música. Interagir musicalmente na comunidade, participando em eventos de ligação. (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022)

1.9 Conteúdos programáticos

1. Jogos / exercícios rítmicos aplicados em escalas, com vista ao desenvolvimento do sentido rítmico e da pulsação em grupo;
2. Harmonização de escalas, fomentando o sentido de harmonia e de afinação do grupo;
3. Exercícios / jogos de exploração sonora dos instrumentos;
4. Abordagem de exercícios criativos, tais como: improvisação de motivos rítmicos e/ou melódicos; associação de sons a emoções; composição de diferentes vozes como acompanhamento de melodias tradicionais;
5. Composição de textos originais para suporte de obras musicais criadas e adaptadas;
6. Abordagem de repertório diversificado, recorrendo a obras de vários estilos e épocas, adequado ao nível de desenvolvimento do grupo.

1.10 Critérios de avaliação

DOMÍNIOS	%	PARÂMETROS	INSTRUMENTOS/MEIOS
COGNITIVO / OPERACIONAL (Saber e Saber fazer)	70%	<p>Compreensão/desempenho musical</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ leitura e interpretação dos textos literários/musicais orquestrais e/ou corais). ○ domínio técnico do instrumento/voz. ○ domínio dos pré-requisitos técnicos que favorecem o desempenho musical (coral/orquestral). ○ conhecimento explícito do protocolo em contexto de sala de aula/concerto. ○ domínio explícito das notação musical apreendida. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Teste formativo <p>Observação direta de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ atividades de expressão musical em contexto de sala de aula e/ou concerto; ○ grelha de observação ao aluno
SOCIOAFETIVO (Saber ser e Saber estar)	30%	<p>Empenho do aluno na aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ ser pontual ○ revelar hábitos de estudo e de trabalho autónomo. ○ mostrar empenho e participação nas atividades propostas ○ realizar os trabalhos propostos com regularidade ○ manifestar atitudes de curiosidade e interesse. ○ Avaliar criticamente o seu trabalho <p>Organização do aluno na sua aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar o material necessário ○ Cuidados demonstrados com o material <p>Relacionamento interpessoal e de grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ respeitar as convicções e atitudes dos outros ○ manifestar atitudes de cooperação, sentido de liberdade e responsabilidade. ○ respeitar a comunidade escolar. 	<p>Grelha de observação Grelha de autoavaliação</p>

Figura 3 - Critérios de avaliação

2. Desenvolvimento da prática supervisionada

2.1 Planificações e Reflexões

Segundo Alves (2007), a planificação para uma aula é um documento que organiza e estrutura o processo de ensino-aprendizagem numa única aula, definindo os objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação a serem utilizados. A planificação, também conhecida como plano de aula, deve conter as seguintes partes:

Identificação: Nome da instituição, professor, disciplina, série/ano e data.

Objetivos: Descrição dos objetivos de aprendizagem que se espera que o aluno alcance com a aula.

Conteúdos: Descrição dos principais conceitos, habilidades e atitudes a serem abordados na aula.

Recursos: Indicação dos materiais e recursos didáticos que serão utilizados durante a aula.

Metodologia: Descrição das estratégias e atividades a serem utilizadas para promover a aprendizagem dos alunos, como exposição dialogada, trabalhos em grupo, debates, experiências práticas, entre outros.

Avaliação: Definição dos critérios e instrumentos de avaliação que serão utilizados para verificar o alcance dos objetivos propostos, como provas, trabalhos individuais ou em grupo, observação do desempenho dos alunos, entre outros.

Estrutura temporal: Definição do tempo estimado para cada atividade ou momento da aula.

Considerações finais: Espaço para observações e considerações adicionais que o professor considerar relevantes.

Alves (2007) diz que a planificação é uma ferramenta importante para o planeamento e organização das aulas, garantindo que o professor tenha uma visão clara dos objetivos a serem alcançados e das estratégias a serem utilizadas para promover a aprendizagem dos alunos.

Segundo Schon (1995), a reflexão de uma aula é um processo de análise e avaliação do que foi aprendido durante uma determinada aula. Envolve pensar sobre o conteúdo apresentado, as atividades realizadas, as discussões feitas e as conclusões tiradas. Pode abordar diferentes aspetos, como a compreensão do conteúdo, a aplicabilidade do conhecimento na prática e as dificuldades encontradas. Também pode envolver uma avaliação do método de ensino utilizado, incluindo a clareza da explicação, a organização da aula e a interação entre professor e alunos. Através da reflexão de uma aula, os alunos podem identificar os seus pontos fortes e áreas de melhoria, o que auxilia no processo de aprendizagem. Além disso, a reflexão também permite ao

professor obter feedback sobre a sua prática pedagógica, podendo fazer ajustes e melhorias para as próximas aulas. Pode ser feita de forma individual, por meio de anotações ou pensamentos, ou em grupo, através de discussões e trocas de experiências entre os alunos. É uma parte essencial do processo educacional, que permite consolidar a aprendizagem e promover o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Aulas individuais**Planificação da aula de dia 13 de fevereiro de 2023:**

Disciplina	Aula individual	Sala/Plataforma	Vianna da Motta	Duração	45 min
Professor	Paula Galhano			Hora e data	13/02/2023 – 14h15
Instrumento	Violino			Grau	5.º

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Afinação	Postura	Escala e arpejos de sol menor	Tocar frase por frase	Estante	Estudo em casa casa (40%)	5' - Afinação do instrumento
Posições básicas de mão esquerda	Afinação	Estudo nº41 de Wohlfahrt	Alterar as dinâmicas escritas	Lápis e borracha	Observação direta (50%)	5' - Breves alongamentos físicos
Técnica de <i>detache</i>	Perceção rítmica e melódica	Concerto de Vivaldi em sol menor	Tocar com outros padrões rítmicos	Metrónomo	Valores e Atitudes (10%)	10' - dedicado a escalas e arpejos
	Relaxamento		Tocar apenas em metade do arco, de forma a poupar.	Livro de estudos		25' – dedicado à obra
	Qualidade Sonora					

Reflexão da aula de dia 13 de fevereiro de 2023:

A aula começou com a execução de cordas soltas, com o intuito de ter em atenção que o cotovelo direito se ajuste consoante a posição das diferentes cordas.

Seguidamente fez a escala de Sol m, uma nota por arco, dois, quatro, seis, oito, doze e vinte e quatro. A aluna tocou o arpejo de Sol menor melódica com a professora a ajudar a “empurrar” o cotovelo, sendo que a docente falou da posição dos dois cotovelos, para ajudar no som e na afinação, assim como da distribuição do arco.

Depois, tocou os arpejos maior e menor ligados 3 a 3 (números por extenso) por arco.

A docente pediu, pela primeira vez, que a aluna tocasse as terceiras logo juntas. A aluna apresentou algumas dificuldades especialmente na afinação sobretudo ao nível da Colocação correta dos dedos na corda. A professora perguntou-me se tinha alguma sugestão para ajudar. Eu referi que costumava estudar por vozes, ou seja, tocar apenas a voz de baixo e posteriormente a voz de cima no sentido de ajudar na afinação. A professora sugeriu que a aluna estudasse assim em casa também para as sextas e oitavas.

De seguida a aluna tocou o estudo todo de início ao fim. A professora afirmou que estava muito melhor pelo que apenas esteve a corrigir a afinação dos quartos dedos, pois geralmente estava muito alto por estar a deitar o quarto dedo.

Relativamente ao 1º andamento do Concerto em Sol m de Vivaldi a professora pediu para a aluna tocar uma parte específica, para melhorar a articulação. Para isso, estiveram a trabalhar com cordas soltas para conseguir a articulação e posteriormente com as notas. Assim que a aluna conseguiu executar a articulação, a professora focou o trabalho nas acentuações. A aluna continuou a tocar o concerto e a professora corrigiu algumas questões de afinação e de sonoridade (diferentes sonoridades, especialmente em passagens mais melódicas. Posteriormente, a professora pediu à aluna para tocar o primeiro andamento de memória.

Neste momento da aula, a professora concentrou-se essencialmente em questões frásicas, com ajuda do *vibrato* e da sonoridade, especialmente nas diferentes articulações do arco. A professora esteve a tocar sempre com a aluna e a ajudá-la a memorizar o concerto.

Planificação da aula de dia 27 de fevereiro de 2023:

Disciplina	Aula individual	Sala/Plataforma	Vianna da Motta	Duração	45 min
Professor	Paula Galhano			Hora e data	27/02/2023 - 14h15
Instrumento	Violino			Grau	5.º

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Afinação constante	Postura	Escala e arpejos de sol menor	Praticar ritmos	Estante	Estudo em casa casa (40%)	5' - Afinação do instrumento
Execução de cordas dobradas	Afinação	Estudo nº41 de Wohlfahrt	Entoar melodias	Lápis e borracha	Observação direta (50%)	5' - Breves alongamentos físicos
Escalas em várias velocidades	Perceção rítmica e melódica	Concerto de Vivaldi em sol menor	Percecionar as oscilações de afinação	Metrónomo	Valores e Atitudes (10%)	10' - dedicado a escalas e arpejos
	Relaxamento		Entoar intervalos	Livro de estudos		25' - dedicado à obra
	Qualidade Sonora					

Reflexão da aula de dia 27 de fevereiro de 2023:

Na semana seguinte, a aluna terá prova em contexto de sala de aula. Sendo assim, a aula começou com a aluna a tocar as cordas dobradas, pois foi o que sentiu mais dificuldade em todo o programa. A aluna tocou as terceiras e sempre que sentia alguma dificuldade, a professora sugeria que a aluna em primeiro lugar cantasse as notas, depois tocasse as terceiras separadas e depois juntas, de forma a perceber o que estava a acontecer (geralmente tinha dificuldade quando tocava o 2o e 4o dedo juntos). Depois voltou a tocar as terceiras e a afinação melhorou. A docente referiu que colocar o cotovelo esquerdo mais para dentro e os dedos da mão esquerda mais verticais ajudavam na afinação, assim como a preparação do quarto dedo.

A aluna tocou as sextas (por extenso os números) e foi feito o mesmo trabalho. A professora falou na importância de o som ser mais fluido e com menos pressão.

De seguida, executou as oitavas. A aluna corrigiu automaticamente a afinação sempre que sentiu que estava com dificuldades. A escala descendente foi o que causou mais incertezas. Para ajudar, a professora pediu para a aluna tocar a escala só com o primeiro dedo. Na escala descendente, a aluna tocou com o 1o dedo muito alto especialmente nas mudanças de posição (para a 3o posição). Corrigiu e depois voltou a tocar, com o cuidado de colocar o 1o dedo na nota ré (3o posição corda lá) e sol (3o posição corda ré) mais afinado. A professora perguntou-me o que sugeria para ajudar a aluna, pelo que sugeri tocar só as notas mais graves, mas com o 4o dedo também na corda e o contrário. A aluna fez isso e embora ainda tivesse sentido dificuldades, a professora referiu que ia ajudar muito para perceber melhor a afinação. Em seguida, tocou a escala de Sol M em três oitavas. Começou por tocar 1 nota por arco, 2 notas por arco, 4 por arco, 6 por arco, 8 por arco 12 por arco e, por fim, 24 por arco. Enquanto fez a escala, a professora foi dando algumas dicas, nomeadamente a colocação do cotovelo esquerdo para dentro e a utilização de mais arco.

Posteriormente, executou a escala de Sol menor. A docente sugeriu que a aluna tocasse em primeiro lugar as notas sol sib lá, para ter na memória a afinação do Si bemol. Fez o mesmo procedimento da escala maior. Seguiram-se os arpejos. No arpejo maior, tocou o primeiro si muito baixo sendo que a professora corrigiu imediatamente a mão.

De seguida, tocou o estudo do início ao fim. A professora questionou-lhe o que achava que estava errado, ao que a aluna respondeu que era o cotovelo e a afinação. A professora disse que na afinação o problema era especialmente os quartos dedos. Neste sentido, estiveram a trabalhar mais lento as passagens onde a afinação não estava tão precisa.

Planificação da aula de dia 1 de março de 2023:

Disciplina	Aula individual	Sala/Plataforma	Vianna da Motta	Duração	45 min
Professor	Paula Galhano			Hora e data	27/03/2023 – 14h15
Instrumento	Violino			Grau	5.º

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Afinação	Postura	Escala e arpejos de sol menor	Rever o plano de estudo.	Estante	Estudo em casa casa (40%)	5' - Afinação do instrumento
Vibrato	Afinação	Estudo nº41 de Wohlfahrt	Rever a afinação de cada nota nas passagens difíceis.	Lápis e borracha	Observação direta (50%)	5' - Breves alongamentos físicos
Qualidade sonora	Perceção rítmica e melódica	Concerto de Vivaldi em sol menor	Rever a utilização do posicionamento da mão em bloco.	Metrónomo	Valores e Atitudes (10%)	10' - dedicado a escalas e arpejos
Articulação clara	Relaxamento Qualidade Sonora		Rever a coloração dada aos meios tons. Tocar apenas os ritmos em cordas soltas.	Livro de estudos		25' – dedicado à obra

Reflexão da aula de dia 1 de março de 2023:

A aula começou por uma escala. Assim que terminou de tocar, a professora perguntou à aluna o que achava que podia melhorar. A aluna respondeu que estava muito tensa e que teve problemas de afinação.

A docente referiu que teve coisas muito boas, nomeadamente a sua atitude a tocar, no entanto estava muito tensa e isso refletiu-se no som, afinação e velocidade de mão esquerda.

Sugeriu tocar os arpejos para trabalhar. Focou-se na afinação e constatou que a aluna estava com problemas porque não estava a deixar os dedos na corda na parte mais aguda. Também pediu à aluna para não fazer tanta acentuação quando começava a tocar, mas sim para fazer um som mais doce. Após repetir algumas vezes os arpejos e as mudanças de posição, a aluna tocou os arpejos todos de início ao fim e a professora afirmou que estava muito melhor.

De seguida, tocou a escala de Sol m em 2 arcos (parte ascendente num arco e descendente noutro). A professora referiu que a aluna tinha de gastar menos arco no início, pois diminuía a sonoridade no final. Perguntou-me que exercício sugeria. Eu referi que fazer duas oitavas da escala só em meio arco iria obrigar a aluna a usar menos arco. A aluna fez o exercício e obrigou-a a poupar imenso arco. A professora referiu que ainda tinha de ter mais noção da quantidade de arco que tinha a usar. De seguida tocou a escala toda e deixou muito mais arco para o final.

Posteriormente trabalharam a qualidade de som e as acentuações que não estava escritas.

De seguida, trabalharam *vibrato* - a aluna só fazia vibrato em algumas notas e a professora pediu para tentar fazer em todas. Estiveram também a trabalhar questões rítmicas que não estavam tão precisas.

Assim que estas dificuldades melhoraram, a professora focou-se na afinação e na musicalidade. Referiu que para a aluna conseguir crescendos teria de usar menos arco e gradualmente mais.

Apresentou dificuldades de afinação na corda lá em tocar dó#, ré natural e mib. A professora foi ao lado da aluna e ajudou-a na colocação dos dedos, referindo que era importante a aluna ter consciência se estava a tocar um tom ou meio tom.

Pediu à aluna para cantar cada nota e depois tocar.

Aulas de conjunto**Planificação da aula de dia 8 de fevereiro de 2023:**

Disciplina	Orquestra de Cordas	Sala/Plataforma	-----	Duração	45 min
Professor	Hadewych Steenbergen			Hora e data	8/02/2023 – 17h30
Instrumento	-----			Grau	2.º

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Ritmo Melodia Memória Coordenação motora	Trabalho coral Sentido Rítmico e melódico Memória Coordenação motora	Gavotte II, op.5, n.º2 de George Friedrich Händel (1685-1759).	Formar cada acorde a partir dos baixos – noção intervalar Memorizar cada frase da peça Criar imagens para cada frase – visualização Ler uma música à primeira vista	Estante Lápis e borracha Metrónomo Livro de estudos	Estudo em casa casa (40%) Observação direta (50%) Valores e Atitudes (10%)	5' - Afinação do instrumento 5' - Breves alongamentos físicos 10' - dedicado a escalas e arpejos 25' - dedicado à obra

Reflexão da aula de dia 8 de fevereiro de 2023:

Nesta aula pretendeu-se trabalhar a audição harmónica e afinação em trabalho coral, como também o sentido rítmico, melódico e a memória e por fim a coordenação motora.

Primeiro trabalharam-se os acordes a vozes, onde sentiram dificuldades em fixar apenas a sua voz. De seguida na estratégia de memorização de um tema de Haendel para ser a base de um trabalho sobre a pulsação, os alunos demoraram a entender o exercício e depois a professora pretendeu realizar um ostinato melódico a três e quatro vozes tipo cânone, em que tiveram muitas dificuldades nas entradas em cada frase.

Foi trabalhado também o ritmo ora usando os instrumentos ora o movimento expressão corporal para adquirir sensorialmente o ritmo escutado.

A observação da aula permitiu enumerar alguns pontos positivos e negativos, como estratégias que por vezes eram demasiado longas, provocando o abrandamento do ritmo de aula.

Sento que a professora deveria baixar a dificuldade de alguns desafios ou implementar outras estratégias que permitissem alcançar os objetivos. Relativamente ao repertório, este teve qualidade e originalidade.

Planificação da aula de dia 6 de Março de 2023:

Disciplina	Orquestra de Cordas	Sala/Plataforma	-----	Duração	45 min
Professor	Hadewych Steenbergen			Hora e data	01/03/2023 – 17h30
Instrumento	-----			Grau	2.º

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Coordenação motora	Sentido rítmico	Gavotte II, op.5, nº2 de George Friedrich Händel (1685-1759).	Tocar a obra com outros ritmos	Estante	Estudo em casa casa (40%)	5' - Afinação do instrumento
Audição harmónica	Coordenação motora		Associar imagens a melodias	Lápis e borracha	Observação direta (50%)	5' - Breves alongamentos físicos
Afinação a nível coral	Audição harmónica		Memorizar frases melódicas	Metrónomo	Valores e Atitudes (10%)	10' - dedicado a escalas e arpejos
Criatividade	Criatividade		Identificar auditiva	Livro de estudos		25' – dedicado à obra
	Análise auditiva					

Reflexão da aula de dia 1 de março de 2023:

Nesta aula pretendeu-se trabalhar o sentido rítmico e coordenação motora, a audição harmónica e afinação a nível coral, a criatividade e sentido modal, a análise auditiva, escrita melódica e a criatividade.

A aula dividiu-se em três grandes blocos. No primeiro reproduziram ritmicamente a peça a trabalhar, no qual os alunos apresentaram bastantes dúvidas. No segundo bloco pretendeu-se trabalhar harmonia através da criação de acordes a 3 vozes, no qual houve dificuldades em isolar as vozes. Por fim, o último bloco pretendeu trabalhar o sentido modal, a criatividade e reconhecimento melódico através de uma música escolhida pelos alunos. À medida que a música se desenrolava tinham de imaginar uma situação para cada secção musical, o que resultou numa atividade muito divertida.

A observação da aula permitiu perceber que a gestão de tempo foi mais cuidada, na qual a professora procurou estar próxima dos alunos. Existiu também um bom equilíbrio na linguagem utilizada para elogiar e reforçar. Ainda assim é necessário destacar mais as coisas positivas que acontecem ao longo da aula.

Planificação da aula de dia 3 de Maio de 2023:

Disciplina	Orquestra de Cordas	Sala/Plataforma	-----	Duração	45 min
Professor	Hadewych Steenbergen			Hora e data	26/04/2023 - 17h30
Instrumento	-----			Grau	2.º

Objetivos	Conteúdos	Recursos Pedagógicos	Metodologias	Materiais	Avaliação	Tempo
Dinâmicas	Afinação	<i>Drieluikje</i> (little triptych) Anton van Deursen I PRELUDE	Trabalhar afinação em piano	Estante	Estudo em casa casa (40%)	5' - Afinação do instrumento
Afinação	Memória		Trabalhar o ritmo da obra com cada naipe em cordas soltas	Lápis e borracha	Observação direta (50%)	5' - Breves alongamentos físicos
Comunicação visual	Sentido tonal		Ensinar a diferença entre velocidade e pressão do arco	Metrónomo	Valores e Atitudes (10%)	10' - dedicado a escalas e arpejos
Distribuição do arco consoante o ritmo	Expressão corporal					25' - dedicado à obra
	Coordenação motora					

Reflexão da aula de dia 3 Maio de 2023:

A professora iniciou a aula procedendo à afinação de cada instrumento, enquanto alertava os alunos para estudarem mentalmente a partitura. Os alunos colocaram-se de pé para tocar. Antes de começarem a professora alertou para tocarem piano e ouvirem as outras vozes. Pararam no final da primeira frase e a professora mandou tocar só os violoncelos. Alertou para tocarem juntos e olharem mais uns para os outros. Depois juntaram-se os terceiros violinos e violas. A professora foi auxiliando dizendo cada nota e ritmo dos violoncelos. A professora advertiu para tentarem reproduzir um som redondo e suave, como também uma afinação mais estável. A professora recorreu ao exercício de tocar cada um sozinho para corrigirem afinação. De seguida trabalhou a divisão de arco em cada frase, de modo a soar mais equilibrado, elogiando assim os violoncelos pela atenção dada. Disse também às vozes mais agudas para tocarem mais piano de forma que os violoncelos se oiçam. No final da aula, a professora advertiu para a técnica de não deixar cada naipe muito tempo à espera para toca

2.2 - Reflexão final sobre a prática de Ensino Supervisionada

A prática de Ensino Supervisionada é uma etapa essencial na formação de qualquer professor. Durante esse período, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de formação, vivenciando a realidade da sala de aula e desenvolvendo habilidades pedagógicas.

Ao longo da prática de Ensino Supervisionado, foi possível perceber a importância de ter uma boa relação com os alunos, de estar atenta às suas necessidades e de adaptar a minha forma de ensinar de acordo com as características de cada um. Foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu-me compreender a diversidade presente na sala de aula e a importância de considerá-la no meu planejamento pedagógico.

Além disso, a prática de Ensino Supervisionado também me mostrou a importância do trabalho em equipa e da colaboração entre os professores. Durante essa etapa, pude contar com a orientação de profissionais experientes, que me auxiliaram a superar desafios e a refletir sobre a minha prática docente. Foi um momento de aprendizagem constante e de troca de experiências e aperfeiçoamento.

Durante a prática de Ensino Supervisionado, também tive ainda a oportunidade de conhecer a realidade da escola e de refletir sobre as limitações e dificuldades enfrentadas pelos professores. Essa vivência reforçou a importância de lutar por uma educação de excelência e de procurar soluções para os problemas existentes no sistema educacional.

Foi sem dúvida uma experiência marcante na minha aprendizagem enquanto mestrande e como futura docente, porque veio enriquecer os meus conhecimentos e despertar o papel do professor como vetor do conhecimento e aquele que leva o aluno a encontrar-se, estabelecendo os seus objetivos de aprendizagem e trabalhando com ele o necessário para os atingir, respeitando sempre as capacidades individuais. Penso ainda que os professores deverão adotar uma atitude “empreendedora” ao longo da sua carreira, ou seja, energia e proatividade tentando sempre aprofundar e consolidar os seus conhecimentos visando a excelência. Foi durante esta prática que tive oportunidade de refletir melhor várias questões relacionadas com a realidade do ensino da música.

Na minha futura prática profissional procurarei encontrar as respostas que melhor se adaptem ao meu aluno, sempre enquanto pessoa, disponível para aprender e crescer na Música.

Parte II - Preparação para audições orquestrais: Importância das Academias de orquestra

1. Questões e objetivos de investigação

Questões

Quais os requisitos para a preparação de audições orquestrais?

Quais as vantagens de frequentar uma academia de orquestra?

Que estratégias de otimização da performance podem contribuir para alcançar o sucesso?

Objetivos

Identificar a oferta formativa das Academias de Orquestra.

Descrever a oferta formativa das Academias de Orquestra.

Identificar as vantagens da frequência numa academia de orquestra.

Analisar as estratégias de preparação para audições orquestrais.

Analisar os critérios de avaliação nas Audições de Orquestra.

2. Orquestras de jovens

2.1. Contextualização histórica das orquestras de jovens

Segundo Pohlandt-McCormick (2002), as orquestras de jovens têm uma história rica e diversa ao longo dos séculos. A sua origem remonta ao final do século XIX, quando as primeiras orquestras de jovens foram formadas na Europa, principalmente na Alemanha e na Áustria. Essas orquestras foram criadas com o objetivo de proporcionar uma experiência musical e educacional aos jovens talentos musicais. Na época, as orquestras profissionais eram compostas principalmente por músicos adultos e experientes. No entanto, havia uma procura crescente por oportunidades de performance para músicos mais jovens, que ainda estavam em processo de formação. As orquestras de jovens surgiram como resposta a essa necessidade e tornaram-se uma plataforma para o desenvolvimento desses jovens. Uma das orquestras de jovens mais famosas e influentes é a Orquestra Juvenil Gustav Mahler, fundada em 1922 por Bruno Walter. Essa orquestra foi pioneira no seu tempo, permitindo que jovens músicos se apresentassem ao lado de músicos profissionais experientes. Desde então, várias outras orquestras de jovens foram formadas em todo o mundo, ajudando a moldar e aprimorar a experiência musical desses músicos.

As orquestras de jovens não oferecem apenas uma oportunidade para os músicos se apresentarem, mas também promovem a educação musical e o desenvolvimento de

habilidades técnicas e artísticas. Elas geralmente são conduzidas por maestros de renome e contam com aulas e workshops ministrados por professores experientes.

Em suma, as orquestras de jovens desempenham um papel vital na formação e no desenvolvimento de jovens talentos musicais, proporcionando-lhes a oportunidade de se apresentar e aprimorar as suas capacidades musicais. Essas orquestras ajudaram a estabelecer uma tradição persistente de excelência musical e têm sido uma importante plataforma para o crescimento e a promoção da música clássica.

2.2. Academias de Orquestra

2.2.1. Origem

Segundo Bowen (2003), a origem das academias de orquestra remonta ao século XIX, na Europa. Elas surgiram como uma resposta à necessidade de formar músicos profissionais altamente qualificados para integrarem as orquestras sinfônicas da época. Essas academias foram criadas por compositores, maestros e músicos de renome, que perceberam a importância de oferecer uma formação completa e especializada para os músicos de orquestra. Anteriormente, a formação musical era geralmente adquirida por meio de classes privadas ou em conservatórios, que se focavam mais no ensino de instrumentos individuais do que na prática orquestral.

A primeira academia de orquestra foi fundada em Viena, Áustria, em 1817, por Ignaz von Seyfried e Johann Nepomuk Hummel. O objetivo era oferecer treino específico para jovens músicos que desejassem tornar-se membros das orquestras vienenses.

Ao longo do século XIX, outras academias de orquestra foram estabelecidas em cidades como Leipzig, Berlim, Paris e Londres, ao longo do século XIX. Elas promoviam cursos intensivos de formação musical, ensinando técnicas de orquestração, interpretação de partituras, prática de conjunto e colaboração com maestros. Com o tempo, as academias de orquestra foram-se espalhando pelo mundo, tornando-se uma parte importante da formação de músicos de orquestra. Atualmente, muitas grandes orquestras têm as suas próprias academias, onde jovens talentos são selecionados para integrarem a instituição e recebem treino intensivo para depois se tornarem músicos profissionais (KoK, 2018).

2.2.2. Organização

As academias de orquestra, também conhecidas como programas de formação de jovens músicos, são instituições que visam promover o desenvolvimento musical de jovens talentos interessados em se tornarem músicos de orquestra profissionais.

A organização dessas academias geralmente envolve os seguintes aspectos:

Seleção: As academias de orquestra geralmente realizam um processo seletivo rigoroso para admitir os melhores candidatos. Os critérios de seleção podem incluir audição, análise do currículo musical e entrevistas.

Programa de formação: As academias de orquestra oferecem um programa de formação intensivo que inclui aulas de instrumento individual, aulas de música de câmara, aulas teóricas e práticas orquestrais. Os alunos têm a oportunidade de trabalhar com professores experientes e músicos de orquestra.

Repertório: O repertório executado durante as aulas e apresentações é cuidadosamente selecionado e varia de acordo com o nível de capacidades dos alunos. Normalmente, os alunos têm a oportunidade de tocar uma variedade de estilos musicais, desde obras clássicas até peças contemporâneas.

Apresentações: As academias de orquestra geralmente organizam concertos e apresentações regularmente, onde os alunos têm a oportunidade de se apresentar em público. Além disso, podem ser realizadas turnês e participações em festivais de música.

Mentoria: As academias de orquestra muitas vezes contam com a presença de mentores que são músicos experientes de orquestra profissional. Esses mentores orientam e aconselham os alunos, oferecendo percepções e conselhos sobre a carreira profissional na música.

Parcerias e intercâmbios: Para enriquecer a experiência dos alunos, as academias de orquestra muitas vezes estabelecem parcerias com outras instituições musicais e promovem intercâmbios com outras academias e orquestras.

Desenvolvimento pessoal: Além do aspecto musical, as academias de orquestra também se preocupam com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Podem ser oferecidas oficinas de comunicação, preparação para audições e aconselhamento sobre gestão de carreira.

As academias de orquestra desempenham um papel fundamental na formação dos músicos de orquestra do futuro, proporcionando a oportunidade de aprendizagem e aperfeiçoamento num ambiente profissional e estimulante.

De acordo com o livro *Organizando músicos: orquestras e sindicatos nos séculos XIX e XX*, escrito por Humphries (1997) o objetivo principal das academias de orquestra é a organização e profissionalização dos músicos. O livro explora a história das orquestras e sindicatos musicais nos séculos XIX e XX, mostrando como essas

instituições foram fundamentais para o desenvolvimento e o crescimento das academias de orquestra. Os autores destacam a importância das academias de orquestra na promoção da educação musical, na formação de músicos profissionais e na garantia de melhores condições de trabalho e remuneração para os músicos. Além disso, o livro discute a relação entre as academias de orquestra e os sindicatos dos músicos, demonstrando como a união e a organização dessas duas instituições foram essenciais para a luta por direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho. Em suma, Humphries (1997) defendem a importância das academias de orquestra como espaços de formação e organização dos músicos, bem como a necessidade de proteger os direitos e interesses dos músicos por meio de sindicatos.

2.3 Aulas individuais

As aulas individuais em academias de orquestra são um componente importante na formação de músicos de orquestras profissionais. Essas aulas são projetadas para fornecer aos alunos uma oportunidade de receber formação e orientação personalizadas, além de oferecerem um ambiente de desenvolvimento individual.

O livro *Teaching Genius: Dorothy DeLay and the Making of a Musician* de Sand (2000) defende a importância das aulas individuais na formação de músicos. O autor destaca a metodologia única e eficaz da importante professora de violino Dorothy DeLay, que ajudou a moldar talentosos músicos ao longo da sua carreira. De acordo com o autor, as aulas individuais permitem uma atenção personalizada e um foco específico nas necessidades e habilidades de cada aluno. Desta forma, os professores podem fornecer orientações precisas e feedback imediato, além de desenvolverem uma relação de confiança e respeito mútuo com o aluno. É de ressaltar a importância de um currículo flexível e adaptado às necessidades individuais de cada aluno, pois conectando às ideias de DeLay, acreditava que cada aluno tinha o seu próprio potencial de "genialidade" que poderia ser desenvolvido com a orientação correta. Ela encorajava a exploração de diferentes estilos musicais e técnicas, e incentivava os seus alunos a expressarem-se de forma única e autêntica através da música. Além disso, Sand (2000) destaca a importância do estudo consistente e dedicado para o crescimento e progresso dos alunos. Ele relata a abordagem exigente de DeLay, enfatizando a importância da prática disciplinada e do comprometimento pessoal para alcançar a excelência musical. Em resumo, Sand (2000) defende as aulas individuais como um meio eficaz de ensino musical, destacando a importância da atenção personalizada, da flexibilidade curricular e do estudo consistente na formação de músicos talentosos.

Nas aulas individuais, os alunos têm a oportunidade de trabalhar com um professor especializado no instrumento específico que tocam. Esses professores têm um profundo conhecimento e experiência em tocar e ensinar o instrumento, o que permite oferecerem uma orientação precisa e apropriada para cada aluno. Durante as aulas, os alunos podem concentrar-se em aspectos técnicos e musicais do instrumento,

trabalhando em técnicas de execução, expressão musical, afinação e outras habilidades fundamentais. Os professores também podem ajudar os alunos a aperfeiçoarem o seu repertório, a receberem orientação sobre escolhas de carreira e oferecerem-lhes apoio emocional e motivacional.

No livro *The Advancing String Player*, Skaerved (2014), o autor defende a importância das aulas individuais para o desenvolvimento do músico de cordas. Ele argumenta que, ao contrário de aulas em grupo, as aulas individuais permitem um foco mais direcionado nas necessidades e habilidades específicas de cada aluno. Ao trabalhar individualmente com o professor, o aluno tem a oportunidade de receber uma atenção mais personalizada e um *feedback* mais detalhado sobre a sua técnica e interpretação musical, permitindo um progresso mais rápido e um desenvolvimento mais profundo das habilidades musicais. Além disso, o autor destaca que nas aulas individuais o professor pode adaptar o seu método de ensino de acordo com o perfil e as necessidades de cada aluno. Isso torna as aulas mais eficientes e eficazes na promoção do progresso musical. Skaerved (2004) também explora diferentes aspectos relacionados com o ensino individual, como a importância do estudo diário, a abordagem correta para o desenvolvimento técnico e a importância da prática consciente. Em suma, o autor defende as aulas individuais como uma abordagem mais eficaz para o ensino de música para instrumentos de cordas, proporcionando uma instrução mais personalizada e focada para o desenvolvimento das habilidades dos alunos (Skaerved, 2014)..

As aulas individuais também desempenham um papel importante na prática para audições de orquestra. Os professores podem ajudar os alunos a selecionar e praticar excertos específicos para apresentarem em audições, além de oferecerem dicas sobre como se apresentar de forma eficaz numa audição.

Além das aulas individuais, muitas academias de orquestra também oferecem aulas de música de câmara, onde os alunos têm a oportunidade de tocar em conjunto com outros músicos em configurações menores.

No geral, as aulas individuais em academias de orquestra são uma parte essencial da formação de músicos de orquestra, oferecendo aos alunos suporte personalizado e orientação especializada para ajudá-los a tornarem-se músicos de alto calibre.

2.4. Aulas de música de câmara

Segundo Goodman (2002), as aulas de música de câmara nas academias de orquestra variam de acordo com o programa e a estrutura de cada instituição. Essas aulas ajudam a desenvolver habilidades de colaboração e comunicação musical, além de fornecer um ambiente de aprendizagem complementar às aulas individuais. No entanto, geralmente, essas aulas estão focadas no desenvolvimento de habilidades de conjunto e trabalho em grupo.

Este estudo analisou a importância das aulas de música de câmara no ensino de música em conservatórios. Os autores destacam que essas aulas permitem aos estudantes desenvolver habilidades de cooperação, comunicação e expressão musical, além de promover o repertório de música de câmara.

Os autores destacam que a música de câmara permite que os estudantes aprimorem as suas habilidades técnicas e musicais, desenvolvam o senso de trabalho em equipa e melhorem as suas habilidades de comunicação musical. Eles argumentam que a experiência de tocar em conjunto com outros músicos estimula a criatividade, promove a escuta ativa e desenvolve a sensibilidade musical.

Além disso, o estudo discute as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas na prática da música de câmara. Os autores sugerem que os professores devem incentivar a autonomia dos estudantes, fornecer feedback constante e apoiar o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Eles enfatizam a importância de criar um ambiente colaborativo e encorajador, onde os alunos possam experimentar, errar e aprender juntos.

Durante as aulas, os estudantes têm a oportunidade de explorar e aprimorar as suas habilidades musicais, trabalhando na interpretação de peças específicas. Eles aprendem a ouvir uns aos outros, a desenvolver uma comunicação eficaz dentro do grupo e a adaptar-se às diferentes vozes musicais.

Além disso, as aulas de música de câmara também incluem o estudo de técnicas de ensaio e de interpretação musical. Os estudantes aprendem a analisar as partituras, a identificar os desafios técnicos e expressivos de cada obra, e a encontrar soluções musicais em conjunto. Eles também têm a oportunidade de receber feedback do professor e dos colegas, o que contribui para o aperfeiçoamento de sua performance.

As aulas de música de câmara também podem incluir a preparação e a realização de concertos. Os estudantes têm a oportunidade de se apresentar para o público, seja dentro da academia de orquestra, seja em outros espaços musicais. Isso proporciona uma vivência prática e enriquecedora, permitindo que os estudantes apliquem todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Em resumo, as aulas de música de câmara nas academias de orquestra têm como objetivo principal desenvolver as habilidades de conjunto dos estudantes, além de proporcionar um ambiente de aprendizagem e troca de experiências com outros músicos. Essas aulas contribuem para o crescimento musical dos estudantes e para a formação de músicos capacitados para atuar em orquestras e grupos de música de câmara.

2.5. Orquestra

Segundo Leite (2012), a forma como as orquestras nas academias de orquestra decorrem pode variar de acordo com cada instituição e programa específico. No entanto, geralmente, as academias de orquestra funcionam como uma espécie de

"intermediário" entre a formação acadêmica dos estudantes e a prática profissional numa orquestra.

Os estudantes selecionados para participarem na academia de orquestra geralmente são jovens músicos talentosos que procuram aprimorar as suas habilidades e ganhar experiência prática numa orquestra. Durante a sua participação na academia, eles têm a oportunidade de trabalhar com profissionais como maestros, solistas e músicos da orquestra principal.

As atividades na academia de orquestra envolvem, principalmente, ensaios intensivos e atuações em concertos. Durante os ensaios, os estudantes têm a oportunidade de aperfeiçoar as suas habilidades de execução musical, aprender a trabalhar em conjunto com outros músicos e familiarizar-se com o repertório sinfônico.

Além disso, os estudantes também podem receber orientação individualizada, participar em masterclasses e workshops, e ter acesso a outros recursos educacionais, como treino auditivo, teoria musical e história da música. Essas atividades visam fornecer uma educação musical abrangente e preparar os estudantes para uma carreira profissional como músicos de orquestra.

No final do programa da academia de orquestra, é comum que os estudantes realizem concertos públicos, tanto como membros da orquestra principal quanto em formações mais reduzidas, como grupos de câmara. Essas apresentações servem como uma oportunidade para os estudantes demonstrarem o que aprenderam durante o programa e estabelecer conexões com a comunidade musical local.

Em resumo, a orquestra nas academias de orquestra é uma parte fundamental da formação dos estudantes.

3. Audições de orquestra

Segundo Jacob (1983), a audição orquestral é um processo seletivo onde músicos instrumentistas se apresentam para uma vaga numa orquestra. Durante a audição, os candidatos executam peças musicais pré-determinadas e também podem ser solicitados a realizar improvisações ou exercícios técnicos. A abordagem às audições de orquestra é um processo cuidadoso e rigoroso, que envolve a seleção de músicos altamente talentosos e qualificados para preencher as vagas na orquestra. Existem várias etapas envolvidas no processo de audição de orquestra. A primeira etapa geralmente é o envio de um currículo e uma gravação prévia dos músicos interessados. Com base nesses materiais, o júri de audição selecionará os candidatos que serão convidados para a próxima etapa. A segunda etapa geralmente envolve uma audição presencial, na qual os músicos executam peças específicas, escolhidas pelo júri de audição. Os músicos são avaliados com base na técnica, musicalidade, afinação, ritmo,

expressão e habilidade de se integrar com o conjunto. Os candidatos aprovados na segunda etapa podem ser convidados para uma audição final, que inclui a participação em ensaios com a orquestra e a execução de excertos específicos do repertório da orquestra. Essa etapa permite que o júri avalie a capacidade do músico de tocar em conjunto e se adaptar ao estilo e à sonoridade da orquestra.

A abordagem às audições de orquestra geralmente é baseada em critérios objetivos, como habilidade técnica e musicalidade, mas também pode envolver a avaliação subjetiva do comitê de audição. A qualidade da audição pode variar dependendo da reputação da orquestra e do nível de experiência do júri.

É importante ressaltar que as audições de orquestra são altamente competitivas e exigem uma grande dedicação e preparação dos músicos. Além disso, o processo de audição pode ser longo e demorado, exigindo paciência e perseverança por parte dos candidatos.

Como conclusão, a abordagem às audições de orquestra é um processo rigoroso que envolve múltiplas etapas e critérios de avaliação para selecionar os músicos mais talentosos e adequados que irão fazer parte da orquestra.

3.1. Currículo

Um currículo para uma audição orquestral deve destacar as habilidades musicais do candidato, experiência e formação depois de referir informações pessoais. De seguida são nomeados os passos a ter em conta quando se estrutura um currículo:

Informações pessoais: Começar com o nome completo, endereço, número de telefone e endereço de e-mail.

Objetivo: Especificar o cargo para que se está a candidatar, por exemplo Violinista numa Orquestra.

Formação académica: Especificar a sua formação, o período que frequentou e os principais professores com quem estudou.

Cursos e *masterclasses*: Se participou em cursos ou *masterclasses* relevantes para o cargo, mencioná-los, incluindo o nome dos professores e as datas em que participou.

Experiência orquestral: Enumerar todas as orquestras com as quais já tocou, incluindo o nome da orquestra, o período em que tocou e a posição que ocupava. Se já ocupou cargos de liderança numa orquestra, como o de *spalla* (primeiro violino), destacar isso também.

Experiência de performance a solo e de câmara: Destacar quaisquer performances solo ou em grupos de música de câmara nas quais participou, incluindo recitais, participações em festivais, entre outros.

Prêmios e reconhecimentos: Listar quaisquer prêmios, bolsas de estudo ou menções honrosas que ganhou em competições musicais ou na sua formação acadêmica.

Outras habilidades musicais: Habilidades noutros instrumentos, como tocar outros instrumentos ou conhecer outros estilos musicais.

Referências: Se tiver referências que possam apoiar a sua candidatura, inclua os seus nomes, cargos e informações de contato.

Lembrar de usar um formato limpo e organizado para facilitar a leitura e destacar informações relevantes. Também é importante rever o currículo num motor de pesquisa de erros gramaticais antes de enviá-lo.

O artigo de Johnson (2020), intitulado *Orchestral Academies: Bridging The Gap Between Education And Professional Practice* ("Academias Orquestrais: Construindo uma Ponte entre a Educação e a Prática Profissional", em tradução livre), publicado no *Jornal de Educação Musical*, aborda a crítica de que as academias orquestrais não estão a cumprir efetivamente o objetivo de preparar músicos para a prática profissional. Johnson argumenta que, embora as academias orquestrais sejam uma oportunidade valiosa para os estudantes de música aprimorarem as suas habilidades de desempenho e ganharem experiência profissional, elas estão a falhar em fornecer uma educação musical abrangente. Destaca que muitas academias orquestrais focam exclusivamente no treinamento técnico instrumental, deixando de lado aspetos importantes como teoria musical, história da música e habilidades de pedagogia. Além disso, Johnson critica o fato de que a seleção para as academias orquestrais é muitas vezes extremamente competitiva, priorizando apenas os alunos mais talentosos, em vez de oferecer uma oportunidade igual para todos os estudantes interessados. Isso, segundo ela, cria uma exclusão e falta de diversidade nas academias orquestrais. Outra crítica apontada é a falta de preparação das academias orquestrais para a realidade profissional. Ela argumenta que a transição do ambiente académico para o profissional é desafiadora e as academias orquestrais deveriam fornecer treinamento e orientação adequados neste sentido. No entanto, muitas academias orquestrais negligenciam a preparação profissional em termos de práticas de negócios, *networking* e desenvolvimento de uma carreira musical sustentável.

3.2. Gravação

Existem alguns passos que se devem seguir para fazer uma gravação de qualidade para uma audição orquestral:

Preparar adequadamente: Antes de começar a gravar, certificar que se está bem preparado. Estudar a peça que irá tocar, praticar as passagens mais difíceis e ter a certeza de que a domina completamente.

Encontrar um ambiente adequado: Escolher um ambiente tranquilo e bem isolado acusticamente, onde não será interrompido. Evitar gravar num local com muito ruído de fundo, como uma rua movimentada.

Utilizar equipamentos adequados: Procurar usar um bom microfone e uma interface de áudio de qualidade, para obter uma gravação limpa e de alta qualidade. Além disso, certificar-se de que o instrumento está bem afinado.

Regular o equilíbrio de volume: Fazer alguns testes de som para encontrar o equilíbrio correto entre o volume do instrumento e o nível de gravação. Certificar de que o som não esteja muito alto, para não distorcer a gravação.

Prestar atenção à articulação e expressão: Durante a gravação, foque-se na sua articulação e expressão. Tentar transmitir o máximo de emoção e musicalidade possível, mesmo que seja apenas uma gravação.

Fazer várias tentativas: Não desistir na primeira tentativa. Fazer várias gravações e escolher a melhor. Ouvir com atenção cada gravação e fazer ajustes se necessário.

Certificar-se em cumprir os requisitos da audição: Verificar as instruções da audição para saber que formato aceite, se eles têm alguma regra específica para a gravação e se existe algum tempo máximo de gravação.

Enviar a gravação dentro do prazo: Certificar-se de enviar a gravação dentro do prazo estabelecido e da maneira solicitada pela audição. Isso demonstra profissionalismo e respeito às instruções fornecidas.

No artigo *Recording Audition Tapes: Tips and Techniques for Classical Musicians* de Stark (2020), o autor discute dicas e técnicas para a gravação de fitas de audição para músicos clássicos. Em geral, o autor argumenta que a gravação de audição é uma parte crucial do processo de ser selecionado para oportunidades musicais, como programas de música, bolsas de estudo ou audições para orquestras. Ele enfatiza a importância de uma gravação de alta qualidade para destacar as habilidades e talento do músico. O autor dá algumas dicas práticas para uma gravação de audição bem-sucedida. Ele sugere que o músico escolha um ambiente silencioso e controlado acusticamente para gravar, a fim de evitar ruídos indesejados. Ele também aborda questões técnicas, como a escolha do microfone adequado e a utilização de uma interface de áudio de qualidade para obter um som limpo e claro. Stark enfatiza ainda a importância de uma preparação adequada antes de gravar. Ele sugere que o músico pratique várias vezes antes de gravar e faça algumas gravações de prática para se familiarizar com o processo. Ele também destaca a importância de se preparar mentalmente e fisicamente para garantir uma performance de qualidade na gravação. Além disso, o autor discute a relevância da escolha cuidadosa do repertório para a gravação da audição. Ele recomenda escolher peças que mostrem a variedade de

habilidades e estilo musical do músico, bem como peças que se encaixem no contexto específico da audição.

Em suma, o autor argumenta que a gravação de audição é um aspeto crucial da carreira de um músico clássico e fornece dicas e técnicas úteis para a criação de gravações de alta qualidade. Ele enfatiza a necessidade da preparação, ambiente adequado, equipamento técnico e escolha criteriosa do repertório.

3.3 Abordagem psicológica

A abordagem psicológica numa audição orquestral é extremamente importante para o sucesso do músico. Nesse contexto, é imprescindível saber lidar com a pressão, o nervosismo e a ansiedade que podem acompanhar uma audição.

Abeles (2004) discute a abordagem psicológica em relação à decisão de recrutamento e retenção de alunos em bandas escolares. Ele argumenta que fatores psicológicos, como o desejo de pertencer a um grupo social, a procura por reconhecimento e a satisfação pessoal, desempenham um papel importante nessas decisões. Uma das estratégias para lidar com esses sentimentos é a preparação mental, envolvendo a visualização positiva do desempenho, onde o músico imagina tocar com confiança e sucesso. Além disso, é importante trabalhar a autoconfiança e a autoestima, reconhecendo as capacidades e o talento próprio.

De acordo com Bennett (2011), a abordagem psicológica é fundamental para a compreensão da avaliação dos músicos de orquestra. A personalidade, as atitudes e as emoções desempenham um papel significativo na forma como os músicos percebem e se avaliam a si mesmos e aos seus colegas. A personalidade de um músico pode influenciar o seu desempenho, a sua motivação e a sua interação com os outros membros da orquestra. Atitudes positivas em relação à música e ao trabalho em equipa são importantes para um desempenho musical de qualidade. O estado emocional de um músico também pode afetar tanto seu desempenho quanto a forma como ele percebe o desempenho dos outros membros da orquestra. Assim, a abordagem psicológica é essencial para compreender a complexidade da avaliação dos músicos de orquestra.

Outro aspeto importante é a gestão do stress pré-audição. Isso pode ser feito por meio de técnicas de relaxamento, como a respiração profunda e a meditação. Também é importante ter uma rotina saudável para garantir uma boa qualidade de sono, alimentação adequada e exercícios físicos.

Durante a audição, é importante estar presente no momento e focado na música. O músico deve evitar preocupar-se com o resultado ou com o que os outros pensam. Manter a concentração no presente ajuda a manter o desempenho estável e confiante.

Por fim, é importante lembrar que uma audição orquestral é apenas uma oportunidade, e que o resultado não define o valor do músico. O processo de audição pode ser desafiador, mas também é uma possibilidade de aprendizagem e crescimento. Portanto, é importante encarar a audição como uma experiência enriquecedora, independente do resultado.

No artigo "Psychological Preparation for Orchestral Auditions: Exploring the Use of Visualization Techniques", o autor Zander (2015) argumenta que a abordagem psicológica, em particular o uso de técnicas de visualização, pode ser benéfica para músicos que se preparam para audições de orquestra. O autor argumenta que a abordagem psicológica pode ajudar os músicos a lidar com o stress, a ansiedade e a pressão associados às audições. Através da visualização, os músicos são encorajados a imaginar-se executando com sucesso uma audição, visualizando cada detalhe, tais como a maneira como tocam o instrumento, a expressividade, a postura e a interação com os outros músicos. Essa técnica ajuda a fortalecer a confiança e a autoestima do músico, além de permitir que eles se familiarizem com as sensações físicas e emocionais associadas às audições. Os autores também enfatizam a importância da preparação mental para reforçar a prática física. Eles afirmam que, ao combinar prática e visualização, os músicos podem apurar a sua habilidade técnica e musical, além de melhorar a autoconfiança e a concentração durante as audições.

No geral, o artigo argumenta que a abordagem psicológica, especificamente o uso de técnicas de visualização, pode fornecer aos músicos uma ferramenta adicional na preparação e fortalecimento do seu desempenho durante audições orquestrais.

Em suma, a abordagem psicológica numa audição orquestral envolve a preparação mental, gestão do stress, concentração no presente e a promoção de uma mentalidade positiva. Esses elementos são fundamentais para que o músico tenha um desempenho confiante e bem-sucedido.

3.4. Abordagem física

A abordagem física numa audição orquestral refere-se à forma como um músico se prepara e executa durante a audição para garantir o melhor desempenho possível. Isso envolve uma série de elementos físicos, como a postura corporal, técnica instrumental e o desenvolvimento muscular.

Um dos aspetos mais importantes da abordagem física é a postura corporal. Um músico deve estar atento à sua postura durante a audição, mantendo a coluna equilibrada e os ombros relaxados. Uma boa postura ajuda a melhorar a projeção sonora e a articulação das notas.

No livro "Physical Expression on Stage and Screen: Using the Alexander Technique to Create Unforgettable Performances", de Portnoff (2002), o autor discute a importância da abordagem física na atuação teatral e cinematográfica. A obra explora

o uso da Técnica Alexander, que é um método de educação do corpo e da mente que procura melhorar a postura, a coordenação e o movimento dos atores. Portnoff destaca que a abordagem física é essencial para criar performances memoráveis, já que o corpo é a principal ferramenta do ator. Ele argumenta que a consciência corporal, o alinhamento adequado e o controle do movimento são fundamentais para transmitir emoções, expressar intenções e criar personagens credíveis. O autor também enfatiza a importância de uma abordagem física saudável e sustentável, ressaltando que a prática da Técnica Alexander pode ajudar os atores a evitar lesões e tensionamentos causados pelo uso inadequado do corpo (Portnoff, 2002).

3.5 Sucesso numa audição de orquestra

3.5.1 Qualidades musicais e performativas

Sonoridade

Para que uma audição de orquestra seja bem-sucedida, várias características e requisitos são necessários. Aqui estão algumas considerações importantes em termos de sonoridade:

Tocar com boa afinação: A afinação correta é extremamente importante para tocar numa orquestra. Os músicos devem ser capazes de reproduzir as notas com precisão, ajustando-a de acordo com o conjunto (Holden, 2000).

Em "The Virtuoso Orchestra: Music from Haydn to Prokofiev", Holden (2000) aborda o tema da sonoridade na música. Ele destaca a importância da qualidade do som produzido pelos instrumentos e a forma como eles se combinam para criar uma sonoridade específica numa orquestra. Holden (2000) explora como os compositores ao longo da história têm procurado criar diferentes sonoridades por meio da combinação de instrumentos e da escrita musical. Ele também discute como a sonoridade pode variar de acordo com o estilo musical e a época em questão. Além disso, Holden (2000) explora como os maestros e os músicos de uma orquestra podem influenciar e moldar a sonoridade de uma performance musical. Ele discute ainda a importância da técnica e da interpretação na criação de uma sonoridade única e envolvente. Em suma, Holden analisa a sonoridade como um elemento crucial na música, enfatizando sua importância na expressão musical e na criação de uma experiência emocional para o ouvinte.

Ter um bom controle dinâmico: A habilidade de tocar com diferentes níveis de volume é fundamental numa orquestra. Os músicos precisam ser capazes de se adaptarem às exigências musicais, desde tocar suavemente um excerto delicado até tocar de forma enérgica uma passagem marcante.

Produzir um som equilibrado: É essencial que o som produzido por cada músico se harmonize com o restante da orquestra. Isso envolve desenvolver um timbre adequado, ajustar a técnica de cada instrumento e estar atento às nuances musicais para manter um som equilibrado e coeso.

Ter uma boa qualidade de articulação: A clareza na execução de cada nota é crucial numa orquestra. Os músicos devem esforçar-se para produzir ataques limpos, articulação precisa e uma boa projeção.

Ter um bom senso de estilo: Cada peça musical possui um estilo específico que deve ser respeitado. Um bom músico de orquestra deve ter um conhecimento aprofundado do estilo de cada compositor e ser capaz de adaptar a sua sonoridade e técnica de acordo com as características da obra em questão.

Ser flexível e adaptável: Cada maestro e orquestra podem ter preferências diferentes em termos de sonoridade. Um músico de orquestra bem-sucedido deve ser capaz de se adaptar facilmente às solicitações específicas de cada maestro e grupo musical.

No seu livro "The Symphony: A Listener's Guide", Michael Steinberg (1996) aborda a importância da sonoridade na música sinfônica. Ele enfatiza que a sonoridade é uma das principais características que diferenciam uma sinfonia de outra, e destaca a diversidade de cores e texturas que os compositores podem criar através da combinação de instrumentos. Steinberg (1996) explora como os compositores utilizam as diferentes seções da orquestra para criar uma variedade de sonoridades e expressões. Ele discute as diferentes combinações de instrumentos, os efeitos obtidos pelo uso de técnicas específicas, como arco, sopro, percussão, entre outros, e como esses elementos contribuem para a sonoridade geral da sinfonia. Além disso, o autor destaca a importância da sala de concerto e do maestro na produção da sonoridade desejada. Ele menciona como a acústica do espaço afeta a forma como os sons são ouvidos e apreciados pelo público, e como o maestro pode influenciar a sonoridade através de suas escolhas interpretativas.

3.5.2 Execução técnica

Para garantir o sucesso de uma audição de orquestra, é necessário seguir algumas etapas técnicas. Aqui estão alguns requisitos importantes a serem considerados:

Preparação musical: É fundamental que o músico esteja adequadamente preparado no que diz respeito ao repertório a ser executado. Isso inclui estudar as partituras, praticar regularmente e ter um bom controle técnico do instrumento.

Seleção do repertório adequado: Cada audição pode ter exigências específicas em relação ao repertório a ser executado. É importante escolher peças que demonstrem habilidades técnicas e musicais relevantes para a vaga em questão.

Domínio técnico do instrumento: A habilidade técnica é fundamental para uma audição de orquestra bem-sucedida. Os músicos devem ser capazes de tocar com precisão, articulação clara e controle de dinâmica. Além disso, é importante ter uma boa afinação e senso rítmico.

Expressão musical: Além do domínio técnico, a expressão musical é um aspecto crucial para o sucesso de uma audição. Os músicos devem ser capazes de transmitir emoção, nuances e interpretação adequada ao repertório.

Concentração e confiança: Durante a audição, é essencial manter a concentração e a confiança. O músico deve ser capaz de controlar o nervosismo e manter-se focado na execução, mesmo perante possíveis imprevistos.

Conhecimento da orquestra: É importante realizar uma pesquisa prévia sobre a orquestra na qual se deseja ingressar. Isso inclui conhecer o repertório e o estilo de interpretação predominante, bem como os músicos e o maestro.

Boa postura e apresentação: A aparência e a postura podem fazer diferença na percepção do músico durante a audição. Ter uma postura adequada, usar roupas adequadas e ter uma boa apresentação pessoal pode transmitir profissionalismo e agregar aos requisitos para uma audição de orquestra bem-sucedida.

Adequação ao estilo de orquestra: É importante adaptar-se ao estilo de interpretação da orquestra. Cada orquestra pode ter uma abordagem diferente em relação à articulação, dinâmica e estilística. É importante preparar-se para se adequar ao estilo específico durante a audição.

Trabalho em equipa: Por fim, uma audição de orquestra envolve o trabalho em equipa. Os músicos devem estar preparados para tocar em conjunto, seguindo a liderança do maestro e mantendo uma comunicação eficaz com os demais músicos. Seguindo esses requisitos técnicos, é possível aumentar as oportunidades de sucesso numa audição de orquestra e garantir uma execução musical de qualidade.

Jurewicz (2013) afirma que a execução técnica não deve ser vista apenas como a capacidade de reproduzir notas musicais ou movimentos de dança com precisão, mas sim como a capacidade de dominar e controlar o instrumento ou o corpo de forma eficiente e precisa. A autora ressalta ainda que a execução técnica deve ser construída através de um treinamento consistente e intenso, que envolve a prática regular e a procura pela perfeição. Além disso, Jurewicz destaca que a execução técnica não deve estar dissociada da expressividade e da criatividade do artista. Para ela, a técnica bem executada é aquela que permite ao artista transmitir de forma autêntica suas emoções e interpretações através da sua arte. A autora também ressalta a importância de preservar e cuidar da saúde física do artista, pois a execução técnica requer um corpo saudável e bem preparado. Ela menciona a importância de uma alimentação

equilibrada, do descanso adequado e de exercícios físicos específicos para os artistas. (Jurewicz, 2013)

3.5.3 Interpretação

Os requisitos para o sucesso de uma audição de orquestra referem-se às habilidades e qualidades necessárias para que um músico seja selecionado e tenha sucesso ao participar numa orquestra.

Em primeiro lugar, é fundamental que o músico tenha um alto nível de habilidade técnica no seu instrumento. Isso significa ser capaz de tocar de forma precisa, com boa afinação, ritmo e habilidades de articulação. A qualidade do som produzido também é muito importante, já que os músicos de uma orquestra devem ser capazes de se integrar e contribuir para o conjunto.

No livro "Music, the Brain, and Education: A Definitive Handbook", Altenmüller (2002) discute-se a interpretação musical e o seu impacto no cérebro e na educação. Ele destaca a importância da interpretação musical como uma forma de expressão artística que envolve aptidões cognitivas, sensoriais e motoras. Altenmüller argumenta que a interpretação musical é uma atividade multifacetada que requer a coordenação de várias áreas do cérebro, incluindo as áreas responsáveis pelo processamento auditivo, motor e emocional. Ele ressalta que a interpretação musical pode levar a mudanças estruturais no cérebro, como o aumento da densidade neuronal em determinadas áreas. Além disso, Altenmüller discute a importância da interpretação musical na educação. Ele salienta que a prática da interpretação musical pode levar a benefícios cognitivos, emocionais e sociais para os estudantes. Através da interpretação musical, os estudantes podem desenvolver capacidades como a concentração, a memória, a criatividade e a expressão emocional. Além disso, é essencial que o músico tenha um bom conhecimento de música em geral. Isso inclui entender e ser capaz de executar diferentes estilos musicais, ter conhecimento teórico e ser capaz de ler partituras com facilidade. A capacidade de trabalhar em equipa também é crucial para o sucesso numa audição de orquestra. Os músicos precisam de ser capazes de seguir as instruções do maestro e adaptar-se ao trabalho em conjunto com outros músicos. Competências de comunicação e de saber ouvir também são cruciais nesse aspecto. Além disso, devem apresentar um alto nível de compromisso e dedicação ao trabalho. Isso inclui praticar regularmente, estar preparado para as audições e ensaios e ser pontual e confiável. Por fim, uma atitude positiva e uma mentalidade aberta também são requisitos importantes. Os músicos devem estar dispostos a aprender com os outros, aceitar feedback construtivo e estar abertos a novas experiências musicais.

No livro "The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry", Green (2003), o autor aborda a interpretação musical como um dos caminhos para alcançar a

verdadeira maestria artística. Green destaca que a interpretação vai além da habilidade técnica e exige uma compreensão profunda da música, seu contexto e intenção. Ele sublinha a importância de se conectar emocionalmente com a música e transmitir essa emoção ao público. Green também discute a importância de interpretar a música conforme o estilo e a época em que foi composta, levando em consideração as convenções e práticas históricas. Ele encoraja os músicos a estudarem as interpretações de artistas importantes e a explorarem diferentes abordagens para cada obra musical. Além disso, o autor marca a importância da liberdade interpretativa, encorajando os músicos a desenvolverem sua própria voz e estilo. Ele destaca que não há apenas uma maneira correta de interpretar uma música, mas que cada músico deve procurar a sua própria expressão.

3.5.4 Atitude performativa

Preparar adequadamente: Dedicar tempo e esforço para praticar o instrumento ou voz, rever a peça musical e estudar os detalhes da audição. Isso inclui familiarizar-se com o repertório, técnicas específicas e qualquer outra exigência do processo.

Estar confiante: Acreditar nas habilidades e ter confiança no desempenho. Manter uma atitude positiva e enfrentar a audição com determinação.

Ser pontual e organizado: Certificar-se que chega à audição no horário correto e com todos os documentos e materiais necessários. Ter uma aparência profissional e organizada também é importante, pois isso mostra respeito e seriedade em relação à audição.

Manter a calma e controle do nervosismo: É normal sentir nervosismo antes e durante uma audição, mas é importante controlar esse sentimento para que ele não prejudique o desempenho.

Estar pronto para adaptar-se: Estar preparado para improvisar ou fazer ajustes durante a audição, caso solicitado. Os avaliadores podem querer testar a capacidade de adaptação e flexibilidade, por isso estar aberto a mudanças e mostrar boa vontade em adequar-se às solicitações.

Demonstrar expressividade e musicalidade: Além de tocar corretamente as notas, é importante transmitir emoção, expressão e sensibilidade musical durante a audição. Isso inclui prestar atenção aos detalhes dinâmicos, fraseado musical e estilos específicos.

Manter uma mentalidade de aprendizagem contínua: Independentemente do resultado da audição, manter compromisso com o desenvolvimento musical. Estar disposto a aprender com cada experiência e continuar a procurar crescimento e aulas para se tornar um músico ainda melhor.

De acordo com o artigo de Wilson (2016), a atitude performativa desempenha um papel fundamental no processo de audições de orquestra. Ele argumenta que os músicos candidatos devem ter uma atitude confiante e expressiva durante a audição, mostrando as suas capacidades técnicas e musicais de forma cativante. Segundo o autor, a atitude performativa não se resume apenas à habilidade técnica, mas também abrange aspectos como a expressão musical, a postura, a presença de palco e a interação com os demais músicos. Ele destaca a importância de transmitir a emoção através da música para despertar o público e os jurados da audição. Além disso, o autor ressalta que a atitude performativa é um reflexo da personalidade e do comprometimento do músico com a música. Aqueles que demonstram paixão, confiança e dedicação têm mais hipóteses de se destacarem e serem selecionados para integrar a orquestra. Em resumo, o artigo de Wilson sublinha a importância da atitude performativa durante as audições de orquestra, destacando que ela vai além da técnica e está fortemente ligada à expressão musical, presença em palco e postura do músico candidato.

3.5.5 Qualidades psicológicas

Concentração

Existem vários requisitos importantes que podem ajudar no sucesso de uma audição de orquestra. A concentração é uma dessas competências essenciais que os músicos devem ter para se destacarem numa audição. Aqui estão algumas condições para melhorar a concentração durante uma audição de orquestra:

Praticar regularmente: A prática regular é fundamental para melhorar as capacidades musicais e de concentração. Quanto mais se praticar, mais familiarizado se fica com as peças musicais e melhor capacidade de concentração se terá durante a audição.

Estabelecer metas claras: É necessário definir metas claras para a audição e concentrar nos objetivos durante os estudos. Isso ajudará a direcionar a prática e manter a concentração no que é realmente importante.

Visualizar o sucesso: Antes da audição, visualizar a tocar a peça de forma excelente. Isso ajudará a aumentar a confiança e manter a concentração durante a audição.

Desenvolver técnicas de relaxamento: Aprender técnicas de relaxamento, como exercícios de respiração profunda e meditação, para ajudar a ter autocontrole antes da audição. Estar relaxado é fundamental para manter a concentração durante todo o processo.

Eliminar distrações: Durante a audição, tentar eliminar qualquer distração ao redor. Desconectar do mundo exterior e concentrar apenas na música que está a ser tocada e na performance.

Csikszentmihalyi (1997), em "Finding Flow: The Psychology of Engagement with Everyday Life", descreve a concentração como um estado mental de fluxo, no qual uma pessoa está totalmente imersa numa atividade e experimenta um alto nível de envolvimento e prazer. Ele argumenta que a concentração é crucial para alcançar o estado de fluxo, onde a atenção se torna totalmente focalizada na tarefa em mãos e todas as distrações são eliminadas. O autor também discute a importância de encontrar atividades que sejam desafiadoras o suficiente para estimular a concentração, mas também adequadas às habilidades e interesses pessoais do indivíduo. Ele acredita que a concentração e o fluxo podem levar a uma maior satisfação e sucesso na vida cotidiana.

Manter o foco no presente: Evitar preocupação com o resultado da audição ou com erros passados. Manter o foco no presente e na música que está a ser tocada no momento.

Aceitar os nervos: É normal sentir nervosismo antes de uma audição, mas deve-se tentar aceitá-los e transformá-los em energia positiva. Usar a energia dos nervos para concentrar ainda mais e dar o melhor durante a audição.

3.5.6 Autoconfiança

A autoconfiança desempenha um papel crucial no sucesso de uma audição de orquestra. Aqui estão alguns requisitos para desenvolver essa autoconfiança:

Preparação adequada: Certificar que se está completamente preparado para a audição. Isso inclui aprender as peças ou excertos a serem tocados, estudar a partitura e praticar regularmente.

Habilidades técnicas sólidas: Trabalhar nas capacidades técnicas, como afinação, ritmo, articulação e projeção de som. Dominar essas capacidades proporcionará uma base sólida para a execução durante a audição.

Conhecimento musical: Estudar a música que será tocada na audição. Explorar a história, o estilo, as nuances e os detalhes da obra. Quanto mais se souber sobre a música, mais confiante será a interpretação.

Praticar a performance: Realizar ensaios simulados de audição para se acostumar com o ambiente de performance e para se habituar a tocar sob pressão. Praticar a performance também dará a oportunidade de aperfeiçoar a presença de palco e comunicação musical.

Mentalidade positiva: Cultivar uma mentalidade positiva antes e durante a audição. Reconhecer os pontos fortes, acreditar nas capacidades e visualizar o sucesso. Evitar pensamentos negativos ou autocríticos, pois isso pode prejudicar a confiança.

Trabalhar com um professor ou mentor: Trabalhar com um professor ou mentor experiente que possa orientar no processo de audição. Eles podem fornecer conselhos valiosos, orientação técnica e encorajamento para ajudar a construir a autoconfiança.

Experience auditions: Participar em várias audições quanto possível, mesmo que sejam apenas audições de prática. A experiência ajudará a dissipar qualquer nervosismo ou ansiedade e permitirá sentir mais conforto durante futuras audições.

Acreditar em si mesmo: Finalmente, acreditar nas capacidades e no trabalho árduo na preparação para a audição. Ter fé em si mesmo e na capacidade de se destacar. A confiança é contagiosa e pode impressionar os jurados com uma forte presença no palco.

De acordo com Johnson (2020) , a autoconfiança é um elemento crucial para o sucesso de um ator numa audição. Ele argumenta que acreditar em si mesmo é fundamental para transmitir segurança e convicção durante o desempenho. Johnson também ressalta que a autoconfiança não é algo inato, mas algo que pode ser desenvolvido por meio de prática e preparação adequadas. Ele sugere que os atores se envolvam em exercícios de improvisação, treinamento vocal e estudo de personagem para fortalecer sua confiança no palco. Além disso, Johnson enfatiza a importância de se preparar adequadamente para uma audição, incluindo pesquisa sobre a peça, compreensão do texto e prática intensiva. Ele argumenta que a preparação adequada aumentará a autoconfiança do ator, permitindo-lhe apresentar seu melhor desempenho durante a audição.

Segundo Kahn (2002), no livro "The Art of Auditioning: Techniques for Television", a autoconfiança desempenha um papel crucial nas audições para televisão. Ele enfatiza que os atores precisam acreditar em si mesmos e ter confiança em suas habilidades para que possam se destacar e impressionar os diretores de elenco. Kahn ressalta que a autoconfiança não significa arrogância, mas sim ter a convicção de que se tem algo valioso a oferecer. Ele encoraja os atores para se prepararem adequadamente para as audições, estudando o repertório, entendendo o desenvolvimento do personagem e praticando suas habilidades de atuação. Além disso, Kahn destaca a importância de manter uma atitude positiva e confiante durante o processo de audição. Ele sugere que os atores se concentrem no seu desempenho e na maneira como podem se destacarem-se, em vez de se comparar com os outros candidatos.

3.5.7 Gestão de stress situacional

A realização de uma audição de orquestra pode ser extremamente stressante para os músicos envolvidos. A pressão de desempenhar bem, competir com outros candidatos e impressionar os avaliadores pode gerar um elevado nível de stress situacional. No entanto, uma boa gestão desse stress é fundamental para o sucesso de

uma audição. Aqui estão alguns requisitos importantes para lidar com o stress situacional numa audição de orquestra:

Preparação adequada: A preparação para uma audição deve ser feita com antecedência. Isso inclui garantir que o repertório tenha sido estudado e dominado, conhecendo bem as peças que serão tocadas, bem como as partes orquestrais relevantes. Quanto mais bem preparado estiver, menor será a possibilidade de sentir-se sobrecarregado no momento da audição.

Gestão do tempo: É importante dedicar tempo suficiente para praticar e se preparar para a audição, garantindo que não haja pressa ou atrasos. Uma boa gestão do tempo ajudará a minimizar o stress e a ansiedade.

Técnicas de relaxamento: Incorporar técnicas de relaxamento, como meditação, respiração profunda ou exercícios de alongamento, pode ser muito útil para reduzir o stress e relaxar antes e durante a audição.

De acordo com Wilson (2016), o stress é uma questão importante para os músicos de orquestra. Eles afirmam que os músicos podem experimentar altos níveis de stress devido a fatores como pressão para o desempenho perfeito, expectativas do público e do maestro, longas horas de ensaios e atividades físicas exigentes. O stress pode afetar negativamente o desempenho musical, prejudicando a concentração, coordenação e habilidades técnicas. No entanto, os músicos também podem desenvolver estratégias para lidar com o stress, como o treino em técnicas de relaxamento e a adoção de uma mentalidade positiva. Em geral, o estudo destaca a importância de considerar as qualidades psicológicas dos músicos em relação ao stress, a fim de promover um ambiente saudável e produtivo para a prática musical em grupo.

Visualização positiva: Visualizar o sucesso antes da audição pode ajudar a manter uma mentalidade positiva e confiante. Imaginar-se tocando com excelência e obtendo um resultado positivo pode aumentar a autoconfiança e reduzir o stress.

Cuidados com a saúde física e mental: É importante cuidar da saúde física e mental para lidar melhor com o stress situacional. Ter uma alimentação adequada, dormir o suficiente e praticar exercícios regulares ajudará a manter o equilíbrio emocional e a enfrentar o stress de maneira mais eficaz.

Foco no desempenho e não na competição: Ao invés de focar exclusivamente na competição com outros candidatos, é crucial concentrar-se no próprio desempenho musical e no prazer de tocar. Pensar desta forma irá diminuir a pressão e o stress, permitindo um melhor desempenho.

Pensamento positivo e autoconfiança: Cultivar um pensamento positivo e acreditar em si mesmo é essencial. Evitar pensamentos negativos ou depreciativos ajudará a manter a calma e a confiança durante a audição.

Lidar com o stress situacional numa audição de orquestra não é uma tarefa fácil, mas é essencial para o sucesso. Seguindo esses requisitos, os músicos podem melhorar

sua capacidade de gerir o stress, aumentando as possibilidades de obter um bom resultado na audição.

O artigo de Kenny (2006) conduziu um estudo para investigar a relação entre personalidade, competência musical e níveis de stress em músicos orquestrais profissionais. Os resultados indicaram que características de personalidade específicas, como baixa autoestima e perfeccionismo estavam associadas a maiores níveis de stress em músicos. Além disso, a competência musical também desempenhou um papel importante na experiência de stress, sendo que os músicos mais experientes mostraram níveis mais baixos de stress. Esses resultados sugerem que fatores individuais, como personalidade e experiência musical, podem influenciar a maneira como os músicos lidam com o stress em sua profissão.

3.5.8 Qualidades físicas

Algumas das qualidades físicas que podem contribuir para o sucesso de uma audição de orquestra são:

Resistência física: A capacidade de tocar por longos períodos sem perder a qualidade do som é essencial numa audição de orquestra. Uma boa resistência física permite ao músico manter-se estável e focado, mesmo sob pressão.

Boa postura: A postura correta é fundamental para tocar qualquer instrumento, pois afeta a respiração, a projeção do som e a capacidade de se movimentar de forma eficiente ao longo do instrumento. Uma postura inadequada pode diminuir a qualidade do som ou até mesmo causar dores ou lesões.

Flexibilidade: A flexibilidade é importante para permitir o movimento livre dos músculos e articulações durante a execução do instrumento. Ela facilita técnicas complexas, como mudanças rápidas de posição ou passagens com muitas notas repetidas.

Coordenação motora: Ter uma boa coordenação motora é essencial para executar passagens rápidas ou complexas com precisão. Isso envolve a capacidade de mover as mãos, dedos e braços com rapidez e precisão.

Audição desenvolvida: Ter uma audição bem desenvolvida é importante para tocar numa orquestra, pois permite ao músico ajustar-se ao conjunto, afinar corretamente o instrumento e seguir as nuances musicais.

Boa saúde geral: Uma boa saúde física geral contribui para o sucesso numa audição de orquestra, pois permite ao músico ter energia, resistência e capacidade de concentração durante todo o processo.

Habilidades de relaxamento: Saber relaxar os músculos e o corpo em geral é importante para evitar lesões desnecessárias durante a execução do instrumento. Isso

não apenas melhora a qualidade do som, mas também ajuda a reduzir o stress e a ansiedade durante a audição.

É importante sublinhar que a qualidade musical também é fundamental numa audição de orquestra, e essas qualidades físicas são apenas complementares e não substituem a importância do estudo musical e da interpretação artística.

3.6 Processo de preparação para audições orquestrais

3.6.1 Definição dos objetivos

O processo de preparação para audições orquestrais é extremamente importante para os músicos que desejam ingressar numa orquestra. Estabelecer objetivos durante esse processo pode ser fundamental para o sucesso na audição.

Primeiramente, é importante definir o objetivo geral, que é passar na audição e garantir uma vaga na orquestra. Esse objetivo deve ser claro e realista, levando em consideração o nível de preparação atual do músico.

No livro "Preparing for Auditions: A Practical Guide for Instrumentalists and Vocalists", Lisk, (2007) discute-se a importância da definição do estabelecimento de objetivos para artistas que se estão se preparando para audições. Ele ressalta que estabelecer metas claras e realistas é fundamental para uma prática eficaz e para maximizar o progresso durante a preparação para as audições. Lisk (2007) enfatiza que os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo determinado (método SMART). Ele sugere que os artistas dividam os seus objetivos maiores em metas menores e mais alcançáveis, o que ajuda a manter a motivação e o foco durante o processo de preparação. Além disso, o autor destaca a importância de regularmente reavaliar e reajustar os objetivos à medida que o processo de preparação avança. Ele refere que os artistas devem ser flexíveis e adaptáveis, sempre se esforçando para melhorar e crescer, mesmo que os resultados imediatos não sejam atingidos.

Em seguida, é importante definir objetivos específicos relacionados às diferentes etapas da audição. Isso pode incluir objetivos técnicos, como trabalhar em determinadas habilidades técnicas exigidas na audição, como escalas, arpejos e passagens difíceis. Também é importante estabelecer objetivos musicais, como estudar a interpretação de diferentes estilos musicais, entender a estrutura das obras que serão tocadas na audição e procurar uma interpretação expressiva.

Além dos objetivos técnicos e musicais, também é importante estabelecer objetivos relacionados ao desempenho emocional durante a audição. Isso pode incluir a redução

do nervosismo, o trabalho na concentração e foco durante a execução das obras e a prática de exercícios de relaxamento e controle do corpo.

É importante estabelecer metas alcançáveis e específicas para cada objetivo, como praticar uma quantidade específica de horas diárias, realizar estudos técnicos específicos durante as sessões de prática e criar um cronograma de estudos que aborde todas as áreas necessárias para a audição.

Além disso, é importante avaliar regularmente o progresso e ajustar os objetivos, se necessário. Isso pode incluir fazer gravações regulares para avaliar o próprio desempenho, procurar feedback de professores ou músicos experientes e ajustar o plano de estudos se perceber que certos aspectos não estão sendo abordados de forma eficiente.

Portanto, segundo Lisk (2007) definir objetivos no processo de preparação para audições orquestrais é fundamental para uma preparação eficiente e assertiva. Isso ajudará o músico a manter-se focado e motivado, além de aumentar as oportunidades de alcançar sucesso na audição.

3.6.2 Gestão de tempo

A gestão de tempo no processo de preparação para audições orquestrais é fundamental para garantir um desempenho adequado e eficiente durante a prova. Aqui estão algumas orientações para a gestão de tempo nesse contexto:

Planeamento: Fazer um planeamento prévio do tempo disponível para a preparação da audição e dividir as tarefas em etapas, como também definir prazos para cada uma delas ajudará a evitar a procrastinação e a distribuir o tempo de forma equilibrada.

O artigo "Time Management for Audition Preparation" de Rogers (2017) discute técnicas de gestão de tempo para a preparação de audições orquestrais. O autor enfatiza a importância de gerenciar o tempo de forma eficaz ao se preparar para uma audição, a fim de maximizar o desempenho e minimizar o stress. Rogers (2007) oferece dicas práticas sobre como dividir o tempo de estudo de forma equilibrada entre as diferentes áreas de preparação, como o estudo do repertório, a prática de técnicas específicas e o trabalho em habilidades de performance. Ele também discute estratégias para evitar a procrastinação e manter o foco durante as sessões de prática. Além disso, o autor aborda a importância de estabelecer metas realistas e alcançáveis e fornece sugestões sobre como organizar um cronograma de preparação de longo prazo. Ele também enfatiza a importância de tirar tempo para descansar e relaxar, a fim de evitar a fadiga e o esgotamento. Em resumo, o artigo destaca a importância da gestão eficaz do tempo na preparação de audições orquestrais e fornece orientações sobre como dividir e aproveitar o tempo de estudo de forma produtiva.

Definir metas diárias: Estabelecer metas diárias de prática e estudo. Determinar quantas horas ou minutos irão ser dedicados a cada obra, técnica ou aspecto musical. Ter em mente que a qualidade da prática é tão importante quanto a quantidade.

Priorizar as obras mais difíceis: Identificar as obras ou partes mais desafiadoras do repertório da audição e priorizá-las no planejamento. Dedicar mais tempo e esforço a essas obras para garantir uma boa preparação.

O autor Smith (2019) discute a importância da gestão de tempo na preparação de audições para músicos de orquestra. Ele enfatiza que ter um plano de prática eficiente e bem organizado é essencial para maximizar o aproveitamento do tempo disponível. Smith sugere começar o processo de preparação o mais cedo possível, para evitar acúmulos de trabalho e permitir uma abordagem mais gradual e detalhada. Ele também recomenda dividir o tempo de prática em sessões menores e mais frequentes, em vez de sessões mais longas e espaçadas. Além disso, o autor destaca a importância de definir metas realistas e específicas para cada sessão de prática, como trabalhar numa seção específica de uma peça ou focar em aspectos técnicos ou expressivos. Ele refere que ter uma abordagem estruturada e focada é mais eficaz do que simplesmente tocar repetidamente a peça inteira. Smith também sugere usar técnicas de gestão de tempo, como a técnica Pomo Doro, que envolve a realização de sessões de prática intensa por um curto período, seguido por uma pausa curta. Isso ajuda a manter a concentração e evitar fadiga mental. Em suma, o autor enfatiza a importância de uma gestão eficaz do tempo na preparação de audições, recomendando um planejamento cuidadoso, divisão de sessões de prática em segmentos menores e definir metas específicas para cada sessão. Ele também destaca a necessidade de usar técnicas de gestão de tempo para maximizar a produtividade e manter a concentração durante as sessões de prática.

Estabelecer um cronograma: Dividir o tempo de prática em blocos de tempo. Por exemplo, estudar uma obra por uma quantidade determinada de tempo e, em seguida, faça uma pausa antes de começar a estudar outra obra. Ter um cronograma estruturado ajudará a manter o foco e a evitar a exaustão mental.

Praticar em intervalos regulares: Evitar longas sessões de prática ininterruptas. É mais eficiente dividir o tempo em sessões de estudo menores e mais frequentes. Praticar por períodos mais curtos, fazer pausas regulares para descanso e retomar a prática com energia renovada.

Utilizar ferramentas de organização: Usar um calendário, agenda ou aplicativo para gerir o tempo e acompanhar o progresso cumprindo as metas estabelecidas. Essas ferramentas ajudarão a manter o foco, a lembrar de compromissos e a programar o tempo adequadamente.

3.6.3 Plano de estudo

Definir os objetivos: o primeiro passo para preparar audições orquestrais é definir objetivos claros e específicos. Isso pode incluir o tipo de orquestra que se deseja integrar, os repertórios específicos que se precisa de aprender e as competências técnicas para adquirir. Além disso, deve determinar-se um prazo para atingir esses objetivos.

Estudar o repertório: pesquisar e estudar cuidadosamente o repertório das audições orquestrais. Deve-se estar familiarizado com as peças exigidas, os estilos e características. Além disso, entender as partes do instrumento nas diferentes peças e praticá-las repetidamente para ficar confortável com elas.

Desenvolver técnicas de estudo eficazes: criar um plano de estudo detalhado que inclua tempo dedicado diariamente para praticar o instrumento. Estar consciente das áreas de melhoria e concentrar-se nelas durante as sessões de estudo. Não esquecer de incorporar técnicas de estudo eficazes, como a prática lenta, a repetição de passagens difíceis e a prática dividida em seções específicas.

O artigo de Johnson (2016) discute a importância de um plano de estudo eficaz ao pesquisar e estudar o repertório de audição orquestral. O autor argumenta que um plano de estudo bem estruturado e organizado pode ajudar os músicos a se prepararem de forma mais eficiente para audições orquestrais. O artigo apresenta diferentes etapas para a criação de um plano de estudo, incluindo a identificação do repertório específico exigido nas audições, a análise metódica das peças, a definição de metas de estudo realistas e a criação de um cronograma de prática consistente. Johnson destaca a importância de dedicar tempo suficiente para compreender profundamente as obras de audição, incluindo a apreciação da estrutura musical, a análise harmônica, a familiarização com os estilos e períodos musicais relevantes, entre outros aspectos. O autor também recomenda a gravação e análise crítica das próprias performances, a fim de identificar áreas que precisam ser melhoradas. Além disso, o artigo ressalta a importância de alcançar um equilíbrio entre a prática técnica e musical. Embora seja fundamental dominar as técnicas e habilidades instrumentais necessárias, também é crucial interpretar as obras musicalmente e com expressão. No geral, Johnson enfatiza a importância de um plano de estudo bem estruturado para ajudar os músicos a superarem o desafio das audições orquestrais. Ao seguir um plano de estudo eficaz, os músicos podem preparar-se de forma mais eficiente, aumentando as suas oportunidades de sucesso nas audições.

Trabalhar com um professor ou mentor: se possível, trabalhar com um professor ou mentor experiente que possa orientar no processo de preparação para audições orquestrais. Eles podem fornecer feedback valioso sobre a técnica, ajudar a aprimorar a interpretação e orientá-lo sobre como diagnosticar e corrigir os pontos fracos.

Participar em masterclasses e workshops: aproveitar a oportunidade para participar em masterclasses e workshops relacionados às audições orquestrais. Isso

permitirá aprender com músicos experientes e receber feedback valioso sobre a performance. Além disso, haverá a possibilidade de interagir com outros músicos que estão a passar pelo mesmo processo de preparação.

Simular audições: praticar a simulação de audições para aprender a tocar sob pressão. Gravar as peças exigidas e ouvir a gravação com um ouvido crítico. Isso permitirá que identificar áreas de melhoria e ajustar a abordagem antes da audição real.

Cuidar da saúde física e mental: lembrar de cuidar da saúde física e mental durante o processo de preparação para audições orquestrais. Fazer exercícios regularmente, ter uma dieta adequada, dormir o suficiente e encontrar tempo para relaxar e recuperar. Isso ajudará a manter o corpo e mente saudáveis, o que é essencial para o desempenho numa audição.

Fazer audições noutras orquestras: mesmo que o objetivo seja entrar numa orquestra específica, fazer audições noutras orquestras também ajuda no processo. Isso fornecerá experiência e familiaridade com o processo de audição, além de permitir o feedback valioso sobre a performance.

3.6.4 Conhecimento e audição do repertório requerido para audição

No processo de preparação para audições orquestrais, é fundamental ter conhecimento e audição do repertório requerido. Isso envolve estudar e familiarizar-se com as principais obras que são comumente solicitadas em audições de orquestras.

Curtis (2010) afirma que o conhecimento e a audição do repertório requerido para uma audição orquestral são fundamentais para o sucesso do candidato. Ele argumenta que os músicos devem ter uma compreensão profunda das peças exigidas para a audição, incluindo as suas características estilísticas, estrutura musical e nuances interpretativas. Além disso, Curtis destaca a importância de ouvir gravações das peças para adquirir uma familiaridade aprofundada com as nuances e a abordagem interpretativa preferida pelos maestros e orquestras de renome. Ele também ressalta a importância de praticar e tocar o repertório com um acompanhamento ao piano, pois isso ajuda a desenvolver a sensibilidade musical e a colaboração numa performance de conjunto. Em resumo, Curtis enfatiza que o conhecimento e a audição cuidadosa do repertório exigido são cruciais para que um candidato se destaque numa audição orquestral.

Para adquirir o conhecimento necessário, é importante estudar as partituras das obras, analisando sua estrutura, harmonia e características estilísticas. É fundamental também ouvir gravações dessas obras interpretadas por diferentes orquestras e maestros, para entender as diversas abordagens musicais. Além disso, é essencial

praticar as partes específicas e difíceis das obras, trabalhando a técnica instrumental e procurando aperfeiçoar a execução musical. É recomendado estudar com um professor ou mentor experiente, que possa orientar e fornecer feedback sobre a preparação para as audições orquestrais.

Em resumo, o conhecimento e a audição do repertório requerido são fundamentais para se preparar adequadamente para audições orquestrais, permitindo ao músico entender e tocar as obras com precisão e expressividade.

De acordo com Williams (2008) , o conhecimento e a audição do repertório requerido para audição são essenciais para o sucesso em audições para a orquestra. O autor argumenta que os candidatos devem ser capazes de tocar e demonstrar um conhecimento profundo de um amplo espectro de estilos musicais, incluindo obras sinfônicas, concertos, música de câmara e música contemporânea. Williams enfatiza a importância de estudar e dominar as peças e trechos de destaque exigidos nas audições, a fim de obter um desempenho consistente e de alta qualidade. Ele recomenda que os candidatos sejam capazes de tocar as obras de memória e com sensibilidade musical, demonstrando uma compreensão clara do estilo e da interpretação adequada. O autor também destaca a importância de aprender sobre as diferentes orquestras e diretores que podem realizar as audições. Ele sugere que os candidatos pesquisem as preferências dos diretores e os estilos musicais específicos que podem ser exigidos nas audições. Isso permite que os candidatos estejam melhor preparados e se destaquem nos processos seletivos das orquestras.

3.6.5 Estratégias para o desenvolvimento de competências sonoras

Segundo Brooks (2012), as estratégias para o desenvolvimento de competências sonoras incluem:

Estudo constante: Dedicar tempo diário para praticar o instrumento e aprimorar as habilidades técnicas e musicais. Isso inclui trabalhar em escalas, arpejos, estudos e obras de repertório.

Escuta ativa: Ouvir atentamente a gravações de obras orquestrais para se familiarizar com o repertório. Prestar atenção aos detalhes sonoros, como a qualidade do som, a articulação e a interpretação.

Gravações pessoais: Gravar regularmente para analisar o próprio som e identificar áreas que precisam ser melhoradas. Isso também ajudará a desenvolver a percepção auditiva e a habilidade de realizar ajustes de som em tempo real.

Estudo de estilo: Estude e pesquise profundamente o estilo de diferentes períodos musicais. Familiarize-se com as características sonoras associadas a cada período,

como a articulação barroca, a sonoridade romântica e a expressão sutil e controlada do período clássico.

Estudo de gravações de referência: Ouvir várias gravações de peças orquestrais com diferentes maestros e orquestras para ter uma variedade de referências sonoras. Isso ajudará a desenvolver uma compreensão mais ampla do repertório e permitirá experimentar diferentes abordagens interpretativas.

Aulas com um professor experiente: Procurar orientação de um professor de instrumento ou maestro experiente que possa ajudar a desenvolver as habilidades sonoras específicas. Eles podem oferecer conselhos e exercícios personalizados para melhorar a qualidade de som, controle de dinâmicas e expressão musical.

Participação em grupos musicais: Procurar oportunidades para tocar em grupos musicais, como orquestras e conjuntos de câmara. Isso ajudará a desenvolver as habilidades de audição em conjunto e a aprender a adaptar o som ao ambiente de um conjunto maior.

Estudo de apreciação musical: Aprenda sobre o papel e a função do seu instrumento na orquestra. Estudar os trechos orquestrais mais relevantes para o seu instrumento e familiarize-se com as técnicas específicas de execução.

3.6.6 Estratégias para o desenvolvimento de competências técnicas

Segundo Carneiro (2020) estas são algumas estratégias para o desenvolvimento de competências técnicas:

Estudo individual: Dedicar um tempo diário para estudar o instrumento. Isso inclui praticar escalas, exercícios técnicos, estudos de solos e obras do repertório orquestral.

Aulas particulares: Procurar um professor especializado em preparação para audições orquestrais que possa orientar e ajudar a aprimorar as habilidades técnicas de forma personalizada.

Participação em masterclasses: Procurar participar em masterclasses com músicos experientes na área de música orquestral. Essas oportunidades oferecem uma excelente oportunidade de aprender com profissionais do ramo e receber feedback valioso.

Prática em conjunto: Praticar regularmente com outros músicos, seja em grupos de câmara, orquestras jovens ou mesmo em ensembles improvisados. Isso ajudará a desenvolver as habilidades de trabalho em equipa e interpretação musical.

Repertório orquestral: Estudar obras do repertório orquestral, incluindo concertos solistas, sinfonias e músicas de câmara. Familiarizar com as características e orientações técnicas de diferentes estilos e períodos musicais.

Simulações de audição: Organizar simulações de audição com amigos ou colegas músicos. Pedir a alguém para fazer o papel de um jurado e apresentar excertos específicos do repertório orquestral para praticar a performance sob pressão.

Gravação e revisão: Gravar as performances durante os estudos. Isso permitirá identificar áreas que precisam de mais trabalho e fazer ajustes na técnica.

Assessoria profissional: Considerar contratar um consultor especializado na preparação para audição de orquestra. Eles podem ajudar a identificar e trabalhar em áreas específicas da técnica que precisam de ser aprimoradas.

Participação em competições e audições: Procurar oportunidades de participar em competições musicais e audições de orquestra. Mesmo que não seja selecionado, essas experiências ajudam a desenvolver a confiança e a se familiarizar com o processo de audição.

Persistência e dedicação: Lembrar que o desenvolvimento de competências técnicas leva tempo e esforço. Ser consistente na prática e estar disposto a enfrentar desafios e superar obstáculos ao longo do caminho.

3.6.7 Estratégias para o desenvolvimento de capacidades interpretativas

Estudar e analisar a partitura: Antes de começar a praticar uma peça para uma audição, é importante estudar e analisar a partitura. Isso inclui entender a estrutura da música, a forma, os diferentes temas e motivos, e também as indicações de expressão e dinâmica do compositor.

Pesquisar e ouvir gravações: Ouvir diferentes gravações da música que será tocada na audição é uma ótima maneira de desenvolver a competência interpretativa. Isso permite conhecer diferentes abordagens musicais, entender as escolhas dos músicos profissionais e se inspirar-se para encontrar a sua própria interpretação.

Trabalhar com um professor ou orientador: Ter um professor ou orientador experiente pode ser fundamental para o desenvolvimento das competências interpretativas. Eles podem oferecer orientações específicas sobre como interpretar determinadas passagens da música, ajudar na escolha de tempos, dinâmicas e articulações, e oferecer feedback construtivo sobre a sua interpretação.

Gravar a tocar: Gravar-se a tocar a música que será apresentada na audição é uma maneira eficaz de autoavaliação. Ao ouvir a gravação, é possível identificar pontos fortes e áreas que precisam de mais trabalho, ajustar nuances interpretativas e fazer melhorias nas técnicas de execução.

Realizar ensaios com acompanhamento: Fazer ensaios com um pianista acompanhador, se a música for um concerto para instrumento solo e orquestra, por

exemplo, é uma forma de praticar a interpretação e a interação com outros músicos. Isso ajuda a desenvolver a capacidade de tocar em conjunto, de acompanhar a música e fazer ajustes necessários.

Participar de masterclasses e workshops: Participar de masterclasses e workshops com músicos renomados e referências na área pode oferecer uma perspectiva valiosa sobre a interpretação musical. Essas oportunidades permitem receber orientações diretas de profissionais altamente qualificados, além de se conectar com outros músicos num ambiente de aprendizagem enriquecedor.

Em "Fundamentals of Musical Composition", Schoenberg (1999) discutem-se algumas estratégias para o desenvolvimento de competências interpretativas na música. Ele enfatiza a importância de compreender a estrutura e a forma da música, bem como a análise harmônica, melódica e rítmica.

Schoenberg também destaca a necessidade do intérprete ter um profundo conhecimento da técnica instrumental ou vocal, incluindo o estudo aprofundado da técnica de execução, expressão musical e habilidades de improvisação.

Além disso, Schoenberg enfatiza a importância da prática constante e consistente, a fim de desenvolver a habilidade de compreensão e interpretação da música. Ele defende a ideia de que a prática diligente permite que o intérprete vá além da mera reprodução das notas escritas e alcance uma conexão mais profunda com a música.

Schoenberg também aborda a necessidade de um intérprete ter sensibilidade emocional e intelectual para interpretar a música de forma expressiva. Ele argumenta que um intérprete deve estar disposto a explorar diferentes caminhos interpretativos, experimentar diferentes abordagens e ser capaz de transmitir a emoção e a intenção do compositor.

Em resumo, Schoenberg enfatiza a importância de combinar conhecimento técnico, análise musical, prática diligente e sensibilidade emocional para o desenvolvimento de competências interpretativas na música.

Experimentar diferentes abordagens: Não tenha medo de experimentar diferentes abordagens musicais durante o processo de preparação para audição. Isso inclui testar diferentes tempos, texturas sonoras, dinâmicas e articulações. Ao explorar diferentes possibilidades, é possível encontrar uma interpretação única e original.

Realizar apresentações prévias: Fazer apresentações prévias, mesmo que em um ambiente informal, pode ajudar a desenvolver a competência interpretativa. Isso permite ficar mais confortável com a música, testar diferentes aspectos da interpretação e ganhar confiança no palco.

Em resumo, o desenvolvimento de competências interpretativas no processo de preparação para audições orquestrais requer dedicação, estudo, experimentação e procura constante por melhorar. Trabalhar com um professor ou orientador experiente, pesquisar e ouvir gravações, gravar-se tocando, participar de

masterclasses e workshops, entre outras estratégias, são maneiras eficazes de se desenvolver como músico interpretativo.

3.6.8 A gravação e a *mock audition*

A gravação e a *mock audition* desempenham um papel importante no processo de preparação para audições orquestrais. Eles são ferramentas essenciais para que os músicos possam preparar-se adequadamente para o processo de seleção.

No artigo "A Importância da Gravação e das Audições Simuladas na Preparação para Audições de Orquestra", Smith (2015), discute-se o papel crucial que a gravação e as audições simuladas desempenham na preparação dos músicos para audição de orquestra. O autor argumenta que a gravação é uma ferramenta valiosa para os músicos avaliarem seu próprio desempenho e identificarem áreas que precisam ser aperfeiçoadas. Além disso, a gravação permite que os músicos revisitem as suas gravações anteriores e acompanhem o seu progresso ao longo do tempo. Quanto às audições simuladas, o autor destaca que elas são uma forma eficaz de simular as condições de uma audição real. Essas audições simuladas ajudam os músicos a desenvolver a sua habilidade de tocar sob pressão e a adquirir a confiança necessária para se apresentarem numa audição de orquestra. O autor enfatiza que a gravação e as audições simuladas devem ser realizadas com frequência durante o processo de preparação para audição de orquestra, garantindo que os músicos estejam completamente preparados para enfrentar o desafio de uma audição competitiva.

A gravação é usada como uma maneira de avaliar o desempenho do músico antes da audição em si. É uma oportunidade para o músico se ouvir e fazer ajustes na sua técnica, musicalidade e interpretação. Além disso, a gravação pode ser compartilhada com professores, colegas e mentores para obter feedback e conselhos sobre como melhorar.

Os *mock auditions* são simulações de audição, onde o músico pratica o processo de seleção, desde a entrada na sala até ao desempenho das peças exigidas. Eles são conduzidos de forma semelhante a uma audição real, com um painel de jurados que avaliam e fornecem feedback sobre o desempenho do músico.

Essas simulações podem ser realizadas com professores, colegas de classe ou até mesmo com profissionais da área. Elas ajudam o músico a familiarizar-se com a atmosfera de uma audição, a lidar com o nervosismo e aperfeiçoar a sua performance.

Ambas as gravações e os *mock auditions* permitem que o músico se ouça a si mesmo de forma objetiva e faça ajustes necessários na sua técnica e interpretação. Elas também ajudam a desenvolver habilidades de autoavaliação e crítica, permitindo que o músico reconheça as suas próprias fraquezas e trabalhe para melhorá-las.

3.6.9. Meios de preparação psicológica

A preparação psicológica para audições orquestrais envolve estratégias e técnicas que visam ajudar o músico a lidar com o stress, a ansiedade e a pressão emocional associados ao processo de audição. Aqui estão alguns meios de preparação psicológica que podem ser úteis:

Visualização: Imaginar executar com confiança e excelência durante a audição. Visualizar todos os detalhes, como o local da audição, os jurados, o ambiente e a sua própria performance. Isso ajuda a criar uma imagem mental positiva e a desenvolver confiança.

Prática de relaxamento: Aprender técnicas de relaxamento, como a respiração profunda, para reduzir a tensão muscular e acalmar a mente. Praticar regularmente essas técnicas pode ajudar a controlar a ansiedade e o nervosismo durante a audição.

Desenvolvimento de autoconfiança: Traçar metas realistas e focadas em melhorar suas habilidades musicais. Desenvolver a autoconfiança é essencial para enfrentar desafios e lidar com possíveis críticas durante a audição.

Controle do diálogo interno: Identificar e substituir pensamentos negativos por pensamentos positivos e realistas. Ficar atento ao diálogo interno durante a prática e durante a audição, e lembrar de que pensamentos negativos podem afetar negativamente o desempenho.

Preparação mental: Estar preparado mentalmente para qualquer resultado da audição. Estar ciente de que nem todas as audições serão bem-sucedidas e de que o resultado não define a habilidade musical. Manter o foco no processo de aprendizagem e na melhoria contínua.

Suporte social: Procurar apoio de colegas, professores, amigos e familiares. Compartilhar suas experiências e emoções com outros músicos que passam pelo mesmo processo pode ajudar a diminuir a ansiedade e fornecer um suporte emocional importante.

Cuidado com a saúde mental: Cuidar de nós mesmos durante todo o processo de preparação para a audição, mantendo uma rotina de sono e alimentação saudáveis, exercitar regularmente e reservando tempo para atividades que proporcionem prazer e relaxamento.

3.6.10. Meios de preparação física

Exercício físico

Segundo Jahnke (2016), o exercício físico pode desempenhar um papel vital no processo de preparação para audições orquestrais. Além de ser importante para a saúde geral e o bem-estar físico, a atividade física pode melhorar a resistência, a força e a coordenação necessárias para tocar instrumentos musicais.

Cardiovascular: As audições orquestrais podem ser fisicamente desgastantes, requerendo resistência cardiovascular para tocar por longos períodos. Exercícios aeróbicos, como corrida, ciclismo ou natação, podem melhorar a capacidade pulmonar e a resistência cardiovascular.

Força e resistência muscular: Tocar um instrumento musical requer força e resistência muscular, especialmente em áreas específicas, como dedos, braços, ombros e abdômen. Exercícios de fortalecimento muscular, como levantamento de pesos, flexões ou pranchas, podem ajudar a desenvolver a força necessária para tocar o instrumento com facilidade e precisão.

Flexibilidade e alongamento: A flexibilidade é importante para tocar instrumentos musicais, já que muitas posições e movimentos requerem uma ampla amplitude de movimento. Incorporar exercícios de alongamento, como ioga ou alongamentos estáticos, pode ajudar a melhorar a flexibilidade, aumentar a amplitude de movimento e evitar lesões.

Coordenação e equilíbrio: Tocar um instrumento musical requer coordenação e equilíbrio, especialmente para realizar movimentos rápidos e precisos. Exercícios que melhoram a coordenação, como dança ou tênis, podem ajudar a desenvolver a habilidade de sincronizar movimentos e ritmos.

Relaxamento e alívio do stress: O stress pode afetar negativamente o desempenho musical. Exercícios como ioga, meditação ou tai chi podem ajudar a reduzir o stress e promover o relaxamento mental e físico, o que é crucial para manter a calma e o foco durante audições orquestrais.

3.6.11. Adoção de estilos de vida saudável

Segundo Klickstein (2009), uma rotina de estilo de vida saudável desempenha um papel crucial na preparação física para audições orquestrais. Aqui estão algumas dicas importantes a serem consideradas:

Alimentação equilibrada: Consumir uma dieta balanceada, rica em nutrientes e vitaminas. Incluir alimentos como frutas, legumes, grãos integrais, proteínas magras e gorduras saudáveis. Evitar alimentos processados, com alto teor de açúcar e gordura saturada.

Hidratação adequada: Beber água suficiente ao longo do dia para se manter hidratado. A água é essencial para manter as funções corporais adequadas e ajuda na recuperação muscular.

Exercícios físicos regulares: Praticar atividades físicas regularmente, como caminhadas, corridas, natação ou treinamento cardiovascular. Isso irá melhorar a resistência, força e flexibilidade.

Treino específico: Além dos exercícios cardiovasculares, é importante incorporar treinamentos específicos para músicos, como exercícios de fortalecimento abdominal, alongamentos para os ombros, mãos e pescoço.

Descanso adequado: Dormir o suficiente todas as noites para permitir que o corpo recupere do treino e do stress. A falta de sono adequado pode afetar negativamente a saúde e desempenho.

Gerenciar do stress: O stress é parte integrante do processo de preparação para audições orquestrais. É importante encontrar maneiras saudáveis de gerenciá-lo, como a prática de técnicas de respiração profunda, meditação, ioga ou hobbies relaxantes.

Cuidados com a postura: Manter uma boa postura ao tocar e durante a prática. Uma postura inadequada pode levar a lesões musculares e colocar em risco sua performance.

Manutenção física: Fazer check-ups regulares com um médico para garantir que esteja em boa saúde. Consultar também um fisioterapeuta ou um profissional de saúde especializado em músicos para ajudar a prevenir lesões ou tratar problemas físicos existentes.

3.6.12. Técnicas, práticas e métodos de prevenção de lesões

No processo de preparação para audições orquestrais, é fundamental ter uma preparação física adequada para prevenir lesões. Algumas técnicas, práticas e métodos que podem ser utilizados para este fim incluem:

Alongamento: Realizar exercícios de alongamento antes e depois dos ensaios e apresentações é fundamental para manter a flexibilidade e prevenir lesões.

Fortalecimento muscular: Fazer exercícios de fortalecimento muscular específicos para os músculos utilizados durante a execução do instrumento pode ajudar a prevenir

lesões por esforço repetitivo. Exercícios como levantamento de peso, flexões e abdominais são boas opções.

Treino de resistência: Realizar exercícios aeróbicos como corrida, natação ou ciclismo para melhorar a resistência cardiovascular e a capacidade de suportar longas horas de ensaios e apresentações.

Postura correta: Prestar atenção à postura ao tocar o instrumento é essencial para evitar lesões. Isso inclui sentar corretamente, manter os ombros relaxados e a coluna ereta.

Descanso adequado: Certificar de ter um tempo suficiente para descansar e recuperar o corpo é fundamental. Evitar sobrecarregar com práticas excessivas e planeje períodos de descanso durante o processo de preparação para audições orquestrais.

Massagem terapêutica: A massagem terapêutica pode ajudar a aliviar a tensão muscular e melhorar a circulação sanguínea, prevenindo lesões. Considerar a possibilidade de se submeter a sessões regulares de massagem durante o processo de preparação.

Fisioterapia: Caso já haja uma lesão pré-existente ou para auxiliar na recuperação de uma lesão recente, é importante procurar a orientação de um fisioterapeuta especializado em músicos. Eles podem desenvolver um programa de reabilitação específico para as necessidades individuais.

Aquecimento adequado: Antes de começar a tocar, fazer um aquecimento específico para o seu instrumento. Isso pode incluir exercícios de flexibilidade, escalas e arpejos em diferentes tons e ritmos.

Repouso e recuperação: Após uma audição ou apresentação, é importante dar ao corpo tempo suficiente para descansar e se recuperar. Permitir se ter momentos de relaxamento e evite forçar demais o corpo.

Alimentação adequada: Manter uma dieta equilibrada e saudável também é fundamental para a preparação física. Certificar de consumir alimentos ricos em nutrientes e hidratar adequadamente.

3.6.13 Pré-audição

Segundo Broude (1991), a pré-audição é uma etapa crucial no processo de preparação para audições orquestrais. É uma oportunidade para os músicos se familiarizarem com o repertório exigido e para melhorar as suas capacidades técnicas e musicais antes da audição oficial.

A preparação para a pré-audição deve começar com a seleção cuidadosa do repertório. É importante escolher peças que sejam representativas do nível técnico e musical exigido para a posição que está a ser disputada na orquestra. Além disso, o músico deve certificar-se de que tem acesso às partituras corretas e que está a estudar a versão mais atualizada do repertório.

Durante a preparação, o músico deve concentrar-se na técnica e no estilo necessários para o repertório. Isso inclui trabalhar em escalas, arpejos, cadências e outras. Além disso, é importante estudar a história e o contexto das peças para compreender melhor a sua estrutura e intenção musical.

Outro aspeto fundamental da pré-audição é trabalhar a interpretação musical das peças. O músico deve esforçar-se para encontrar uma abordagem autêntica e expressiva para a música, permitindo que a sua personalidade como músico transpareça durante a audição. Isso pode envolver experimentar diferentes dinâmicas, articulações e fraseados para encontrar a interpretação mais convincente.

Finalmente, antes da audição, é importante realizar ensaios de pré-audição para simular as condições reais. Isso pode incluir tocar para amigos, colegas ou um painel de professores e receber feedback sobre a performance. Esses ensaios ajudarão a criar confiança e familiaridade com o repertório, além de permitir que o músico identifique e aborde qualquer deficiência antes da audição oficial.

Em resumo, a pré-audição é uma etapa essencial no processo de preparação para audições orquestrais.

4. Metodologia

A metodologia utilizada, sendo descritiva com base qualitativa, teve como técnica a recolha de dados a Entrevistas. A entrevista é caracterizada pelo uso de perguntas estruturadas ou semiestruturadas de forma a reunir dados relevantes para a pesquisa. A entrevista é uma técnica qualitativa que visa obter informações aprofundadas e detalhadas sobre o tema da tese, permitindo ao pesquisador obter uma compreensão mais profunda do fenómeno em estudo. (Creswell, 2014)

Características importantes da metodologia de entrevista são (Creswell, 2014):

Seleção dos participantes: O pesquisador deve selecionar cuidadosamente os participantes da entrevista, considerando critérios como conhecimento relevante sobre o tema da pesquisa, diversidade de experiências e perspectivas.

Desenvolvimento do roteiro de entrevista: Antes de realizar as entrevistas, o pesquisador deve desenvolver um roteiro que contenha as perguntas e tópicos a serem

abordados. Essas perguntas devem ser abertas a permitir que os entrevistados expressem as suas opiniões e experiências em detalhes.

Realização das entrevistas: O pesquisador deve agendar e conduzir as entrevistas de acordo com as condições acordadas com os participantes. É importante estabelecer um ambiente de confiança e respeito, garantindo que os entrevistados se sintam à vontade para compartilhar as suas opiniões.

Registro dos dados: Durante a entrevista, o pesquisador deve registrar as respostas dos participantes por meio de anotações, gravações de áudio ou vídeo. Esses registros serão posteriormente analisados e interpretados para obter insights e conclusões.

Análise dos dados: Após a coleta das entrevistas, o pesquisador deve realizar uma análise cuidadosa dos dados. Isso inclui identificar padrões, temas emergentes e conexões entre as respostas dos participantes, a fim de gerar conclusões significativas para a pesquisa.

Validade e confiabilidade: É importante garantir a validade e confiabilidade dos dados obtidos por meio das entrevistas. Para isso, o pesquisador deve adotar práticas rigorosas de análise, apresentar os resultados de maneira transparente e incorporar críticas e feedbacks recebidos dos envolvidos.

4.1. - Guiões de Entrevista

Entrevista nº1

A entrevista 1 foi aplicada a dois instrumentistas que tenham frequentado uma academia de orquestra.

Tabela 1 - Guião de entrevista nº1

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
Caraterização do entrevistado	Saber dados gerais do entrevistado	Idade Género Naturalidade Nacionalidade Instrumento Habilitações
Motivação	Obter informações sobre a decisão pessoal.	Motivação para a frequência de uma academia. Conhecimentos prévios
Desafios e realidades	Avaliar a capacidade de lidar com conflitos.	Resolução de conflitos. Procura de soluções.
Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento musical	Identificar e perceber o impacto da experiência.	Crenças na experiência musical Dados sobre o desenvolvimento musical Principais desafios Principais lições Impacto na abordagem musical
Carreira Profissional e desenvolvimento pessoal	Avaliar o contributo, a eficácia e o impacto pessoal	Adequação da academia de orquestra para uma carreira profissional Impacto da frequência da academia no crescimento pessoal Oportunidade de trabalho após conclusão da academia Experiência de trabalho após a academia Repercussão no trabalho profissional

		Relato da experiência.
Projeção futura na carreira profissional	Avaliar os resultados.	Partilha de conselhos e recomendações.
Contributos para o futuro.	Investigar a importância das academias.	Importância das Academias. Formação de novos músicos. Importância no desenvolvimento da carreira.

Entrevista n°2

A entrevista foi aplicada a dois instrumentistas que não frequentaram uma academia de orquestra. Além das categorias e questões da entrevista n°1 a entrevista n°2 teve ainda mais uma categoria com as respetivas questões adaptadas às especificidades dos respondentes .

Tabela 2 - Guião de entrevista n°2

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
Iniciação à carreira profissional	Avaliar a falta de participação nas academias e suas consequências	Perceção da academia
		Consequências da não participação
		Desafios no início de carreira
		A academia no desenvolvimento musical
		Objetivos musicais futuros
		Desafios no início de carreira

Entrevista n°3

A entrevista foi aplicada a dois júris de audições orquestrais. Além das categorias e questões da entrevista nº1 a entrevista nº3 teve ainda mais duas categorias com as respetivas questões adaptadas às especificidades dos respondentes.

Tabela 3 - Guião de entrevista nº3

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
Avaliação da prova	Enumerar objetivos de seleção	Função do júri Critérios gerais de avaliação
Contraste de opiniões	Contrastar objetividade e subjetividade	Objetividade necessária

4.2 Análise e Discussão dos Resultados

4.1. Entrevista Modelo 1- Instrumentistas que frequentaram uma academia de orquestra

De seguida encontram-se os resultados da entrevista a dois instrumentistas que tenham frequentado uma academia de orquestra.

Tabela 4 - Resultados da Entrevista nº1 – pergunta 1-caraterização

1 - Caraterização do entrevistado	
Músico 1	Sexo Masculino, 24 anos, Trombonista
Músico 2	Sexo Feminino, 30 anos, Violoncelista

Os dois instrumentistas entrevistados, um era do sexo masculino, tinha 24 anos e tocava trombone (Músico 1), o outro era do sexo feminino, tinha 30 anos e tocava violino (Músico 2).

Tabela 5 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 2 - decisão para a frequência

2- Porque decidiu frequentar uma academia de orquestra?
--

Músico 1	Entender e experienciar a vida como músico de orquestra. O mercado de orquestras alemão tem muitas academias de orquestra, sendo uma boa motivação.
Músico 2	É uma escolha para aqueles que desejam aprimorar as suas habilidades musicais e adquirir experiência em tocar numa orquestra.

Tal como corroborado Humphries (1997), nas duas experiências os músicos têm a oportunidade de entender e experimentar a vida como músicos de orquestra, bem como a oportunidade de aprimorar as suas habilidades musicais. No entanto, o músico 1 destaca a existência de muitas academias de orquestra no mercado alemão, que podem ser uma boa motivação, enquanto o músico 2 enfatiza que é uma escolha para aqueles que desejam adquirir experiência em tocar numa orquestra.

Tabela 6 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 3 - contributo

3 - Acredita que essa experiência contribuiu para o seu desenvolvimento musical? Porquê?	
Músico 1	A experiência numa academia de orquestra contribui significativamente para o desenvolvimento musical. Oferece a oportunidade de tocar junto com outros músicos talentosos, o que ajuda a desenvolver habilidades de audição e colaboração.
Músico 2	Ao participar numa academia de orquestra, os músicos têm a oportunidade de aprender a tocar em conjunto com outros instrumentistas, melhorar a sua habilidade de leitura musical, aperfeiçoar a sua técnica e ganhar uma compreensão mais profunda da música em geral.

Ambos os músicos destacam a importância de participar numa academia de orquestra para o desenvolvimento musical. No entanto, há algumas diferenças nas suas experiências.

O músico 1 menciona a oportunidade de tocar junto com outros músicos como uma parte fundamental da academia de orquestra. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades de audição e colaboração. Além disso, a experiência de trabalhar em conjunto pode ajudar a desenvolver uma compreensão mais profunda da música e como ela é criada e interpretada coletivamente.

Por outro lado, o músico 2 destaca a oportunidade de aprender a tocar em conjunto com outros instrumentistas como um aspecto fundamental da academia de orquestra. Essa experiência ajuda a melhorar a habilidade de leitura musical e a aperfeiçoar a técnica do músico. Ao tocar em conjunto, um músico aprende a ouvir e adaptar-se aos outros músicos, tornando-se mais flexível e colaborativo.

Tabela 6 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 4-principais desafios

4 - Quais foram os principais desafios que enfrentou durante o tempo na academia de orquestra?	
Músico 1	Adaptação aos horários de estudante e profissional. Houve meses que não foram fáceis, os quais teve de descansar mais, devido à sobrecarga de estudar e trabalhar.
Músico 2	Adaptação às diferentes dinâmicas de grupo, diferentes estilos musicais e a pressão de apresentações ao vivo. A pressão para alcançar um alto nível de excelência, o volume de trabalho e o cronograma intenso podem ser stressantes.

Tal como confirmado por Sand (2000) a conclusão dessas duas experiências é que ambas envolvem adaptação e ao mesmo tempo com o lidar com desafios específicos da vida como músico. No entanto, as experiências divergem em termos de foco. O músico 1 está a adaptar-se a uma carga de trabalho excessiva devido ao estudo e trabalho profissional de professor simultâneos, enquanto o músico 2 está a lidar com a pressão de se apresentar ao vivo e a necessidade de manter um alto nível de excelência em diferentes dinâmicas de grupos e estilos musicais. Embora ambas as experiências possam ser stressantes, os desafios específicos enfrentados por cada músico são diferentes.

Tabela 7 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 5-principais aprendizagens

5 - Quais foram as principais aprendizagens ao participar na academia de orquestra? E como afetaram a sua abordagem musical?	
Músico 1	Importância da vida pessoal de ser músico, sendo que tocar é só metade da tarefa. Outra é conhecer os colegas e adaptar à rotina, sendo sensível às reações dos outros instrumentistas.

Músico 2	Ao participar numa academia de orquestra, os músicos têm a oportunidade de aprender a tocar em conjunto com outros instrumentistas, melhorar a sua habilidade de leitura musical, aperfeiçoar a sua técnica e ganhar uma compreensão mais profunda da música em geral. Além disso, a participação numa orquestra proporciona aos músicos a oportunidade de se familiarizar com repertórios clássicos e contemporâneos, o que amplia o seu conhecimento musical.
----------	---

Para o músico 1 tanto a vida pessoal do músico quanto a participação numa orquestra são importantes para o melhoramento e sucesso na carreira musical. A vida pessoal é fundamental, pois ser músico vai além de simplesmente tocar um instrumento. É necessário ter habilidades de adaptação e sensibilidade às reações dos colegas instrumentistas. Isso envolve ser capaz de se relacionar e colaborar efetivamente com outros músicos, o que contribui para um melhor desempenho em conjunto. Por outro lado, participar numa academia de orquestra também é uma experiência valiosa para o músico. Têm a oportunidade de aprender a tocar com outros instrumentistas, melhorar as suas habilidades de leitura musical, aperfeiçoar a sua técnica e aprofundar a sua compreensão da música em geral. Além disso, a participação numa orquestra permite que os músicos se familiarizem com diferentes repertórios clássicos e contemporâneos, ampliando o seu conhecimento musical.

Tal como mencionado por Johnson (2020), embora as duas experiências sejam importantes, divergem em termos de foco. A vida pessoal do músico enfatiza a importância de adaptação social e da sensibilidade interpessoal, enquanto a participação numa orquestra enfatiza a aprendizagem musical em conjunto e a exposição a diferentes repertórios. Ambas as experiências contribuem de maneiras diferentes, mas complementares, para o crescimento e desenvolvimento do músico.

Tabela 8 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 6 - contributo crescimento pessoal

6 - Acredita que a experiência na academia de orquestra contribuiu para o crescimento pessoal? Se sim, de que forma?	
Músico 1	Aprendi a conviver com pessoas com diferentes backgrounds do meu, seja a nível cultural ou até de geração.
Músico 2	Ao participar numa academia de orquestra, os músicos têm a oportunidade de aprender a tocar em conjunto com outros instrumentistas, melhorar a sua habilidade de leitura musical, aperfeiçoar a sua técnica e ganhar uma compreensão mais profunda da música em geral.

A experiência do Músico 1 é mais focada na convivência com pessoas de backgrounds diferentes. Isso significa que ele teve a oportunidade de conhecer e interagir com músicos de diferentes culturas e gerações. Essa experiência provavelmente trouxe aprendizagens sobre como adaptar-se a diferentes estilos musicais, tradições e formas de pensar.

Por outro lado, a experiência do Músico 2 é mais voltada para a prática musical em si. Ao participar numa academia de orquestra, ele teve a oportunidade de tocar junto com outros instrumentistas, o que é essencial numa orquestra. Além disso, ele aprimorou a sua leitura musical, o que significa ser capaz de ler e interpretar partituras com mais eficiência. Ainda, aperfeiçoou a sua técnica instrumental e obteve uma compreensão mais profunda da música em geral. Isso pode envolver estudar teoria musical, história da música e desenvolver um apreço mais profundo pela arte.

Tabela 9 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 7 - gestão psicológica

7 - Alguma vez se sentiu sobrecarregado(a) durante a sua participação na academia de orquestra? Como lidou com isso e como essa situação pode afetar o bem-estar mental dos músicos?	
Músico 1	Alguns meses sim, por vezes não foi fácil, mas foram fases que necessitou de descansar mais, e talvez balancear um pouco o estudo pessoal.
Músico 2	A pressão para tocar bem, seguir as indicações dos professores e adaptar o ritmo de ensaios intensos pode ser desafiadora. No entanto, com tempo, prática e suporte adequado, muitas pessoas conseguem superar essa sensação de sobrecarga e se sentem mais confortáveis.

Músico 1 menciona ter passado por algumas fases em que se sentiu sobrecarregado durante a sua participação na academia de orquestra. Ele destaca a importância de descansar mais e equilibrar o estudo pessoal para lidar com essa situação. Essa abordagem sugere uma carga de trabalho excessiva em que precisava de encontrar um equilíbrio entre descanso e estudo para manter o seu bem-estar mental.

Por outro lado, o músico 2 menciona a pressão de tocar bem, seguir instruções dos professores e adaptar-se ao ritmo intenso dos ensaios. No entanto, ele menciona que, com tempo, prática e um suporte adequado, muitas pessoas conseguem superar a sensação de sobrecarga e sentem-se mais confortáveis. Isso sugere que o músico 2 pode ter uma abordagem mais focada em superação e confiança para lidar com a sobrecarga, derrotando-a através da prática e do apoio adequado.

Em termos de diferenças, enquanto o músico 1 destaca a importância do descanso e equilíbrio entre estudo e descanso, o músico 2 destaca a importância da prática, tempo e apoio adequado para superar a sobrecarga. É possível que o músico 1 esteja mais voltado para encontrar um equilíbrio entre as suas obrigações na academia de orquestra e a sua saúde mental, enquanto o músico 2 esteja mais focado em desenvolver habilidades e confiança para lidar com a pressão

Tabela 10 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 8 – oportunidades profissionais

8 - Após a conclusão da academia de orquestra, encontrou oportunidades de trabalho? Como tem sido essa experiência?	
Músico 1	Os músicos têm a oportunidade de ingressar as orquestras profissionais, tanto a nível local quanto internacional, de forma mais rápida, pois têm experiência profissional que permite passar nas primeiras fases.
Músico 2	É importante lembrar que a academia não pode garantir uma carreira profissional na música. No entanto, a participação oferece uma valiosa experiência prática e exposição ao mundo da música profissional.

A participação numa orquestra semanalmente oferece uma visão mais realista e prática da vida de músico de orquestra, enquanto a academia oferece uma valiosa experiência prática e exposição ao mundo da música profissional, mas não pode garantir uma carreira na música. Essa participação semanal numa orquestra se concentra na vivência real da carreira de músico de orquestra, com os seus desafios e rotinas específicas, enquanto a academia concentra-se em fornecer uma base teórica e prática mais ampla, preparando os estudantes para diversas possibilidades de carreira na música, mas sem garantias de sucesso profissional (Lisk, 2007).

Tabela 11 - Resultados da Entrevista nº1 - pergunta 10-Importância na formação

10 - Qual a importância das academias de orquestra na formação de novos músicos? Acredita que estas são essenciais para o desenvolvimento de uma carreira musical?	
Músico 1	A aprendizagem de conviver com pessoas com diferentes <i>backgrounds</i> faz crescer a nível cultural e geracional. É uma escola constante, onde se pode fazer quaisquer perguntas e esclarecer dúvidas úteis para o futuro.

Músico 2	<p>Trabalho em equipa, a disciplina, o comprometimento e a dedicação. Essas habilidades de colaboração e comunicação são fundamentais para uma abordagem musical bem-sucedida e para nos tornarmos uns músicos mais completos.</p> <p>Oferece aos músicos a oportunidade de trabalhar em conjunto com outros músicos talentosos, enfrentando desafios musicais complexos.</p>
----------	---

O trabalho com pessoas de diferentes origens e backgrounds culturais e geracionais permite um crescimento pessoal e cultural significativo. Aprender a conviver e colaborar com outros músicos desenvolve habilidades essenciais de comunicação, trabalho em equipa, disciplina, comprometimento e dedicação, contribuindo para uma abordagem musical bem-sucedida e os músicos a serem mais completos.

No entanto, o que diverge nessas experiências é o foco em diferentes aspetos do trabalho em equipa. O músico 1 enfatiza a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas, o que implica uma aprendizagem mais individualizada e aquisição de conhecimentos úteis para o futuro. Por outro lado, o músico 2 destaca o desenvolvimento de habilidades de colaboração e comunicação em situações desafiadoras, o que implica um trabalho conjunto em equipa para superar obstáculos musicais complexos.

Tabela 12 - Resultados da Entrevista - pergunta 11 - Partilha de ideias

11 - Algum conselho que gostaria de partilhar com músicos que estão a considerar participar numa academia de orquestra?	
Músico 1	Aconselha vivamente que quando ingressarem numa orquestra, ouçam as opiniões de toda a gente que vos queira ajudar.
Músico 2	Estar bem preparado para as audições orquestrais, ser persistente e estar aberto ao trabalho em equipa.

O Músico 1 aconselha ouvir as opiniões de todos que desejam ajudar quando se ingressa numa orquestra. Isso sugere que o músico valoriza a diversidade de perspetivas e está disposto a aprender com os colegas. A experiência desse músico pode ter sido marcada pelo reconhecimento da importância do trabalho em equipa e pela abertura para receber feedback e conselhos de pessoas com diferentes pontos de vista.

Por outro lado, o Músico 2 enfatiza a importância de estar bem preparado para as audições orquestrais, ser persistente e estar aberto ao trabalho em equipa. Essa perspectiva sugere que o músico valoriza a dedicação, a preparação cuidadosa e a disposição para colaborar com outros músicos. A experiência desse músico pode ter sido marcada por desafios nas audições e pela necessidade de persistência para alcançar sucesso no ambiente orquestral.

Em termos de diferenças, o Músico 1 destaca a importância de ouvir opiniões de outras pessoas, enquanto o Músico 2 destaca a importância de estar bem preparado e ser persistente nas audições. Enquanto o Músico 1 foca a colaboração e a abertura para diferentes perspectivas, o Músico 2 enfatiza a determinação e a disposição para trabalhar em equipa. Essas diferenças sugerem diferentes abordagens e ênfases na trajetória musical desses músicos.

4.2. Entrevista Modelo 2 - Instrumentistas que não frequentaram uma academia de orquestra

De seguida encontram-se os resultados da entrevista a dois instrumentistas que tenham frequentado uma academia de orquestra.

Tabela 13 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 1 -Caraterização

1 - Caraterização do entrevistado	
Músico 3	Sexo Masculino, 46 Anos, Violinista
Músico 4	Sexo Masculino, 40 Anos, Trompetista

Esta entrevista foi direcionada a dois instrumentistas do sexo Masculino, na casa dos 40 anos e ambos instrumentistas de orquestra com carreira profissional. Um com 46 toca violino e outro com 40 anos toca trompete.

Tabela 14 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 2-Perceção

2 - Qual é a sua perceção em relação às academias de orquestra? Sente que perdeu alguma oportunidade importante por não frequentar uma?	
Músico 3	Entrar numa academia ainda é um objetivo, no entanto tem muito trabalho como <i>freelancer</i> em programas de orquestra. No entanto a academia providencia um trabalho semanal e regular.
Músico 4	As academias proporcionam aos músicos uma oportunidade única de aprenderem com profissionais experientes,

	desenvolverem habilidades técnicas e interpretativas, e apresentarem-se num ambiente profissional.
--	--

Das resposta dos músicos 3 e 4 depreende-se que tanto o trabalho como freelancer em programas de orquestra quanto as entradas numa academia têm as suas vantagens. No trabalho como freelancer, o músico tem a oportunidade de ganhar experiência tocando em diferentes contextos. Por outro lado, a academia oferece um ambiente estruturado de aprendizagem com professores experientes, tal como nos diz Skaerved (2014).

O que diverge na opinião dos dois músicos é o tipo de trabalho e as oportunidades oferecidas. Enquanto o trabalho como *freelancer* pode ser mais variado e imprevisível, a academia oferece um ambiente mais estável e regular de trabalho, com uma programação semanal definida. Além disso, a academia também pode proporcionar uma formação mais completa, com aulas práticas e teóricas, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpretativas de forma mais abrangente.

Tabela 15 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 3-desafios

3 - Quais foram os principais desafios enfrentados ao iniciar a sua carreira sem a formação numa academia de orquestra?	
Músico 3	A carreira não se inicia no momento de término do curso, mas durante. As oportunidades vão surgindo se formos pessoas proativas.
Músico 4	Os principais desafios ao iniciar uma carreira sem a formação numa academia de orquestra incluem a falta de experiência de palco profissional, a possibilidade de lacunas na técnica e na compreensão musical, bem como a dificuldade de estabelecer conexões e oportunidades de trabalho na indústria da música clássica.

A opinião do músico 3, corroborada por Johnson (2020) é que a carreira de músico não se resume apenas ao término do curso, mas começa durante o processo de formação. Ser proativo e aproveitar as oportunidades que surgem ao longo do caminho é fundamental para iniciar uma carreira de sucesso.

No entanto, os dois músicos diferem em termos dos principais desafios enfrentados ao iniciar uma carreira sem formação numa academia de orquestra. Enquanto o Músico 3 destaca a importância de ser proativo e procurar oportunidades, o Músico 4 menciona desafios mais técnicos e práticos, como a falta de experiência de palco profissional, possíveis lacunas na técnica e na compreensão musical, e a dificuldade de estabelecer conexões e oportunidades de trabalho na indústria da música clássica.

Dessa forma, a experiência do Músico 3 enfatiza a importância de ser proativo e procurar oportunidades, independentemente da formação acadêmica, enquanto a experiência do Músico 4 destaca os desafios específicos que podem ser encontrados ao iniciar uma carreira sem a formação tradicional numa academia de orquestra.

Tabela 16 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 4-importância da Academia

4 - Na sua opinião, qual é a importância de uma academia de orquestra para o desenvolvimento de um músico?	
Músico 3	As academias fazem a passagem do mundo acadêmico para o mundo profissional, por isso são de extrema importância.
Músico 4	Uma academia oferece um ambiente imersivo de estudo e prática musical, além de proporcionar <i>feedback</i> direto de profissionais experientes.

Ambos os músicos concordam com a importância das academias na transição do mundo acadêmico para o profissional. A conclusão é que as academias oferecem um ambiente propício para o estudo e prática musical, além de fornecer *feedback* direto de profissionais experientes. No entanto, o que pode divergir é a importância atribuída a diferentes aspectos dentro das academias, como a abordagem pedagógica, o foco em teoria musical versus prática, entre outros, tal como dizem Humphries e Iepienis (1997).

Tabela 17 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 5-aspirações

5 - Quais são as suas aspirações e objetivos musicais para o futuro?	
Músico 3	No futuro idealizo tocar numa orquestra na Europa, idealmente em Portugal.
Músico 4	As minhas aspirações e objetivos musicais para o futuro incluem continuar a crescer como músico, aperfeiçoar a minha técnica e expandir o meu repertório. Também sonho em tocar em importantes salas de concerto ao redor do mundo e colaborar com outros músicos talentosos.

Ambos os músicos têm aspirações e objetivos musicais para o futuro, mas diferem em termos de localização e colaborações desejadas.

O Músico 3 idealiza tocar numa orquestra na Europa, especialmente em Portugal. Isso implica que tem um desejo específico de tocar numa determinada região geográfica e possivelmente estar mais conectado com a cena musical desse local.

Por outro lado, o Músico 4 tem um objetivo mais amplo de continuar a crescer como músico, aperfeiçoar a sua técnica e expandir o seu repertório. Ele também sonha em tocar em importantes salas de concerto ao redor do mundo e colaborar com outros músicos talentosos. Isso sugere uma visão mais global e aberta, procurando oportunidades em várias partes do mundo e valorizando a colaboração com diferentes artistas.

Essas duas experiências mostram que cada músico tem os seus próprios desejos e objetivos específicos para o futuro, levando em consideração fatores como localização e colaborações desejadas. Essas diferenças podem refletir preferências pessoais, influências musicais, conexões existentes ou oportunidades disponíveis em cada caso. (Lisk, 2007)

Tabela 18 - Resultados da Entrevista nº2 - pergunta 6 - conselhos

6 - Tem algum conselho para outros instrumentistas que também não frequentaram uma academia de orquestra?	
Músico 3	O meu conselho para qualquer músico é: deem sempre o vosso melhor, trabalhem muito e de forma metódica, estejam abertos a críticas e <i>feedbacks</i> construtivos, sejam ambiciosos e nunca desistam dos vossos objetivos. Procurem sempre fazer mais e melhor, e sejam dinâmicos na procura de novas oportunidades e experiências musicais.
Músico 4	O conselho para outros instrumentistas que também não frequentaram uma academia de orquestra é procurar oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento de forma independente. Participar de <i>masterclasses</i> , <i>workshops</i> e programas de residência com músicos renomados pode ser uma forma de adquirir conhecimento e experiência. Além disso, é importante construir uma rede de contatos e aproveitar as oportunidades de apresentação e colaboração que surgirem. Nunca desistir de procurar o crescimento e de seguir apaixonado pela música é essencial.

Ambos os músicos enfatizam a importância de se dedicar e trabalhar duro para melhorar como músico. Eles também incentivam a abertura para críticas e *feedbacks* construtivos, além de aconselharem a serem ambiciosos e nunca desistir dos seus objetivos musicais.

A principal diferença nos conselhos é que o Músico 3 fala sobre a importância de ser dinâmico na procura por novas oportunidades e experiências musicais, enquanto o Músico 2 fala sobre a importância de procurar oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento de forma independente, participando de eventos e colaborando com outros músicos.

Ambos os conselhos são válidos e complementares. Uma abordagem dinâmica na procura por oportunidades pode levar a experiências musicais enriquecedoras, enquanto uma aprendizagem independente pode proporcionar conhecimento e aprimoramento técnico. Em última análise, cada músico pode encontrar o equilíbrio entre essas abordagens de acordo com suas próprias necessidades e objetivos, tal como nos diz Rogers (2017).

4.3. Entrevista Modelo 3

De seguida apresentam-se os resultados do Inquérito por entrevista a dois júris de provas.

Tabela 19 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 1-Caraterização

1 - Caraterização do entrevistado	
Júri 5	Sexo Masculino, 50 anos, Trombonista
Júri 6	Sexo Masculino, 55 anos, Maestro

Esta entrevista foi direcionada a dois júris do sexo masculino, já com muita experiência profissional, dos quais um era trombonista, com 50 anos e outro maestro de profissão, com 55 anos.

Tabela 20 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 2- função como júri

2 - Qual é a sua função como júri em audições orquestrais?	
Júri 5	Avaliar as qualidades dos candidatos e aferir da sua elegibilidade para o lugar que está em concurso.
Júri 6	A função do júri em audições orquestrais é selecionar os músicos mais talentosos e adequados para a orquestra.

Tal como afirma Jacob (1983) os júris têm como função avaliar e selecionar os candidatos, mas existem algumas diferenças entre eles.

O Júri 1 tem como principal objetivo avaliar as qualidades dos candidatos e verificar se estes são adequados para o lugar em concurso. Isso significa que estarão a procurar candidatos que atendam aos critérios estabelecidos para a vaga, como experiência, formação académica e habilidades específicas necessárias para desempenhar a função. O foco desse júri é a elegibilidade dos candidatos e as suas capacidades técnicas.

Por outro lado, o Júri 2 está envolvido em audições orquestrais e tem como principal objetivo selecionar os músicos mais talentosos e adequados especificamente para a orquestra em questão. Nesse caso, além das habilidades técnicas e elegibilidade, o júri estará a procurar por candidatos que se encaixem bem no estilo e na dinâmica da orquestra, que tenham experiência prévia em trabalho de conjunto e que demonstrem talento musical excepcional. Portanto, a decisão desse júri é mais baseada na qualidade artística dos candidatos e na sua capacidade de contribuir para o desempenho coletivo da orquestra.

Em resumo, enquanto o Júri 1 avalia a elegibilidade dos candidatos para a vaga em questão, o Júri 2 concentra-se em selecionar os músicos mais talentosos e adequados para a orquestra específica em que ocorrem as audições.

Tabela 21 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 3-Critérios a avaliar

3 - Quais são os critérios base utilizados para avaliar os candidatos durante as audições?	
Júri 5	Podemos dividir em 2 partes, critérios técnicos (limpeza técnica, sonoridade, afinação, maleabilidade para tocar em conjunto) e critérios musicais (gosto musical, estar adequado á época das obras e avaliar a sua capacidade de fazer música e não ser só uma perfeição técnica).
Júri 6	Os critérios podem incluir habilidades técnicas, musicalidade, expressão, qualidade de som, capacidade de se adaptar e colaborar com outros músicos, entre outros.

Os dois jurados têm critérios semelhantes em relação às habilidades técnicas e musicais dos participantes. Ambos valorizam a clareza da técnica, a sonoridade, a afinação e a capacidade de tocar em conjunto. No entanto, há uma pequena diferença no critério de gosto musical, em que o Júri 5 também leva em consideração se a música está adequada à época das obras, enquanto o Júri 6 não menciona esse especto. Além disso, o Júri 6 menciona a qualidade de som como um critério adicional, bem como a capacidade de se adaptar e colaborar com outros músicos. Em resumo, ambos os jurados têm critérios técnicos e musicais semelhantes, mas com algumas diferenças sutis, o que está em sintonia com Altenmüller (2002).

Tabela 22 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 4- Erros mais comuns

4 - Quais são os erros mais comuns cometidos pelos candidatos durante as audições?	
Júri 5	Os erros comuns são não saberem bem para o que estão a concorrer, no caso de audições para orquestras de jovens, para orquestras profissionais normalmente esquecem-se que a prova não é para solista. Os excertos são de extrema importância e o mostrar que podem fundir o seu som e personalidade é fulcral.
Júri 6	Alguns erros comuns cometidos pelos candidatos durante as audições incluem falta de preparação adequada, nervosismo excessivo, falta de expressão musical e erros técnicos.

Ambos os jurados concordam que existem erros comuns cometidos pelos candidatos durante audições. No entanto, existem bastante diferenças entre as suas opiniões.

O júri 5 enfatiza a importância de os candidatos entenderem claramente para o que estão a candidatar-se. Eles apontam que frequentemente os candidatos não percebem que a audição não é para um papel de solista, mas sim para uma posição numa orquestra. Destaca ainda importância dos candidatos demonstrarem habilidades de fusão de som e personalidade durante a audição.

Por outro lado, o júri 6 destaca outros erros comuns, como falta de preparação adequada, nervosismo excessivo, falta de expressão musical e erros técnicos. Eles enfatizam a importância da prática e da demonstração de habilidades técnicas e musicais durante a audição, assim como nos diz Jurewicz (2013).

Tabela 23 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 5 -Importância da seleção

5 - Qual é a importância da audição e da seleção criteriosa de músicos para uma orquestra?	
Júri 5	Uma orquestra rege-se por padrões e comportamentos de conjunto e de liderança. Escolher as pessoas certas para cada lugar é essencial para que a “máquina” orquestral funcione sem problemas de desavenças musicais.
Júri 6	A audição e a seleção criteriosa de músicos são fundamentais para uma orquestra, pois definem a qualidade e o nível artístico do

	conjunto. A colaboração e a capacidade musical de cada membro são cruciais para criar um som coeso e de excelência.
--	---

Ambos os jurados concordam que a seleção cuidadosa dos músicos é fundamental para o funcionamento de uma orquestra de qualidade. No entanto, o Júri 5 destaca a importância de escolher as pessoas certas para cada lugar, ou seja, encontrar músicos com habilidades específicas para cada posição na orquestra. Já o Júri 6 enfatiza a colaboração e a capacidade musical de cada membro como fatores cruciais para criar um som coeso e de excelência. Essa diferença sugere que o Júri 5 pode estar mais preocupado com a estrutura e organização interna da orquestra, enquanto o Júri 6 está mais focado na qualidade musical e na capacidade de trabalho em equipa dos músicos, assim como nos diz Wilson (2016).

Tabela 24 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 6 –Qualidades do candidato

6 - Quais são as qualidades necessárias para um candidato se destacar?	
Júri 5	O candidato deve ser tecnicamente evoluído, musicalmente interessante e com uma sonoridade que se possa fundir com o naipe e por seu turno com a orquestra.
Júri 6	A qualidade necessária para um candidato se destacar é habilidade técnica excepcional, musicalidade expressiva, versatilidade, capacidade de se adaptar, comprometimento, profissionalismo e habilidades de colaboração.

Ambos os jurados concordam que um candidato deve ter habilidades técnicas e musicais, assim como a capacidade de se adaptar e colaborar com o grupo. No entanto, existem algumas diferenças entre as duas opiniões.

O júri 5 enfatiza a importância do candidato ter uma sonoridade que se funda bem com o naipe e a orquestra. Isso sugere que eles valorizam a harmonia e a coesão sonora dentro do conjunto musical. Também sugerem que o candidato deve ter uma abordagem evoluída tecnicamente e interessante musicalmente.

Já o júri 6 destaca a necessidade de habilidade técnica excepcional, mas também enfatiza a importância da expressividade musical, da versatilidade e da capacidade de adaptação. Além disso, eles valorizam o comprometimento e o profissionalismo dos candidatos, bem como as suas habilidades de colaboração.

Portanto, pode-se concluir que o júri 5 se concentra mais na sonoridade e na evolução técnica do candidato, enquanto o júri 2 enfatiza uma combinação de habilidades técnicas e musicais, adaptabilidade e profissionalismo, tal como fala Williams (2008).

Tabela 25 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 7-Colaboração dos membros

7 - Como é feita a colaboração entre os diferentes membros do júri?	
Júri 5	Deve haver uma ideia conjunta pré-definida, terem os mesmos objetivos. Haverá sempre visões que divergem, sendo de salutar, mas sempre á volta de uma ideia comum. Como é óbvio, haver respeito entre pares também é fundamental.
Júri 6	A colaboração entre os membros do júri é feita através de discussões, comparações, avaliação e troca de opiniões sobre os candidatos. O objetivo é chegar a um consenso sobre quem será selecionado.

Ambos os jurados destacam a importância da colaboração e do respeito entre os membros do júri. Ambos mencionam a troca de opiniões e a procura por um consenso como elementos fundamentais para o processo de seleção. No entanto, o júri 5 enfatiza a necessidade de ter uma ideia conjunta pré-definida e objetivos comuns, enquanto o júri 6 menciona a importância das discussões e avaliações para se chegar a um consenso. Essas diferenças podem indicar abordagens distintas no processo de seleção, mas o principal objetivo parece ser o mesmo: escolher um candidato que seja considerado o mais adequado, assim como nos diz Green (2003).

Tabela 26 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 8-desafios

8 - Quais são os desafios mais frequentes enfrentados pelos jurados?	
Júri 1	Uma das dificuldades é conseguir perceber que qualidades existem no candidato para além das óbvias, ou seja, se o lugar for de solista, tem que ter uma personalidade adequada ao posto, por vezes é muito difícil observar essa qualidade somente numa audição. Perceber se para além de tocar individualmente pode tocar em conjunto, o chamado “á estante”. Esses são os maiores desafios dos júris nas orquestras profissionais.
Júri 2	Os desafios mais frequentes incluem a avaliação de um grande número de candidatos num curto período, lidar com diferentes níveis de habilidade e tomar decisões difíceis. É possível fornecer um <i>feedback</i> construtivo aos candidatos, mesmo quando não são selecionados, dando destaque aos pontos fortes e oferecendo sugestões de áreas para melhorar. Isso ajuda os candidatos a crescerem e desenvolverem-se na sua jornada musical.

Ambos os jurados mencionaram desafios semelhantes relacionados à avaliação de candidatos, como identificar qualidades além das habilidades musicais óbvias e avaliar a capacidade de tocar individualmente e em conjunto. No entanto, o Júri 5 também destacou a dificuldade de observar essas qualidades numa única audição.

Em termos de fornecer feedback construtivo aos candidatos, ambos os jurados concordam que é importante destacar os pontos fortes e oferecer sugestões de áreas para melhorar, mesmo quando não são selecionados. Isso ajuda os candidatos a continuarem a crescer e desenvolverem-se na sua jornada musical.

As diferenças entre os dois jurados estão principalmente nas nuances dos desafios enfrentados por eles. O Júri 5 menciona a dificuldade específica de perceber qualidades como a personalidade adequada para um posto de solista apenas por meio de uma audição, enquanto o Júri 6 menciona desafios como lidar com um grande número de candidatos num curto período e tomar decisões difíceis diante de diferentes níveis de habilidade.

Em resumo, ambos os jurados enfrentam desafios semelhantes, mas cada um destaca aspectos específicos com base na sua experiência pessoal como jurado em orquestras profissionais.

Tabela 27 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 9-conselhos

9 - Que conselhos daria para os candidatos que estão em preparação para audições orquestrais?	
Júri 1	Que façam uma boa e criteriosa preparação. Consoante o lugar, solista ou tutti, os requisitos que temos que mostrar são diferentes e por isso é preciso apontar a nossa audição, inclusive repertório, para esse fim.
Júri 2	Alguns conselhos para candidatos em preparação para audições orquestrais são: praticar diligentemente, familiarizar-se com as obras musicais do repertório das audições, trabalhar com um professor experiente, fazer simulações de audição e desenvolver habilidades de desempenho em apresentações ao vivo.

Ambos os jurados concordam que uma boa preparação é essencial para audições orquestrais. No entanto, eles diferem em relação aos requisitos específicos que devem ser atendidos. O Júri 5 enfatiza a importância de apontar a audição e o repertório de acordo com o lugar, solista ou *tutti*, indicando que os candidatos devem mostrar diferentes habilidades e conhecimentos dependendo desses aspectos. Por outro lado, o Júri 6 dá conselhos gerais, como praticar diligentemente, familiarizar-se com o repertório das audições e desenvolver habilidades de desempenho em apresentações ao vivo. Isso indica que o Júri 6 considera que existem diretrizes gerais que devem ser

seguidas por todos os candidatos, independentemente das especificidades da audição. Em resumo, enquanto o Júri 5 enfatiza a adaptação às diferentes situações, o Júri 6 enfatiza a importância de habilidades e práticas gerais para se destacar em audições orquestrais, tal como nos diz Curtis (2010).

Tabela 28 - Resultados da Entrevista nº3 - pergunta 10- subjetividade inerente

10 - Como é possível equilibrar a objetividade necessária para avaliar os candidatos com a compreensão de que a música é uma arte subjetiva?	
Júri 5	A subjetividade só aparece em casos pontuais, em que as diferenças entre candidatos são mínimas, mas estão na zona do subjetivo. Há várias maneiras de resolver o assunto, ou o júri encontra um campo comum para chegar a consenso, ou há uma votação por maioria, ou há uma votação decimal. Em muitos casos não é possível haver um acordo e a audição repete-se.
Júri 6	Equilibrar a objetividade necessária para avaliar os candidatos com a compreensão de que a música é uma arte subjetiva é um desafio. Os jurados devem considerar a qualidade e a técnica da apresentação, ao mesmo tempo em que levam em conta a interpretação e a expressão artística única de cada candidato.

Os dois jurados têm perspectivas diferentes sobre como lidar com a subjetividade na avaliação dos candidatos. O Júri 5 acredita que a subjetividade só é relevante em casos muito específicos e propõe métodos como votação por maioria ou decimal para resolver diferenças de opinião. Por outro lado, o Júri 2 reconhece a natureza subjetiva da música como uma arte e enfatiza a importância de considerar a interpretação e expressão artística única de cada candidato, ao mesmo tempo em que mantém a objetividade na avaliação das habilidades técnicas.

Essas diferenças podem levar a abordagens de avaliação diferentes entre os dois jurados. O Júri 5 pode se concentrar mais nos aspectos técnicos e objetivos da performance, enquanto o Júri 6 pode dar mais peso à expressão artística e à interpretação. Isso pode resultar em diferentes resultados de avaliação e na necessidade de procurar um consenso entre os jurados.

No entanto, ambos os enfoques têm os seus méritos e a sua combinação pode ser benéfica para garantir uma avaliação abrangente e justa dos candidatos. A objetividade é importante para garantir uma avaliação precisa das habilidades técnicas dos candidatos, enquanto a compreensão da subjetividade da música permite que os jurados apreciem e avaliem a interpretação pessoal de cada candidato.

Em última análise, a mistura de objetividade e subjetividade na avaliação dos candidatos pode levar a uma escolha justa e equilibrada dos melhores candidatos. A

compreensão e o respeito pelas diferentes perspetivas individuais dos jurados são fundamentais para esse processo, assim como nos diz Jurewicz (2013).

5. Conclusão

De resposta às seguintes questões: Quais os requisitos para a preparação de audições orquestrais?; Quais as vantagens de frequentar uma academia de orquestra?; Que estratégias de otimização da performance podem contribuir para alcançar o sucesso?; e através da pesquisa realizada, conclui-se que os requisitos para a preparação de audições orquestrais incluem habilidades técnicas sólidas e conhecimento abrangente do repertório do instrumento. Além disso, é importante ter uma compreensão profunda da música de câmara e experiência de performance em conjunto. A frequência numa academia de orquestra traz diversas vantagens, como a oportunidade de receber preparação de professores altamente qualificados e a possibilidade de tocar em conjunto com músicos experientes. Isso contribui para um crescimento técnico e musical mais rápido.

As estratégias de otimização da performance que podem levar ao sucesso incluem o estabelecimento de metas claras e alcançáveis, o desenvolvimento de rotinas de prática eficazes e a participação em *masterclasses* e workshops. Porém, é crucial ter uma abordagem mental positiva para lidar com o *stress* e a pressão das audições orquestrais. Ao identificar a oferta formativa das Academias de Orquestra, percebe-se que estas oferecem uma variedade de cursos e programas de prática intensiva, que incluem aulas individuais, aulas de música de câmara, *masterclasses* e recitais. Esses programas visam fornecer aos estudantes uma formação completa e prepará-los para uma carreira profissional na música.

As vantagens da frequência numa academia de orquestra são inúmeras, incluindo a oportunidade de receber orientação de profissionais de elite, o acesso a uma rede de contatos no mercado musical e a possibilidade de tocar em conjunto com músicos talentosos. Além disso, a academia proporciona um ambiente imersivo e motivador, que estimula o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

A análise das estratégias de preparação para audições orquestrais revela a importância de praticar regularmente, estudar o repertório exigido e realizar simulações de audição. Além disso, é fundamental ter uma abordagem disciplinada e focada durante o período de preparação, bem como receber feedbacks construtivos de professores e mentores. Ao analisar os critérios de avaliação nas Audições de Orquestra, percebe-se que eles geralmente incluem aspetos técnicos e musicais. Os candidatos são avaliados com base na sua precisão técnica, capacidade de interpretação musical, destreza de adaptação a diferentes estilos musicais e capacidade de comunicar de forma eficaz com os demais músicos da orquestra.

Em resumo, a frequência numa academia de orquestra oferece vantagens significativas, como preparação especializada, oportunidades de performance, estratégias de otimização da performance, como estabelecimento de metas claras e prática eficiente. A avaliação nas Audições de Orquestra é baseada em critérios que abrangem aspetos técnicos, musicais e de expressão.

Bibliografia

Abeles, H. F. (2004). The influences of Required Ensembles. Grades and Auditions on School Band Recruitment and Retention Decisions. *Journal of Research in Music Education*, 52, 132-144.

Altenmüller, E. (2002). *Music, the Brain, and Education: A Definitive Handbook*. Oxford University Press.

Alves, M. (2007). Planejamento de ensino-aprendizagem e suas implicações para o trabalho docente. *Educação Unisinos*, pp. 11(1), 84-91.

Bennett, S. (2011). *The Psychology of Audition: The Role of Personality, Attitudes, and Emotions in the Evaluation of Orchestra Musicians*. . Orchestral Researcher.

Berg, B. (2009). *Qualitative research methods for the social sciences*. Pearson Education. Boston, MA: Pearson Education.

Berg, B. (2009). *Qualitative research methods for the social sciences*. . Boston, MA: Pearson Education.

Bowen, J. A. (2003). A origem das academias de orquestra: Os institutos europeus de música e a formação das orquestras. *Revista Eletrônica do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná*.

Brooks, M. (2012). Hearing and Understanding Orchestral Music: A Guide to Listening. *Music Publishing*.

Broude, N. (1991). *Orchestral Performance Practice in the Nineteenth Century*. Bloomington, . ndiana University Press.

Brown, E. (2018). Working with a Teacher or Mentor for Orchestral Auditions. *Journal of Instrumental Music Education*, vol. 55, no. 3, pp. 122-136.

Câmara Municipal de Castelo Branco. (2023). Obtido de História da Fundação de Castelo Branco: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/castelobranco/historia-da-fundacao-de-castelo-branco/>

Carneiro, R. D. (2020). Competências técnicas no aprendizado de instrumentos musicais: um estudo de caso sobre a formação de violinistas. *Revista Brasileira da Educação Musical*, (pp. 7(1), 142-155).

Conservatório Regional de Castelo Branco. (2022). *Normas do Sistema de avaliação*. Obtido de <https://www.dropbox.com/s/wlbb9kwh768ch1r/Sistema%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%202022-2025.pdf?dl=0>

Creswell, J. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. . Thousand Oaks: CA: Sage Publications.

Csikszentmihalyi, M. (1997). *Finding flow: The psychology of engagement with everyday life*. Basic Books.

Curtis, A. (2010). *Orchestral Audition Repertoire: A Comprehensive Collection*. Hal Leonard Corporation. Hal Leonard Corporation.

Ericsson, A. K.-R. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Review, Psychological*, 100(3), 363-406.

Goodman, R. (2002). The Development of Chamber Music Programs in Orchestral Training Institutions: Historical Perspectives and Contemporary Practices. . Contributions to Music Education.

Green, B. (2003). *The Orchestra Audition Preparation Guide*. Oxford University Press.

Holden, R. (2000). *Music from Haydn to Prokofiev*. Cambridge University Press.

Humphries, J. &. (1997). *Organizando músicos: orquestras e sindicatos nos séculos XIX e XX*. . São Paulo: Editora 34.

Humphries, J. (1997). *Organizando músicos: orquestras e sindicatos nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Editora 34.

J., B. (2015). *Performance Anxiety in Musicians: Strategies for Managing and Reducing Stage Fright*. Oxford: Oxford University Press.

Jacob, G. (1983). *Orchestral Technique: A Manual for Students*. . Oxford: Oxford University Press.

Jahnke, D. &. (2016). *The impact of physical fitness and training on musical performance: A systematic review*. . Frontiers in Psychology.

Johnson, E. (2020). "Orchestral academies: Bridging the gap between Education and professional practice" *Music Education Journal*.

Johnson, J. (2009). *Audition Mastery: An Actor's Guide to Being Heard*. Routledge.

Johnson, S. (2016). Studying and Researching Orchestral Audition Repertoire. . *Music Journal*, vol. 30, no. 4, pp. 102-115.

Jurewicz, J. (2013). *The Complete Guide to the Audition Process: Capturing Your True Talents*. Rowman & Littlefield Education.

kahn. (2002). *"The Art of Auditioning: Techniques for Television*.

Kahn, S. L. (2002). *The Art of Auditioning: Techniques for Television*. . Watson-Guption.

Kenny, D. T. (2006). "Personalidade, competência musical e estresse em músicos orquestrais profissionais". *Psychology of Music*, 34(4), 477-491.

Klickstein, G. (2009). *The Musician's Way : A Guide to Practice, Performance, and Wellness*. OXFORD UNIVERSITY PRESS INC.

Leite, C. V. (2012). A Orquestra nas Academias de Música: um estudo sobre o ensino coletivo de música. . *Revista da Associação Brasileira de Musicoterapia*, 11(1), 56-70.

Lisk, E. S. (2007). *Preparing for Auditions: A Practical Guide for Instrumentalists and Vocalists*.

Lisk, R. (2007). *Preparing for Auditions: A Practical Guide for Instrumentalists and Vocalists*.

Pohlandt-McCormick. (2002). "Stepping Up and Stepping Out: Reflections on Learning Music in Youth Orchestras." *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, pp. 153, 102-112.

Portnoff, L. E. (2002). *Physical Expression on Stage and Screen: Using the Alexander Technique to Create Unforgettable Performance*. Greenwood Publishing Group.

Rogers, T. (2017). Time Management for Audition Preparation. In *Orchestral Audition Preparation Techniques*. New York: Oxford University Press.

Sand, B. L. (2000). *Teaching Genius: Dorothy DeLay and the Making of a Musician*.

Schoenberg, A. (1999). *Fundamentals of Musical Composition*. Gerald Strang.

Schön, D. A. (1995). *Formar professores como profissionais reflexivos*. . Editora Artmed.

Skaerved, P. S. (2014). *The Advancing String Player*.

Smith, J. (2015). *Orchestral Audition Repertoire: A Guide for Conductors*. . High Bridge Music.

Smith, J. (2019). *Effective Planning for Audition Preparation*. In *Audition Success: A Guide for Orchestral Musicians*. London: Routledge.

Stark, T. (Agosto de 2020). "Recording Audition Tapes: Tips and Techniques for Classical Musicians." .

Steinberg, M. (1996). *The Symphony: A Listener's Guide*. Oxford University Press.

Thompson, M. (2015). Developing Effective Study Techniques for Orchestral Auditions. *Music Education Quarterly*, pp. vol. 42, no. 1, pp. 56-68.

Williamon, A. &. (2006). "Qualidades psicológicas de músicos em orquestra". P. N. .

Williamon, A. T. (2004). "Qualidades psicológicas de músicos excepcionais em orquestra: uma investigação exploratória". *Psychology of Music*, 32(1), 47-64.

Williams. (2008). *Orchestral Audition Repertoire for Trumpet: Comprehensive and Unprecedented Collection*. Hal Leonard Corporation.

Williams, R. (2008). *Orchestral Audition Repertoire for Trumpet: Comprehensive and Unprecedented Collection*. . Hal Leonard Corporation.

Williams, R. (2008). *Orchestral Audition Repertoire for Trumpet: Comprehensive and Unprecedented Collection*. . Hal Leonard Corporation.

Wilson, D. (2016). "The Long and Arduous Journey: The Process of Orchestra Auditions." *Orchestral Perspectives*, 23(2), 89-105.

Wilson, K. (2016). Lifelong Learning in music: Continuously Developing as a Musician.

Zander, M. &. (2015). Psychological Preparation for Orchestral Auditions: Exploring the Use of Visualization Techniques. *Medical Problems of Performing Artists*.

ANEXOS

Entrevista Modelo 1 - Entrevistado 1

Idade 24

Género Masculino

Naturalidade Portugal

Nacionalidade Portuguesa

Instrumento Trombone

Habilitações Frequenta Licenciatura em música

Porque decidiu frequentar uma academia de orquestra?

Para entender e experienciar como é tocar e viver a vida de um músico de orquestra.

Acredita que essa experiência contribuiu para o seu desenvolvimento musical? Porquê?

Sim, A experiência numa academia de orquestra contribui significativamente para o desenvolvimento musical. Oferece a oportunidade de tocar junto com outros músicos talentosos, o que ajuda a desenvolver habilidades de audição e colaboração.

Quais foram os principais desafios que enfrentou durante o tempo na academia de orquestra?

Adaptar-me aos horários entre ser estudante e músico de orquestra.

Quais foram as principais aprendizagens ao participar na academia de orquestra? E como afetaram a sua abordagem musical?

É muito importante a parte pessoal de ser músico, tocar o instrumento é só metade da tarefa, outra é conhecer os colegas, adaptar-se à sua rotina e forma de tocar.

Sentiu que a academia de orquestra o(a) preparou adequadamente para uma carreira profissional na música? Porquê?

Sem dúvida que sim, é uma escola constante, pois apesar de trabalharmos na prática como um profissional de orquestra, temos também o bônus de fazer perguntas e esclarecer dúvidas, pois somos academistas, temos direito e podemos fazê-lo.

Acredita que a experiência na academia de orquestra contribuiu para o crescimento pessoal? Se sim, de que forma?

Sim, pois aprendi a conviver com pessoas com diferentes backgrounds do meu, seja a nível cultural ou até de geração.

Após a conclusão da academia de orquestra, encontrou oportunidades de trabalho? Como tem sido essa experiência?

Sim, na Alemanha encontrei muitas oportunidades de trabalho devido à recomendação dos professores da academia.

Alguma vez enfrentou algum conflito ou experiência desafiadora com os seus colegas de orquestra? Como lidou com essa situação?

É sempre importante fazer perguntas regularmente a ser sensível às reações dos colegas. Devido a isto nunca tive grandes experiências negativas.

Qual a importância das academias de orquestra na formação de novos músicos? Acredita que estas são essenciais para o desenvolvimento de uma carreira musical?

Sim, o mercado de orquestras alemão tem muitas academias de orquestra e eu creio que isso não só atrai academistas, como estudantes para universidades que mais tarde desejam ser músicos de orquestra e as academias são uma boa motivação.

Alguma vez se sentiu sobrecarregado(a) durante a sua participação na academia de orquestra?

Como lidou com isso e como essa situação pode afetar o bem-estar mental dos músicos?

Alguns meses sim, por vezes não foi fácil, mas foram fases que necessitei de descansar mais, e talvez balancear um pouco o estudo pessoal,

Algum conselho que gostaria de partilhar com músicos que estão a considerar participar numa academia de orquestra?

Aconselho vivamente que quando ingressarem numa orquestra, ouçam as opiniões de toda a gente que vos queira ajudar. Essas pessoas trabalham na orquestra há muitas décadas e é um privilégio poder ouvir e tocar com elas, pois mesmo que não gostemos do que ouvimos no momento, no futuro vamos agradecer.

Entrevista Modelo 1 - Entrevistado 2

Porque decidiu frequentar uma academia de orquestra?

Decidir frequentar uma academia de orquestra é uma escolha para aqueles que desejam aprimorar suas habilidades musicais e adquirir experiência em tocar numa orquestra. É uma oportunidade de aprender com profissionais experientes, desenvolver técnicas de performance e ganhar confiança no palco.

Acredita que essa experiência contribuiu para o seu desenvolvimento musical? Porquê?

Sim, essa experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento musical. Ao participar numa academia de orquestra, os músicos têm a oportunidade de aprender a tocar em conjunto com outros instrumentistas, melhorar a sua habilidade de leitura musical, aperfeiçoar a sua técnica e ganhar uma compreensão mais profunda da música em geral. Além disso, a participação numa orquestra proporciona aos músicos a oportunidade de se familiarizar com repertórios clássicos e contemporâneos, o que amplia seu conhecimento musical.

Quais foram os principais desafios que enfrentou durante o tempo na academia de orquestra?

Os principais desafios enfrentados durante o tempo na academia de orquestra podem incluir a precisão e a coordenação entre os músicos, a adaptação às diferentes dinâmicas de grupo, a capacidade de se adaptar a diferentes estilos musicais e a pressão de apresentações ao vivo. Além disso, a competição saudável entre músicos também pode ser um desafio que requer dedicação e determinação para melhorar constantemente.

Quais foram as principais aprendizagens ao participar na academia de orquestra? E como afetaram a sua abordagem musical?

As principais aprendizagens ao participar de uma academia de orquestra são o trabalho em equipa, a disciplina, o comprometimento e a dedicação. Os músicos aprendem a ouvir uns aos outros e a se ajustar em termos de tempo, dinâmica e expressão musical. Essas habilidades de colaboração e comunicação são fundamentais para uma abordagem musical bem-sucedida e para se tornar um músico mais completo.

Sentiu que a academia de orquestra o(a) preparou adequadamente para uma carreira profissional na música? Porquê?

Embora a academia de orquestra seja uma etapa importante na formação musical, é importante lembrar que ela não pode garantir uma carreira profissional na música. No entanto, a participação numa academia de orquestra oferece uma valiosa experiência prática e exposição ao mundo da música profissional. Ela pode ajudar na construção de contatos na área, aprimorar habilidades de performance e fornecer uma base sólida para continuar a desenvolver uma carreira profissional na música.

Acredita que a experiência na academia de orquestra contribuiu para o crescimento pessoal? Se sim, de que forma?

Sim, a experiência na academia de orquestra contribuiu para o crescimento pessoal de diversas formas. Em primeiro lugar, a participação numa academia de orquestra oferece aos músicos a oportunidade de trabalhar em conjunto com outros músicos talentosos, enfrentando desafios musicais complexos. Isso ajuda a melhorar as habilidades individuais e coletivas, como a técnica instrumental, a interpretação musical e a capacidade de trabalhar em equipa.

Além disso, a academia de orquestra também oferece um ambiente de aprendizado intensivo, com aulas individuais, aulas em grupo, masterclasses e ensaios constantes. Isso ajuda a desenvolver disciplina, foco, resiliência e habilidades de gestão do tempo, que são essenciais para uma carreira musical bem-sucedida.

Após a conclusão da academia de orquestra, encontrou oportunidades de trabalho? Como tem sido essa experiência?

Após a conclusão da academia de orquestra, é possível encontrar oportunidades de trabalho em orquestras profissionais. Muitas academias têm parcerias com orquestras renomadas, o que pode facilitar o processo de procura de emprego. No entanto, a competição é acirrada e os músicos precisam continuar a se aprimorar e procurar outras oportunidades de destaque.

Alguma vez enfrentou algum conflito ou experiência desafiadora com os seus colegas de orquestra? Como lidou com essa situação?

Durante a experiência na academia de orquestra, é comum enfrentar conflitos ou experiências desafiadoras com os colegas de orquestra. Músicos são indivíduos criativos e de opiniões fortes, o que pode levar a atritos. No entanto, aprender a lidar com essas situações é parte do crescimento profissional e pessoal. A comunicação aberta e respeitosa, o compromisso com a qualidade musical e o reconhecimento das habilidades individuais de cada músico podem ajudar a superar esses desafios.

Qual a importância das academias de orquestra na formação de novos músicos? Acredita que estas são essenciais para o desenvolvimento de uma carreira musical?

As academias de orquestra desempenham um papel fundamental na formação de novos músicos. Elas oferecem um ambiente de aprendizado intensivo, com acesso a professores renomados, mentores experientes e a oportunidade de tocar em conjunto com músicos talentosos. Esse tipo de formação é essencial para o desenvolvimento técnico, musical e profissional dos músicos.

Entrevista nº2 - Entrevistado 3

Informações gerais:

Idade 25

Género Feminino

Naturalidade Porto

Nacionalidade portuguesa

Instrumento Harpa

Habilitações Mestrado em performance musical

Qual é a sua percepção em relação às academias de orquestra? Sente que perdeu alguma oportunidade importante por não frequentar uma?

Ainda faz parte dos meus objetivos e sonhos frequentar uma academia de orquestra. Felizmente, tenho tido imenso trabalho enquanto freelancer, por isso o objetivo de estudar repertório novo todas as semanas e atuar em diferentes salas de espetáculo vai sendo cumprido. No meu caso, por ser freelancer, tenho vantagem de ir colaborando com diversas orquestras e maestros diferentes, o que acaba por fortalecer a componente de adaptabilidade e versatilidade. A academia de orquestra, por outro lado, ao providenciar trabalho semanal num grupo regular, faz-nos crescer mais enquanto equipa estabelecida / estável. Além disso, sempre associei academias ao estrangeiro (em Portugal, não conheço nenhuma com a base de “contratos de 1 ou 2 anos, com trabalho remunerado no seio de uma orquestra já formada”. Pelo menos para harpa.), por isso acho que a componente de contactar

com músicos estrangeiros também amplia o nosso horizonte musical, o que acaba por ser muito benéfico. Ou seja, tocar em Academias de orquestra traz muitas vantagens, e é algo que, apesar de nunca ter frequentado, aconselho a todos os meus colegas.

Quais foram os principais desafios enfrentados ao iniciar a sua carreira sem a formação numa academia de orquestra?

Penso que a carreira não se inicia no momento em que finalizamos os estudos, mas muito antes disso. No meu caso, como referi anteriormente, a prof Áurea sempre dinamizou imenso a classe, e sempre me motivou a participar em concursos, masterclasses, tocar em eventos e colaborar com várias orquestras. Além disso, eu considero-me uma pessoa proativa, e adoro o que faço. Isto para dizer que, ao longo dos anos, tenho aceitado muitas oportunidades que me têm surgido, sejam elas porque fiz as respetivas provas de admissão, ou porque alguém me conhecia de outro projeto e recomendou o meu trabalho. Ora, com este background, a vida de freelancer acaba por ser ir formando e, agora já com o mestrado concluído, sinto que tenho vários projetos e que vou tocando em vários programas. É ótimo e, apesar de não ser nada estável, sinto-me feliz com as (imensas) oportunidades que têm surgido.

Na sua opinião, qual é a importância de uma academia de orquestra para o desenvolvimento de um músico?

Considero as academias de orquestra extremamente importantes. Falando dos músicos no geral (e não só harpistas), há imensa gente a tocar muito bem, com muita qualidade e muito trabalhosas, que muitas vezes não têm oportunidades para tocar em orquestras profissionais. É aqui que as academias provam a sua importância: elas fazem a passagem do mundo académico para o mundo profissional. Nas academias, os músicos têm a oportunidade de vivenciar o trabalho e o quotidiano de uma orquestra profissional, com trabalho regular e de qualidade.

Acredita que existem vantagens em não ter frequentado uma academia de orquestra? Se sim, quais são elas?

Ser freelancer pode ter vantagens que as academias de orquestra não proporcionam, como o facto de nos adaptarmos a diferentes agrupamentos, trabalharmos com diferentes maestros, atuarmos em várias salas de espetáculo, e termos de ser dinâmicos e proativos e estar em constante procura por novas oportunidades e programas. Mas NÃO ter frequentado academias em si nunca será uma vantagem. Ou seja, idealmente um músico fará ambos. A experiência que se ganha nas academias, o repertório que se estuda, tudo por si é muito positivo no percurso de um músico.

Quais são as suas aspirações e objetivos musicais para o futuro?

No futuro, o meu sonho seria tocar em orquestra na Europa, idealmente em Portugal.

Tem algum conselho para outros instrumentistas que também não frequentaram uma academia de orquestra?

O meu conselho para qualquer músico é: deem sempre o vosso melhor, trabalhem muito e de forma metódica, estejam abertos a críticas e feedbacks construtivos, sejam ambiciosos e nunca desistam dos vossos objetivos. Procurem sempre fazer mais e melhor, e sejam dinâmicos na procura de novas oportunidades e experiências musicais.

Entrevista nº2 - Entrevistado 2

Informações gerais:

Idade 28

Género Feminino

Naturalidade Lisboa

Nacionalidade portuguesa

Instrumento Violino

Habilitações Mestrado em ensino

Qual é a sua percepção em relação às academias de orquestra? Sente que perdeu alguma oportunidade importante por não frequentar uma?

A importância das academias de orquestra reside no fato de oferecer uma formação especializada e completa em música de concerto. Elas proporcionam aos músicos uma oportunidade única de aprenderem com profissionais experientes, desenvolverem habilidades técnicas e interpretativas, e se apresentarem em um ambiente profissional. Não frequentar uma academia de orquestra pode privar um músico de vivenciar essas experiências enriquecedoras e de networking.

Quais foram os principais desafios enfrentados ao iniciar a sua carreira sem a formação numa academia de orquestra?

Os principais desafios ao iniciar uma carreira sem a formação em uma academia de orquestra incluem a falta de experiência de palco profissional, a possibilidade de lacunas na técnica e na compreensão musical, bem como a dificuldade de estabelecer conexões e oportunidades de trabalho na indústria da música clássica.

Na sua opinião, qual é a importância de uma academia de orquestra para o desenvolvimento de um músico?

Uma academia de orquestra é fundamental para o desenvolvimento de um músico, pois oferece um ambiente imersivo de estudo e prática musical, além de proporcionar feedback direto de profissionais experientes. Através de ensaios regulares, concertos e colaborações com outros músicos talentosos, os participantes têm a chance de aprimorar suas habilidades e se tornarem músicos mais maduros e versáteis.

Acredita que existem vantagens em não ter frequentado uma academia de orquestra? Se sim, quais são elas?

Existem vantagens em não frequentar uma academia de orquestra, como a possibilidade de explorar outros gêneros musicais, experimentar diferentes contextos de performance e desenvolver uma abordagem mais flexível e criativa

para a música. Além disso, alguns músicos podem preferir uma carreira autônoma, onde têm maior controle sobre seu repertório e agenda.

Quais são as suas aspirações e objetivos musicais para o futuro?

Minhas aspirações e objetivos musicais para o futuro incluem continuar crescendo como músico, aperfeiçoar minha técnica e expandir meu repertório. Também sonho em tocar em importantes salas de concerto ao redor do mundo e colaborar com outros músicos talentosos.

Tem algum conselho para outros instrumentistas que também não frequentaram uma academia de orquestra?

Meu conselho para outros instrumentistas que também não frequentaram uma academia de orquestra é buscar oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento de forma independente. Participar de masterclasses, workshops e programas de residência com músicos renomados pode ser uma forma de adquirir conhecimento e experiência. Além disso, é importante construir uma rede de contatos e aproveitar as oportunidades de apresentação e colaboração que surgirem. Nunca desistir de buscar o crescimento e de seguir apaixonado pela música é essencial.

Entrevista nº3 - Entrevistado 5

Informações gerais:

Idade 50

Género Masculino

Naturalidade Lisboa

Nacionalidade portuguesa

Instrumento Trombonista

Habilitações Mestrado em ensino

Qual é a sua função como júri em audições orquestrais?

A minha função é avaliar as qualidades dos candidatos e aferir da sua elegibilidade para o lugar que está em concurso.

Quais são os critérios base utilizados para avaliar os candidatos durante as audições? O vestuário deve ser igual a uma performance orquestral?

Os critérios podem mudar em função dos lugares que estão em concurso. Por exemplo há diferenças entre uma audição para tutti ou para solista. Para Concertino os critérios também mudam um pouco mas se quisermos ter algo mais universal podemos dividir em 2 partes, critérios técnicos (limpeza técnica, sonoridade, afinação, maleabilidade para tocar em conjunto) e critérios musicais (gosto musical, estar adequado á época das obras e avaliar a sua capacidade de fazer música e não ser só uma perfeição técnica). Estamos a lidar com música e não a fazer um exercício de matemática.

Não há um vestuário que seja requerido antecipadamente, normalmente os candidatos vão de preto, mas convém ir sempre bem vestido (Smart Dress). É um modo de dignificar a prova e respeitar a instituição e o júri.

Quais são os erros mais comuns cometidos pelos candidatos durante as audições?

Não saberem bem para o que estão a concorrer, no caso de audições para orquestras de jovens, para orquestras profissionais normalmente esquecem-se que a prova não é para solista. Os excertos são de extrema importância e o mostrar que podem fundir o seu som e personalidade é fulcral.

Qual é a importância da audição e da seleção criteriosa de músicos para uma orquestra?

Uma orquestra rege-se por padrões e comportamentos de conjunto e de liderança. Escolher as pessoas certas para cada lugar é essencial para que a “máquina” orquestral funcione sem problemas de desavenças musicais.

Todos têm a sua importância e cota parte.

Quais são as qualidades necessárias para um candidato se destacar?

Ser tecnicamente evoluído, musicalmente interessante e com uma sonoridade que se possa fundir com o naipe e por seu turno com a orquestra.

Como é feita a colaboração entre os diferentes membros do júri?

Deve haver uma ideia conjunta pré-definida, terem os mesmos objetivos. Haverá sempre visões que divergem, sendo de salutar, mas sempre á volta de uma ideia comum. Como é óbvio, haver respeito entre pares também é fundamental.

Quais são os desafios mais frequentes enfrentados pelos jurados?

conseguir perceber que qualidades existem no candidato para além das óbvias, ou seja, se o lugar for de solista, tem que ter uma personalidade adequada ao posto, por vezes é muito difícil observar essa qualidade somente numa audição. Perceber se para além de tocar individualmente pode tocar em conjunto, o chamado “á estante”. Esses são os maiores desafios dos júris nas orquestras profissionais.

Como é possível fornecer um feedback construtivo aos candidatos, mesmo quando não são selecionados?

No caso de orquestras de jovens esse Feedback pode ser feito durante a audição ou individualmente a pedido do candidato. No caso de orquestras profissionais é muito mais difícil, só havendo uma relação de amizade com o júri.

Que conselhos daria para os candidatos que estão em preparação para audições orquestrais?

Que façam uma boa e criteriosa preparação. Consoante o lugar, solista ou tutti, os requisitos que temos que mostrar são diferentes e por isso é preciso apontar a nossa audição, inclusive repertório, para esse fim.

Como é possível equilibrar a objetividade necessária para avaliar os candidatos com a compreensão de que a música é uma arte subjetiva?

É uma ótima questão, no entanto as linhas base têm de ser objetivas e concordantes, som, afinação, musicalidade etc. etc. A subjetividade só aparece em casos pontuais, em que as diferenças entre candidatos são mínimas, mas estão na zona do subjetivo. Há várias maneiras de resolver o assunto, ou o júri encontra um campo comum para chegar a consenso, ou há uma votação por maioria, ou há uma votação decimal. Em muitos casos não é possível haver um acordo e a audição repete-se.

Entrevista nº3 - Entrevistado 6

Informações gerais:

Idade 55

Género Masculino

Naturalidade Porto

Nacionalidade portuguesa

Instrumento Pianista/Maestro

Habilitações Mestrado em ensino

Qual é a sua função como júri em audições orquestrais?

A função do júri em audições orquestrais é selecionar os músicos mais talentosos e adequados para a orquestra. Eles ouvem atentamente os candidatos e, com base em sua avaliação, decidem quem será selecionado.

Quais são os critérios base utilizados para avaliar os candidatos durante as audições? O vestuário deve ser igual a uma performance orquestral?

Os critérios base utilizados para avaliar os candidatos durante as audições podem incluir habilidades técnicas, musicalidade, expressão, qualidade de som, capacidade de se adaptar e colaborar com outros músicos, entre outros. Quanto ao vestuário, espera-se que os candidatos se vistam adequadamente para uma performance orquestral, demonstrando profissionalismo.

Quais são os erros mais comuns cometidos pelos candidatos durante as audições?

Alguns erros comuns cometidos pelos candidatos durante as audições incluem falta de preparação adequada, nervosismo excessivo, falta de expressão musical e erros técnicos.

Qual é a importância da audição e da seleção criteriosa de músicos para uma orquestra?

A audição e a seleção criteriosa de músicos são fundamentais para uma orquestra, pois definem a qualidade e o nível artístico do conjunto. A colaboração e a capacidade musical de cada membro são cruciais para criar um som coeso e de excelência.

Quais são as qualidades necessárias para um candidato se destacar?

A qualidade necessária para um candidato se destacar são habilidade técnica excepcional, musicalidade expressiva, versatilidade, capacidade de se adaptar, comprometimento, profissionalismo e habilidades de colaboração.

Como é feita a colaboração entre os diferentes membros do júri?

A colaboração entre os membros do júri é feita através de discussões, comparações, avaliação e troca de opiniões sobre os candidatos. O objetivo é chegar a um consenso sobre quem será selecionado.

Quais são os desafios mais frequentes enfrentados pelos jurados?

Os desafios mais frequentes enfrentados pelos jurados podem incluir a avaliação de um grande número de candidatos em um curto período, lidar com diferentes níveis de habilidade e tomar decisões difíceis.

Como é possível fornecer um feedback construtivo aos candidatos, mesmo quando não são selecionados?

É possível fornecer um feedback construtivo aos candidatos, mesmo quando não são selecionados, dando destaque aos pontos fortes e oferecendo sugestões de áreas para melhorar. Isso pode ajudar os candidatos a crescerem e se desenvolverem em sua jornada musical.

Que conselhos daria para os candidatos que estão em preparação para audições orquestrais?

Alguns conselhos para candidatos em preparação para audições orquestrais são: praticar diligentemente, familiarizar-se com as obras musicais do repertório das audições, trabalhar com um professor experiente, fazer simulações de audição e desenvolver habilidades de desempenho em apresentações ao vivo.

Como é possível equilibrar a objetividade necessária para avaliar os candidatos com a compreensão de que a música é uma arte subjetiva?

Equilibrar a objetividade necessária para avaliar os candidatos com a compreensão de que a música é uma arte subjetiva é um desafio. Os jurados devem considerar a qualidade e a técnica da apresentação, ao mesmo tempo em que levam em conta a interpretação e a expressão artística única de cada candidato.